

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS**

Roni Storti de Barros

**CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO DOS MESTRADOS
PROFISSIONAIS: IDENTIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS**

**Santa Maria, RS
2016**

Roni Storti de Barros

**CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS:
IDENTIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Gestão de Organizações Públicas**.

Orientador: Prof. Dr. Breno Augusto Diniz Pereira

Santa Maria, RS
2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Barros, Roni Storti de

Contribuições para a gestão dos Mestrados Profissionais:
Identificação das boas práticas / Roni Storti de Barros – 2016.
233 p.; 30cm

Orientador: Breno Augusto Diniz Pereira
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria,
Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação
em Gestão de Organizações Públicas, RS, 2016

1. Pós-Graduação; 2. Avaliação; 3. Boas Práticas. I. Augusto Diniz Pereira, Breno II. Título.

© 2016

Todos os direitos autorais reservados a Roni Storti de Barros. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

Endereço: Rua dos Mamoeiros, n. 301, Bairro JK, Santa Maria, RS. CEP. 97035-490
Fone (0xx) 55 9131 8570. E-mail: ronistt@gmail.com

Roni Storti de Barros

**CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS:
IDENTIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Gestão de Organizações Públicas**.

Aprovado em 28 de março de 2016:



Breno Augusto Diniz Pereira, Dr (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Kelmara Mendes Vieira, Dra (UFSM)



Luciano Munck, Dr (UEL)

Santa Maria, RS
2016

Dedico este estudo a minha filha Sophia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por tudo que somos ser fruto de sua criação;

Agradeço aos meus pais, Lory e Neida, por me ensinarem que deixaremos neste Planeta aquilo que criamos, e que levaremos apenas o resultado de nossas vivências;

Agradeço a meus irmãos, Sandra e Renan, pois me educaram com aquilo que de melhor sabiam, e me prepararam sobre aquilo que iria enfrentar;

Agradeço a minha esposa, Viviane, por me apoiar e compreender minhas ausências, assim como permitir que eu pudesse iniciar e concluir esse curso, ainda me proporcionar uma família de verdade; E ao meu filho de coração, Carlos Miguel, por me ouvir e seguir aquilo que procuro ser de melhor;

Agradeço a minha filha Sophia, a qual me ensina todos os dias a encontrar a felicidade nas pequenas coisas da vida;

Agradeço ao Grupo Espiritualista de Fraternidade, o qual faz parte de minha vida, formando minha base espiritual;

Agradeço a todos os meus amigos, os quais me proporcionam as experiências necessárias para meu amadurecimento;

Agradeço ao Curso de Mestrado Profissional, aos Professores e a Instituição Universidade Federal de Santa Maria, por proporcionar o desenvolvimento de minhas competências;

Agradeço a cada colega do Grupo de Pesquisas em Redes, pois acreditaram na minha idéia, e me auxiliaram quando tive dificuldades.

Agradeço aos bolsistas, Bruno e Gabrielle, que sempre acreditaram naquilo que procurei ensinar e aprender com cada um deles;

Agradeço aos colegas de secretaria, Luiz Dutra e Daniel Albanio, pois cada um, a sua maneira, fez-me acreditar que o serviço público pode ser eficiente e correto;

Agradeço aos professores Kelmara Mendes Vieira, e Luciano Munck, por comporem minha banca de avaliação e me ajudarem a construir este trabalho;

Agradeço ao meu Orientador, Breno Pereira, por acreditar que podemos sempre melhorar, através da avaliação, do aprendizado;

Por fim, agradeço ao meu colega Mauricio Severo, e aos demais colegas da 4ª Turma do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas, pelo convívio e as experiências adquiridas.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

A avaliação é uma ferramenta importantíssima para direcionar a ação. É imprescindível investigar a qualidade da gestão e os seus resultados para apontar a direção.

Weverton Vilas Boas de Castro

RESUMO

CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS: IDENTIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS

AUTOR: RONI STORTI DE BARROS

ORIENTADOR: BRENO AUGUSTO DINIZ PEREIRA

Data e Local da defesa: Santa Maria/RS, 28 de março de 2016.

Nas universidades, hoje, os cargos administrativos como chefias de departamento, coordenações de curso, direção de centro, são ocupados por professores (docentes). Estes profissionais atuam administrativamente em suas áreas de formação e devem desempenhar esse papel de forma a satisfazer os interesses do curso. Esse estudo tem por objetivo, propor uma cartilha de gestão a cursos de mestrados profissionais no Brasil, apresentando uma visão mais efetiva sobre as formas de atuação dos cursos. O estudo está centrado na avaliação do triênio 2010-2012, resultado 2013, da CAPES, onde foi definida a amostra de 17 cursos, em 9 áreas de avaliação diferentes, contemplando instituições particulares e privadas. Para atender os objetivos específicos, foi realizada a descrição dessas áreas, assim como de cada curso, contemplando os dados quantitativos, de docentes, trabalhos concluídos, produção intelectual, e demais dados, ainda descrito os principais itens do relatório da proposta de cada um desses cursos. A partir daí, feita análise dos documentos de área, e dos relatórios de avaliação, elencar as práticas mais citadas pelos cursos que subiram de conceito. Listando as principais práticas, e verificando o que é descrito pela maioria dos cursos em seus relatórios. Como resultado, lista-se algumas ações a serem observadas, como o preenchimento correto da proposta, até descrição e foco de projetos de pesquisa, ainda a busca de convênios de cooperação. Por fim, nota-se que subirá de conceito, o curso que se destacar em relação aos seus pares, e realizar atividades de forma a otimizar a formação de seu aluno e aprimorar o seu rol de publicações.

Palavras-chave: Pós-Graduação; Avaliação; Boas Práticas.

ABSTRACT

CONTRIBUTIONS TO THE MANAGEMENT OF PROFESSIONAL MASTERS: IDENTIFICATION OF GOOD PRACTICE

AUTHOR: RONI STORTI DE BARROS

SUPERVISOR: BRENO AUGUSTO DINIZ PEREIRA

Date e and defense location: Santa Maria/RS, March 28, 2016.

In universities today, the administrative positions as heads of department, course coordination, central direction, are occupied by teachers. These professionals act administratively in their areas of training and should play this role in order to satisfy the interests of the course. This study aims to propose a management primer to professional master's courses in Brazil, presenting a more effective insight into the ways of acting courses. The study is focused on the evaluation of the 2010-2012 period, due 2013 by CAPES, where a sample of 17 courses was set in 9 different areas of evaluation, covering private and private institutions. To meet the specific objectives, the description of these areas was carried out, as well as each course, considering the figures, teachers, completed jobs, intellectual production, and other data, also described the main items of the report of the proposal of each of these courses. From there, it made analysis of the area of documents and evaluation reports, list the practices cited by more courses rose concept. Listing the main practices, and checking what is described by most of the courses in their reports. As a result, lists are some actions to be observed, as the correct completion of the proposal by description and focus of research projects, still seeking cooperation agreements. Finally, note that rise concept, the course that stand out from their peers, and carry out activities in order to optimize the formation of his student and improve its publications list.

Key words: Postgraduate; Evaluation; Good habits.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema do Sistema de Avaliação da CAPES.....	27
Figura 2 – Desenho da Pesquisa	56
Figura 3 – Taxa relativa de crescimento dos PPGs	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição dos Programas de Pós-Graduação por conceito	26
Quadro 2 – Composição das áreas de avaliação	29
Quadro 3 – Programas e Cursos de pós-graduação recomendados pela CAPES	41
Quadro 4 – Quesitos da Proposta do Programa	44
Quadro 5 – Quesitos de Corpo Docente	45
Quadro 6 – Quesitos do Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	45
Quadro 7 – Quesitos de Produção Intelectual.....	47
Quadro 8 – Quesitos de Inserção Social.....	48
Quadro 9 – Percentuais de Avaliação	48
Quadro 10 – Dados quantitativos considerados pela avaliação	57
Quadro 11 – Quantidade de Cursos que subiram de conceito no último triênio	61
Quadro 12 – Formação de Discentes no Triênio.....	63
Quadro 13 – Cursos/Programas com Mestrados Profissionais por Área de Avaliação ...	64
Quadro 14 – Listagem da Amostra dos Cursos/Programas a serem analisados.	76
Quadro 15 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.....	78
Quadro 16 – Dados Quantitativos (FGV/RJ)	81
Quadro 17 – Dados Quantitativos (FACCAMP/SP).....	87
Quadro 18 – Dados Quantitativos (UFC)	92
Quadro 19 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Ciências Agrárias I...	96
Quadro 20 – Dados Quantitativos (FUNDECITRUS)	99
Quadro 21 – Dados Quantitativos (UFPEL)	104
Quadro 22 – Dados Quantitativos (UNIFENAS).....	110
Quadro 23 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Ciências Biológicas II	114
Quadro 24 – Dados Quantitativos (UFC)	117
Quadro 25 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Engenharias I ...	121
Quadro 26 – Dados Quantitativos (UFOP).....	124
Quadro 27 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Engenharias IV .	128
Quadro 28 – Dados Quantitativos (UNIVAP).....	131
Quadro 29 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Engenharias IV .	135
Quadro 30 – Dados Quantitativos (UNICSUL)	138
Quadro 31 – Dados Quantitativos (FURB)	143

Quadro 32 – Dados Quantitativos (UFRJ)	149
Quadro 33 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Engenharias IV	153
Quadro 34 – Dados Quantitativos (FIOCRUZ)	156
Quadro 35 – Dados Quantitativos (UNESP/BAU).....	161
Quadro 36 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Saúde Coletiva.	167
Quadro 37 – Dados Quantitativos (FCMSCSP).....	169
Quadro 38 – Dados Quantitativos (IMIP).....	175
Quadro 39 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Sociologia....	180
Quadro 40 – Dados Quantitativos (UECE)	183
Quadro 41 – Boas Práticas – Proposta do Programa.....	188
Quadro 42 – Boas Práticas – Corpo Docente.....	189
Quadro 43 – Boas Práticas – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	190
Quadro 44 – Boas Práticas – Produção Intelectual	191
Quadro 45 – Boas Práticas – Inserção Social	192

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade e Percentual de programas por conceito.....	22
Gráfico 2 – Crescimento na quantidade de mestrados profissional ao longo do tempo...	35
Gráfico 3 – Quantidade de discentes por ano	36
Gráfico 4 – Quantidade de cursos de mestrado profissional em suas áreas de avaliação ...	37
Gráfico 5 – Distribuição de PPGs por grandes áreas.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CTC-ES	Conselho Técnico Científico da Educação Superior
DAV	Diretoria de Avaliação
DO	Doutorado
DP	Docente Permanente
FAAC	Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
FACCAMP/SP	Faculdade Campo Limpo Paulista
FAPs	Fundação de Apoio à Pesquisa
FCMSCSP	Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
FEAAC	Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade
FGV/RJ	Fundação Getúlio Vargas/RJ
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FOPROF	Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais
FUNDECITRUS	Fundo de Defesa da Citricultura
FURB	Universidade Regional de Blumenau
IES	Instituições de Ensino Superior
IMIP	Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira
IP&D	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento
MA	Mestrado Acadêmico
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MEE	Mestrado em Economia Empresarial
MP	Mestrado Profissionalizante
MPAC	Mestrado Profissional em Administração e Controladoria
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
NUGEO	Núcleo de Geotécnica
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGBE	Programa de Pós-Graduação em Bioengenharia
PPGMiT	Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia
SBTVD-T	Sistema Brasileiro de Televisão Digital – Terrestre
SDI	Sistema de Disseminação de Informações
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UCAM	Universidade Candido Mendes
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESP/BAURU	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

UNICSUL Universidade Cruzeiro do Sul
UNIFENAS Universidade de Alfenas – José do Rosário Vellano
UNIVAP Universidade do Vale do Paraíba

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	PROBLEMÁTICA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	19
1.2	OBJETIVO GERAL	21
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
1.4	JUSTIFICATIVA	21
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO	24
2	REVISÃO TEÓRICA	25
2.1	A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	25
2.2	MESTRADOS PROFISSIONAIS	32
2.3	Plataforma sucupira	38
2.4	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA CAPES	39
2.5	INSTRUMENTOS USADOS PARA AVALIAÇÃO	42
2.6	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	43
2.7	REGULAMENTO PARA A AVALIAÇÃO TRIENAL – 2013	49
2.8	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA MESTRADOS PROFISSIONAIS	51
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	55
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	55
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	55
3.3	COLETA DE DADOS	56
3.4	ANÁLISE DE CONTEÚDO	59
3.5	ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA E FOLDER	60
4	RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	61
4.1	RESULTADOS DO TRIÊNIO 2010/2012 – 2013	61
4.2	DADOS ENCONTRADOS NOS DOCUMENTOS DE AVALIAÇÃO	65
4.2.1	PROPOSTA DO PROGRAMA – Comissões de Avaliação	66
4.2.2	PROPOSTA DO PROGRAMA – Resultado dos Cursos Avaliados	67
4.2.3	CORPO DOCENTE – COMISSÕES DE AVALIAÇÃO	68
4.2.4	CORPO DOCENTE – Resultado dos Cursos Avaliados	69
4.2.5	CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO – COMISSÕES DE AVALIAÇÃO	69
4.2.6	CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO – RESULTADO DOS CURSOS AVALIADOS	71
4.2.7	PRODUÇÃO INTELECTUAL – COMISSÕES DE AVALIAÇÃO	72
4.2.8	PRODUÇÃO INTELECTUAL – Resultado dos Cursos Avaliados	73
4.2.9	INCLUSÃO SOCIAL – COMISSÕES DE AVALIAÇÃO	73
4.2.10	INCLUSÃO SOCIAL – Resultado dos Cursos Avaliados	74
4.3	DESCRIÇÃO DAS ÁREAS DE AVALIAÇÃO E CURSOS PESQUISADOS	76
4.3.1	Área de avaliação – Administração, Ciências Contábeis e Turismo	77
4.3.2	Área de avaliação – Ciências Agrárias I	95
4.3.3	Área de avaliação – Ciências Biológicas II	114

4.3.4	Área de avaliação – Engenharias I.....	120
4.3.5	Área de avaliação – Engenharias IV	128
4.3.6	Área de avaliação – Ensino	135
4.3.7	Área de avaliação – Interdisciplinar	152
4.3.8	Área de avaliação – Saúde Coletiva	166
4.3.9	Área de avaliação – Sociologia.....	180
4.4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	187
4.4.1	Sugestão de Cartilha:	193
4.4.2	Sugestão de FOLDER:	201
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	203
5.1	RETOMANDO OS OBJETIVOS – CONCLUSÕES.....	203
5.2	LIMITAÇÕES DA PESQUISA E SUGESTÕES PARA NOVOS ESTUDOS .	206
	REFERÊNCIAS	207
	ANEXO I – FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS.....	215
	APÊNDICE I – RELAÇÃO DOS CURSOS POR ÁREA DE AVALIAÇÃO.....	217
	APÊNDICE II – RELAÇÃO DOS CURSOS ESTUDADOS	219
	APÊNDICE III – FORMULÁRIO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO.....	220
	APÊNDICE IV – FORMULÁRIO DE MEMBRO EXTERNO	223

1 INTRODUÇÃO

É responsabilidade do Estado, assegurar educação de qualidade a todos e em todos os níveis. A avaliação é um instrumento poderoso não só para valorar o desenvolvimento do sistema educativo, como também para induzir práticas e fortalecer estratégias e políticas coerentes com os grandes objetivos sociais. Por isso, para além de constatar o quê e o quanto o estudante tem sido capaz de demonstrar em uma prova e o que ele acha de algumas condições de ensino, é essencial pôr em questão e produzir significados sobre a pertinência e a relevância social dos conhecimentos e da formação com referência aos valores primordiais e às prioridades da sociedade na qual e para a qual são produzidos (SOBRINHO, 2008).

No caso do trabalho ligado ao ensino ou a educação, aqui apresentado, as habilidades requeridas para o gerenciamento do curso/programa nem sempre são consideradas como deveriam. Reesor apud Silva, Moraes e Martins (2003) diz que os professores que assumem postos administrativos os fazem principalmente por indicação de departamentos ou comitês. Em geral, sem que eles próprios tenham planejado vir a ser um dirigente e, frequentemente, nem ao menos estando atentos para as oportunidades ou posições disponíveis na administração.

Baseado nisso e independente do enfoque teórico, em um ambiente organizacional, o conhecimento sobre os perfis de comportamento, ou estilos, identifica tendências individuais de ação, parametrizam programas de capacitação e subsidiam decisões estratégicas (RICCO, 2004). É importante tornar os professores, nas instituições de ensino, aptos a atuarem em cargos de chefia, considerando que boa parte deles um dia poderá exercer um cargo no qual essa aptidão será exigida.

Com o crescimento dos estudos sobre Competências Gerenciais muitos destes tiveram seu foco voltado para a forma como os gerentes aprendem a ser gerentes' (SILVA, 2000; SILVA, MORAES, MARTINS, 2003; SILVA, MORAES, 2002; BITTENCOURT, 2002 e GROHMANN, 2004).

Estudos, como o de Silva (2000), por exemplo, buscaram demonstrar de que forma os gerentes aprendem as habilidades necessárias para exercer seu cargo e encontraram uma relação com a forma de aprendizado destes gerentes ao longo de sua vida. Nesse sentido, para Gardner (2002), as formas como as pessoas aprendem, tem relação com o perfil de inteligências múltiplas, possuído e desenvolvido. Uma inteligência implica na capacidade de solucionar problemas ou

elaborar questões que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. De maneira geral, devem atender as demandas inerentes ao cargo, assim como responder a necessidade de crescimento do curso/programa.

Com a finalidade de expandir e consolidar a pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados da federação, foi criada na segunda metade do século passado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que desde então vem contribuindo para que os programas de pós-graduação funcionem de modo integrado e consistente para o desenvolvimento de conhecimento tecnológico e científico que a sociedade necessita (CAPES, 2014a).

Dos 3.337 programas de pós-graduação existentes no país, os quais foram avaliados no último triênio (2010 – 2012), 406 (12%) têm padrão de qualidade internacional, conforme dados divulgados pelo Ministério da Educação a partir de avaliações feitas pela CAPES, entre 2010 e 2012. A avaliação usa escala de 1 (pior nota) a 7 (melhor nota). Os programas com nível internacional obtiveram pontuações 6 e 7 (CAPES, 2014).

Entre 2010 e 2013, o Brasil teve 23% de crescimento na quantidade de programas de pós-graduação. Segundo a avaliação, nesse período, a alta chegou a 40% na Região Norte, passando de 121 para 170 programas. No Nordeste, com 655 programas, houve um crescimento de 33%; no Sudeste, são 1.560 programas, o aumento registrado é 14%; no Sul, são 648 programas, alta de 25%; e no Centro-Oeste, o aumento chegou a 37%, passando para 268 programas (CAPES, 2014). Os 3.337 programas de pós-graduação somam 5.082 cursos, sendo 2.903 de mestrado, 1.792 de doutorado e 397 de mestrado profissional¹.

A CAPES tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de pós-graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem.

O sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para

¹ No triênio em estudo, foram avaliados 397 cursos de mestrado profissional, porém atualmente são 579 cursos cadastrados e autorizados pela CAPES.

o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios) (CAPES, 2014).

Já para os cursos de mestrado profissionalizante é diferente, não se tem financiamento, o curso necessita ser autofinanciável, e como buscar isso, se não pelo crescimento, pela consolidação na área, sendo destaque entre os demais. Responsável por este crescimento está o Coordenador, o qual além de suas funções acadêmicas, irá desempenhar as ações administrativas, e visando o crescimento, os objetivos e metas do curso.

Desse modo, poder capacitar tal profissional é deveras fundamental frente às adversidades enfrentadas, com isso devem-se verificar junto aos órgãos reguladores, quais comportamentos são percebidos como válidos para crescimento, assim como as boas práticas executadas pelos envolvidos nos cursos de pós-graduação os quais possibilitaram o crescimento de tais cursos.

O estudo está centrado na avaliação do triênio 2010-2012, resultado 2013, da CAPES, envolvendo as dimensões que formam a nota do programa. Com base nestas dimensões de avaliação, identificar as boas práticas de gestão citadas pelas Comissões de Avaliação de Área, sendo esse o foco desse trabalho.

Com isso pretende-se fornecer subsídios à tomada de decisões, para a manutenção e aperfeiçoamento dos cursos de mestrados profissionais, na busca de melhor se prepararem para as demandas analisadas na avaliação. *Pretende-se, também, demonstrar como uma metodologia de autoavaliação pode contribuir para o desenvolvimento de instituições que buscam melhorar as suas práticas de gestão.*

1.1 PROBLEMÁTICA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Nas universidades, hoje, os cargos administrativos como chefias de departamento, coordenações de curso, direção de centro, costumam ser ocupados por professores da instituição. Estes profissionais atuam administrativamente em suas áreas de formação e devem desempenhar esse papel de forma a satisfazer os interesses do curso, tanto em crescimento de estrutura e recursos que envolvem estratégias administrativas, quanto o crescimento científico que envolve o conhecimento específico da área e que exige destes, atualização em relação ao que vem sendo pesquisado. Essa situação pode ser claramente visualizada no caso dos

coordenadores dos programas de pós-graduação das universidades, foco do presente estudo.

Dessa forma, não é possível exigir de todos os professores as competências necessárias para desempenhar esse papel. Sendo assim, muitos acabam assumindo esse papel com pouco conhecimento do que devem fazer e das suas funções. Acabam aprendendo na prática a gerenciar, segundo Schön (2000), o profissional reflexivo se impõem nesse cenário, sugerindo a reabilitação da razão prática, a aprendizagem por meio da experiência e a utilização da intuição e da reflexão na ação. Na nova fase, mudança de professor para administrador, o indivíduo não atua exclusivamente na profissão acadêmica. [...] Para o desempenho do novo papel, ele pode necessitar de novos aprendizados” (SILVA, 2000, p. 25).

Ahmad apud Silva (2000) considera que deveriam ser realizadas pesquisas com o objetivo de identificar habilidades, competências e conhecimentos desses professores em benefício dos interesses de cada um. Nesse sentido busca-se elencar quais as boas praticas executadas pelos coordenadores, o qual possibilitou o aumento de conceito do Curso, junto a CAPES.

Ressalta-se que o mestrado profissional nasce regulamentado desde 1995, seguindo-se portarias e resoluções que tentam estabelecer as diferenças entre os cursos acadêmicos e profissionais. Criado em 1992, o Mestrado em Economia Empresarial da Universidade Candido Mendes (UCAM) foi o primeiro mestrado profissional do Brasil na área das ciências sociais, razão pela qual somente passou a ser avaliado formalmente pela CAPES após a resolução nº 01/95, que trata do assunto. Tendo como proposta uma forte adequação à realidade das empresas, o Mestrado em Economia Empresarial tem como objetivo formar executivos capazes de (i) entender e melhor avaliar a dinâmica empresarial, e (ii) levar em consideração os impactos advindos do macro-ambiente econômico. Ao longo dos primeiros 21 anos de sua existência, o Mestrado formou 414 mestres em economia empresarial, mostrando crescimento bastante acelerado nos últimos anos da década passada, atendendo à crescente demanda de consultores e executivos de empresas públicas e privadas, uma comprovação da sua adequação ao mercado de trabalho (Proposta do Programa – UCAM, 2012).

O estudo fará um apanhado geral de como os coordenadores de pós-graduação, dos cursos que tiveram aumento de conceito, se preparam e executam

as atividades ligadas a avaliação de curso, pelos dados fornecidos no relatório de 2013.

Este estudo busca apresentar uma proposta para responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Quais as boas práticas aplicadas pelos Programas de pós-graduação que possuem Cursos de Mestrado Profissionalizante, que subiram de conceito, no triênio 2010-2012?**

1.2 OBJETIVO GERAL

Este estudo tem por objetivo geral, propor uma cartilha de atividades a coordenadores de cursos de mestrados profissionais no Brasil, apresentando uma visão mais efetiva sobre as formas de atuação dos cursos.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como, objetivos específicos envolvem:

- 1) Identificar e descrever, quais foram os cursos de Mestrados Profissionais que subiram de conceito, no triênio 2010-2012;
- 2) Analisar as fichas de avaliação das comissões de área da CAPES, de cada curso que subiu de conceito, no último triênio (2010-2012) e Nota final da Avaliação 2013;
- 3) Verificar junto aos relatórios enviados, quais as práticas de gestão apresentadas pelos cursos no último ano de avaliação;
- 4) Gerar a cartilha de boas práticas de gestão, baseada nos relatórios dos programas, e considerando os documentos de avaliação de programa.

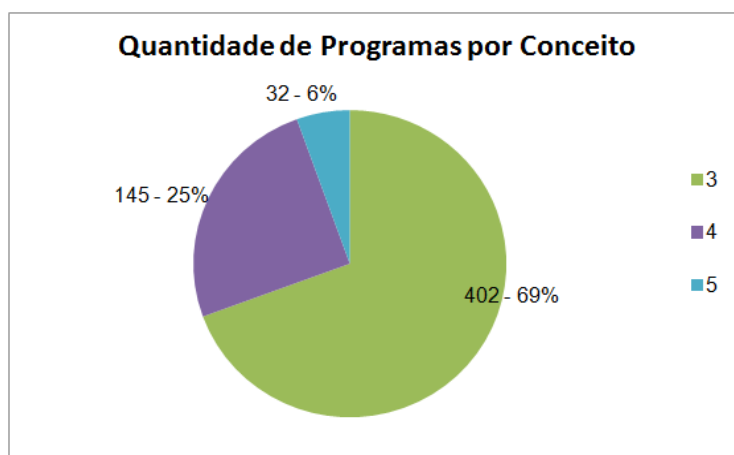
1.4 JUSTIFICATIVA

Diante do exposto, percebe-se a preocupação das Instituições de Ensino Superior – IES no aprimoramento e monitoramento do desempenho dos seus programas de pós-graduação por meio de sistemas de avaliação das próprias IES e, do desempenho de seus programas no sistema de avaliação da CAPES. Sendo assim, a temática da avaliação da pós-graduação *stricto sensu* é motivo de interesse

de toda a comunidade acadêmica que atua nos programas de mestrado e doutorado no Brasil, além de ser objeto de estudos de vários pesquisadores entre eles: Pereira et al. (2002), Rodrigues et al. (2005), Soares (2003), Spagnolo e Souza (2004), Guimarães (2002), Guimarães (2007), Maccari et al. (2008), Maccari, Lima e Riccio (2009), Oliveira et al. (2008), Negret (2008), Sousa (2008), Mello, Crubellate e Rossoni (2010), Nascimento (2010).

No país existe hoje, um total de 579 programas que possuem cursos de Mestrado Profissionalizante, sendo que a distribuição dos cursos por conceito é de forma bem heterogênea, como pode ser visto no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Quantidade e Percentual de Programas por Conceito



Fonte: CAPES – 2014.

Conforme o Gráfico 1, pode-se notar que a maioria dos Programas, que possuem curso profissionalizante, ainda estão com conceito 3 de avaliação. Fica evidente a diferença de quantidade de cursos com o conceito 3 para aqueles que já alcançaram o conceito 5.

Mesmo após quase 20 anos do reconhecimento da modalidade profissionalizante para a pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, muitas dúvidas ainda prevalecem, especialmente no que diz respeito às diferenças deste tipo de curso em relação aos mestrados acadêmicos, as competências que são desenvolvidas nos egressos destes cursos, o perfil do corpo docente, a natureza do trabalho final do curso, dentre outras. Para Fischer (2003, p.119) “o mestrado profissionalizante não é um curso excludente. Ao contrário, é ambicioso ao tentar

conciliar os contrários, os paradoxos dos eixos acadêmico e profissionalizante dos cursos de pós-graduação em Administração”.

O Mestrado Profissionalizante (MP) deve ser reconhecido como necessidade e rota alternativa de formação, pois além da formação para o ensino e a pesquisa, típicos do mestrado acadêmico, ele é uma tentativa de orientar o ensino para a aplicação (FISCHER, 2005). A trajetória dos MP no Brasil abrange um conjunto de fatores legais, políticos, sociais e econômicos que contribuíram para facilitar ou limitar o seu desenvolvimento e a sua consolidação.

A preocupação de se ter cursos de pós-graduação com enfoque mais profissionalizante, voltado à formação de profissionais de alto nível, não necessariamente para atuar na vida acadêmica, surgiu, de forma decisiva, em fins da década de 80, sendo intensamente discutida durante a década de 90 pelos diversos órgãos da Fundação. A Portaria nº 47 da CAPES, de 17 de outubro de 1995, já permitia a flexibilização do Mestrado, prevendo cursos dirigidos à formação profissional. Finalmente, com a portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998, o Mestrado Profissionalizante foi formalizado e regulamentado, sendo um título com as mesmas prerrogativas do Mestrado Acadêmico.

Estudar a avaliação de programas de pós-graduação exige que se situe a questão na evolução da Educação Superior no Brasil, buscando sua regulamentação e avaliação para então abordar o sistema de avaliação da pós-graduação da CAPES, como sistema de credenciamento manutenção e fortalecimento dos cursos de pós-graduação.

Para os cursos é interessante visualizar a realidade, não somente dos cursos de sua área de avaliação, mas como um todo. Perceber a realidade dos demais cursos de mestrados profissionalizante no Brasil. Identificar novas ações ou abordagens para atender os requisitos da avaliação. Muitas vezes já fazem algumas ações, mas não sabem como classificar ou descrevê-las para serem usadas no relatório.

Para mim, faz-se de interesse pessoal, pois sou secretário de curso de mestrado profissionalizante, assim como trabalho em equipe de organização e preenchimento dos dados, como isso pude entender os critérios de avaliação. Ainda tenho interesse em conhecer a realidade de outros cursos, quanto ao planejamento das atividades, estratégias de levantamento dos dados, assim como organização das informações e controle dos processos.

Verificando alguns relatórios nota-se diversas formas de avaliar os critérios de avaliação, com isso muitas vezes se tornam confusas as avaliações. Mesmo com as comissões determinando o que será avaliado, porém isso é realizado ao final do triênio, ou seja, após a interpretação dos requisitos e após as ações já terem sido executadas. Baseado nisso, é interessante a troca de experiências, saber o que os cursos em destaque estão desenvolvendo para atender as exigências da avaliação.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

No intuito de alcançar os objetivos propostos, essa dissertação está dividida em outras quatro seções, além da introdução. A segunda seção contém aspectos teórico-conceituais acerca da pós-graduação no Brasil, o gerenciamento das áreas e avaliação, o mestrado profissional, o sistema de avaliação da pós-graduação da Capes, Sistema de Avaliação, Critérios de avaliação, o regulamento do triênio 2013, a carência dos critérios para mestrados profissionais. Na terceira seção são abordados os procedimentos metodológicos que serão utilizados para o desenvolvimento do estudo. Já na quarta seção, os dados encontrados, assim como a análise dos mesmos e discussão dos resultados. Por fim na quinta parte estão as considerações finais, limitações do trabalho, e as sugestões para futuros trabalhos. Ainda existem as referências bibliográficas utilizadas no desenvolvimento do trabalho.

2 REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo são apresentados os embasamentos teóricos para a compreensão do tema e ações executadas.

2.1 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Um grande marco na pós-graduação brasileira, foi o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 (PNPG), publicado pela CAPES em 2010. Editado em dois volumes, onde o primeiro volume abriga uma série de capítulos de natureza teórico-conceitual bem como pragmático-política, resultando em recomendações e diretrizes para o conjunto do sistema e tendo como horizonte o próximo decênio. O segundo volume abarca dezenas de documentos elaborados por especialistas e convidados, além de membros de Diretorias da CAPES e da Comissão Nacional responsável pelo Plano. Tendo recebido a chancela presidencial no início de 2011, o PNPG integra a peça maior do Plano Nacional de Educação, de responsabilidade do Ministério de Educação e Cultura (MEC) (Barreto e Domingues, 2012).

Segundo o PNPG, hoje são trezentos e noventa e sete cursos de Mestrado Profissional no Brasil, graças aos esforços da CAPES, principalmente na última década, e essa modalidade de pós-graduação acadêmica, praticada nos países desenvolvidos, foi realçada a sua importância para a formação de recursos humanos pós-superior como suporte ao desenvolvimento tecnológico do País. Em um ambiente caracterizado pela dificuldade persistente de entrosamento entre os programas de pós-graduação e as empresas demandantes de inovação, os mestrados profissionais são fundamentais para aumentar a aplicabilidade imediata de novos conhecimentos em inovações tecnológicas em todos os setores.

Esta ênfase recente da CAPES aos mestrados profissionais é, sem dúvida, um grande avanço que coloca a pós-graduação mais próxima às questões e necessidades do mercado. No entanto, ainda persiste a distinção entre os mestrados científico e profissional, o que, definitivamente, impede o desenvolvimento dos mestrados profissionais na profusão necessária para atender à diversos setores da economia brasileira. A CAPES precisa apoiar decididamente, sem distinções a não ser de mérito, a implantação de mestrados profissionais. Nas Ciências Agrárias eles se fazem sentir, por exemplo, na Defesa Agropecuária,

Extensão e Assistência Rural, Desenvolvimento Sustentável, Mercado Agrícola, Agricultura Familiar, Planejamento do Uso de Recursos Naturais, Zoneamento Agroecológico, Sustentabilidade Agrícola, Segurança Alimentar, Certificação e Conformidade de Cadeias Agrícolas (PNPG, 2010)

No Quadro 1, apresenta-se a relação total de programas de mestrado acadêmico, doutorado e mestrado profissionalizante existentes no Brasil, de acordo com sua movimentação nos conceitos de avaliação:

Quadro 1 – Distribuição dos Programas de Pós-Graduação por conceito

Nota Atual (2013)	1	2	3	4	5	6	7	Total
Nota Anterior (2010)	Qtd PPG's	Qtd PPG's	Qtd PPG's	Qtd PPG's	Qtd PPG's	Qtd PPG's	Qtd PPG's	Qtd PPG's
3	3	40	980	371	1			1.395
4	2		66	753	229	2		1.052
5		2	1	89	352	126		570
6				3	27	128	46	204
7	1	1			1	14	99	116
Total	6	43	1.047	1.216	610	270	145	3.337

Fonte: CAPES, 2011.

Nota-se no Quadro 1, que ainda existem muitos cursos em conceito 1 ou 2, ainda não consolidados, ou até mesmo não ofertando turmas. Segue que 980 cursos permaneceram em conceito 3, e 753 cursos em conceito 4, notadamente é grande a demanda por ações para a consolidação desses curso e até mesmo crescimento. Em destaque, constam que 371 cursos subiram para conceito 4, e outros 229 subiram para conceito 5. Outros 126 subiram para conceito 6, e 46 para conceito 7, a medida que aumenta o conceito, aumenta-se as exigências, assim como os investimentos de todo o grupo.

Para se definir quais são as boas práticas é importante saber quais são os cursos referência, para isso pode-se identificar aqueles que são destaque junto ao órgão regulador, o qual é a CAPES. Por sua vez, necessita-se entender como funciona o processo de avaliação da mesma, tal atividade pode-se verificar a seguir.

A Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), na forma como foi estabelecida a partir de 1998, é orientada pela Diretoria de Avaliação/Capes e realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores *ad hoc*. A avaliação é atividade essencial para assegurar e manter a qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado no país. Segundo a CAPES, os objetivos são:

Objetivos da Avaliação

- Certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa);
- Identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional.

Objetivos do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG):

- Formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino;
- Formação de recursos humanos qualificados para o mercado não-acadêmico;
- Fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação.

O Sistema de Avaliação pode ser dividido em dois processos distintos que se referem à entrada e à permanência dos cursos de mestrado profissional (MP), mestrado acadêmico (MA) e doutorado (DO) no SNPG:

Figura 1 – Esquema do Sistema de Avaliação da CAPES



Fonte: CAPES 2014.

Ambos os processos são conduzidos com base nos mesmos fundamentos:

- Reconhecimento e confiabilidade fundados na qualidade assegurada pela análise dos pares;
- Critérios debatidos e atualizados pela comunidade acadêmico-científica a cada período avaliativo;
- Transparência: ampla divulgação das decisões, ações e resultados:
 - no portal da CAPES;
 - nas páginas das áreas de avaliação.

A avaliação é realizada em 48 áreas de avaliação, número vigente em 2014, e segue uma mesma sistemática e conjunto de quesitos básicos estabelecidos no Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES).

Referenciais dos Processos de Avaliação:

Os documentos de área são referência para os processos avaliativos, tanto na elaboração e submissão de propostas de cursos novos quanto na avaliação trienal dos cursos em funcionamento. Neles estão descritos o estado atual, as características e as perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação pertencentes a cada uma das 48 áreas de avaliação.

Em conjunto com as Fichas de Avaliação e os Relatórios de Avaliação, os Documentos de Área constituem o trinômio que expressam os processos e os resultados da Avaliação Trienal. Os documentos de área e os relatórios de avaliação encontram-se disponíveis nas respectivas páginas das áreas de avaliação (www.capes.gov.br).

Com o intuito de facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação, as 48 áreas de avaliação são agregadas, por critério de afinidade, em dois níveis:

- Primeiro nível: Colégios
- Segundo nível: Grandes Áreas.

Veja abaixo como as áreas são distribuídas em 3 Colégios e 9 Grandes Áreas:

Quadro 2 – Composição das áreas de avaliação

COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA		
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS DA SAÚDE
Ciência de Alimentos	Biodiversidade	Educação Física
Ciências Agrárias I	Ciências Biológicas I	Enfermagem
Medicina Veterinária	Ciências Biológicas II	Farmácia
Zootecnia / Recursos Pesqueiros	Ciências Biológicas III	Medicina I
		Medicina II
		Medicina III
		Nutrição
		Odontologia
		Saúde Coletiva
COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR		
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ENGENHARIAS	MULTIDISCIPLINAR
Astronomia / Física	Engenharias I	Biotecnologia
Ciência da Computação	Engenharias II	Ciências Ambientais
Geociências	Engenharias III	Ensino
Matemática / Probabilidade e Estatística	Engenharias IV	Interdisciplinar
Química		Materiais
COLÉGIO DE HUMANIDADES		
CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
Antropologia / Arqueologia	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Artes / Música
Ciência Política e Relações Internacionais	Arquitetura e Urbanismo	Letras / Linguística
Educação	Ciências Sociais Aplicadas	
Filosofia / Teologia	Direito	
Geografia	Economia	
História	Planejamento Urbano e Regional / Demografia	
Psicologia	Serviço Social	
Sociologia		

Fonte: CAPES 2014.

A classificação das Áreas do Conhecimento tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar aos órgãos que atuam em ciência e tecnologia uma maneira ágil e funcional de agregar suas informações. A classificação permite, primordialmente, sistematizar informações sobre o desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente aquelas concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos.

A classificação original das Áreas do Conhecimento apresentou uma hierarquização em quatro níveis, que vão do mais geral aos mais específicos, abrangendo 08 grandes áreas, 76 áreas e 340 subáreas do conhecimento, a saber:

- **1º nível** – Grande Área: aglomeração de diversas áreas do conhecimento em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos;
- **2º nível** – Área: conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas;
- **3º nível** – Subárea: segmentação da área do conhecimento estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados;
- **4º nível** – Especialidade: caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino. Uma mesma especialidade pode ser enquadrada em diferentes grandes áreas, áreas e subáreas.

Em 23 de janeiro de 2008 através da Portaria nº 9, a Capes, após a decisão do Conselho Superior em sua 44ª reunião, de 5 de dezembro de 2007, alterou a configuração original do Quadro de Áreas de Conhecimento em que são organizadas as Áreas de Avaliação, criando a Grande Área Multidisciplinar e, dentro dela as áreas Interdisciplinar, Ensino de Ciências e Matemática, Materiais e Biotecnologia. Além disso, criou dentro da área Interdisciplinar, as subáreas Meio-Ambiente e Agrárias; Engenharia/Tecnologia/Gestão; Saúde e Biológicas; e Sociais e Humanidades. Essa decisão foi justificada pela necessidade operacional de atender a necessidade de organização do processo de avaliação e fomento realizado pela Capes, uma vez que é a partir da configuração do Quadro de Áreas de Conhecimento é que se dá a avaliação.

Por sua vez os coordenadores de área são consultores designados para, em um período de três² anos, coordenar, planejar e executar as atividades das respectivas áreas junto à CAPES, incluindo aquelas relativas à avaliação dos programas de pós-graduação. Estes consultores são acadêmicos com reconhecida experiência em ensino e orientação de pós-graduação, pesquisa e inovação. Dezoito dos 24 membros do CTC-ES são coordenadores de área indicados por seus pares (seis por Colégio: (1) Humanidades, (2) Ciências da Vida e (3) Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar), para deliberar em última instância sobre propostas de cursos novos e notas atribuídas na avaliação periódica dos programas de pós-graduação. São escolhidos com base em lista de cinco nomes elaborada pelo Conselho Superior. Estas listas são definidas a partir da relação de nomes advindos de ampla consulta feita aos cursos ou programas de pós-graduação e às associações e sociedades científicas e de pós-graduação.

Já nos Mestrados Profissionais, cada área de avaliação possui um coordenador adjunto de MP, sendo instituída por meio da Resolução nº 003, de 3 de outubro de 2012, aprovada pelo Conselho Superior da CAPES. A designação de consultores para exercerem este cargo se deve ao crescimento acentuado dos MP's no SNPG, sendo necessário, portanto, o acompanhamento diferenciado no que se refere à elaboração de comissões específicas para avaliação de propostas de cursos novos e também dos programas já em andamento. Além disso, no caso de áreas em que esta modalidade ainda é incipiente, as atribuições do coordenador adjunto de MP podem estar relacionadas a ações indutoras na criação de cursos.

Outro passo importante na criação dos MP's, foi a partir de 2006, o lançamento do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais – FOPROF, o qual surgiu visando um diálogo permanente entre os coordenadores dos mestrados profissionais do país e os representantes da CAPES e da sociedade civil organizada. Os Encontros Nacionais ocorrem periodicamente para avaliar e propor ações que visem construir a excelência e a sustentabilidade dessa nova modalidade de mestrado da pós-graduação brasileira. Trata-se de uma entidade de caráter permanente voltada para articulação e proposição de políticas acadêmicas, tecnológicas, de inovação e de inserção social, comprometida com a formação de

² Até 2013 o relatório era trienal, com o lançamento da Plataforma Sucupira, o relatório passou a ser quadrienal.

profissionais para o desenvolvimento de novas tecnologias e aperfeiçoamento de processos e produtos, contribuindo para a capacidade técnica e científica em atendimento às demandas geradas pelo mundo do trabalho.

2.2 MESTRADOS PROFISSIONAIS

"Mestrado Profissional" é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação *stricto sensu*, têm a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (Parecer CNE/CES 0079/2002).

O Mestrado Profissional responde a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico e não se contrapõe, sob nenhum ponto de vista, à oferta e expansão desta modalidade de curso, nem se constitui em uma alternativa para a formação de mestres segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigorosos do que aqueles tradicionalmente adotados pela pós-graduação.

A criação dos cursos de mestrados, de categoria profissional, se deu para atender através da portaria normativa nº. 17 de 2009, considerando:

- 1) a necessidade de estimular a formação de mestres profissionais habilitados para desenvolver atividades e trabalhos técnico-científicos em temas de interesse público;
- 2) a necessidade de identificar potencialidades para atuação local, regional, nacional e internacional por órgãos públicos e privados, empresas, cooperativas e organizações não-governamentais, individual ou coletivamente organizadas;
- 3) a necessidade de atender, particularmente nas áreas mais diretamente vinculadas ao mundo do trabalho e ao sistema produtivo, a demanda de profissionais altamente qualificados;
- 4) as possibilidades a serem exploradas em áreas de demanda latente por formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação *stricto sensu* com vistas ao desenvolvimento sócio-econômico e cultural do País;
- 5) a necessidade de capacitação e treinamento de pesquisadores e profissionais destinados a aumentar o potencial interno de geração, difusão

e utilização de conhecimentos científicos no processo produtivo de bens e serviços em consonância com a política industrial brasileira;

6) a natureza e especificidade do conhecimento científico e tecnológico a ser produzido e reproduzido;

7) a relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as universidades e o setor produtivo; e, finalmente,

8) o disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e as deliberações do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior – CTC-ES e do Conselho Superior da CAPES.

Através dessa portaria, são definidas as regras de criação de novos programas/cursos, titulação de mestres, as finalidades, os objetivos, como devem ser submetidas e organizadas as propostas para cursos novos, formação do corpo docente, quais os tipos de trabalhos de conclusão aceitos, os parâmetros para acompanhamento e avaliação trienal dos cursos, a produção intelectual para avaliação.

Somente em 1999, o Mestrado Profissionalizante forma seus primeiros egressos apesar do Parecer Sucupira em 1965 já abordar a educação profissionalizante como uma necessidade relatando dentre os motivos fundamentais para instauração do sistema de cursos pós-graduados “assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores” (BRASIL, 1965). Apenas em dezembro de 2009, após uma discussão profícua nas décadas de 1990 e 2000 sobre o futuro da pós-graduação no Brasil, que foi instituída a portaria 17, a partir da qual os objetivos do Mestrado Profissionalizante são delimitados (BRASIL, 2009b):

I – capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;

II – transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;

III – promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia

e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas de geração e aplicação de processos de inovação apropriados;
IV – contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas.

Em 2012, a Capes publica as portarias normativas nº. 01 e 02, as quais definem para efeitos da avaliação, em seu Art. 3º, a atuação como docentes permanentes em até três programas, informando que esta será admitida, excepcional e temporariamente, nos casos em que o terceiro programa for um curso de mestrado profissionalizante (BRASIL, 2012). Decide que o a relação de orientandos/orientador fica condicionada ao limite máximo de 8 (oito) alunos por orientador, considerando todos os cursos em que o docente participa como permanente. Assim como define que a pontuação intelectual dos docentes permanentes será definida em cada área de avaliação, atendidos as diretrizes que possam ser estabelecidas na grande área de conhecimento e pelo CTC-ES, bem como aquelas emanadas da Diretoria de Avaliação, o mesmo vale para os docentes visitantes. Já para os docentes colaboradores, a pontuação da produção intelectual, pode ser incluída como produção do programa apenas quanto relativa à atividade nele efetivamente desenvolvida.

De acordo com a portaria normativa nº. 17/2009, em seu artigo 11, “salvo em áreas excepcionalmente priorizadas, o mestrado profissional não pressupõe, a qualquer título, a concessão de bolsas de estudos pela CAPES”. Sendo os recursos necessários ao desenvolvimento dos Mestrados Profissionais, segundo Portaria No. 80 da CAPES, que determinou sua “*vocação para o autofinanciamento*”, se escassos ou inexistentes ameaçam a sua avaliação e conseqüentemente a manutenção de seu reconhecimento.

Em 2004, a Diretoria da CAPES já indicou às comissões de área que procediam à Avaliação Trienal que pretendia que os mestrados profissionais fossem examinados em seus próprios termos, e não em decorrência automática da avaliação do programa acadêmico ao qual pertencessem. Nestes três anos, a Diretoria de Avaliação criou as condições para a avaliação dos mestrados profissionais em função do que eles são e não do que eles não são:

- 1) Uma ficha de avaliação específica, na qual por exemplo o quesito de Inserção Social pode chegar até a 20% do valor final, contra 10% nos cursos

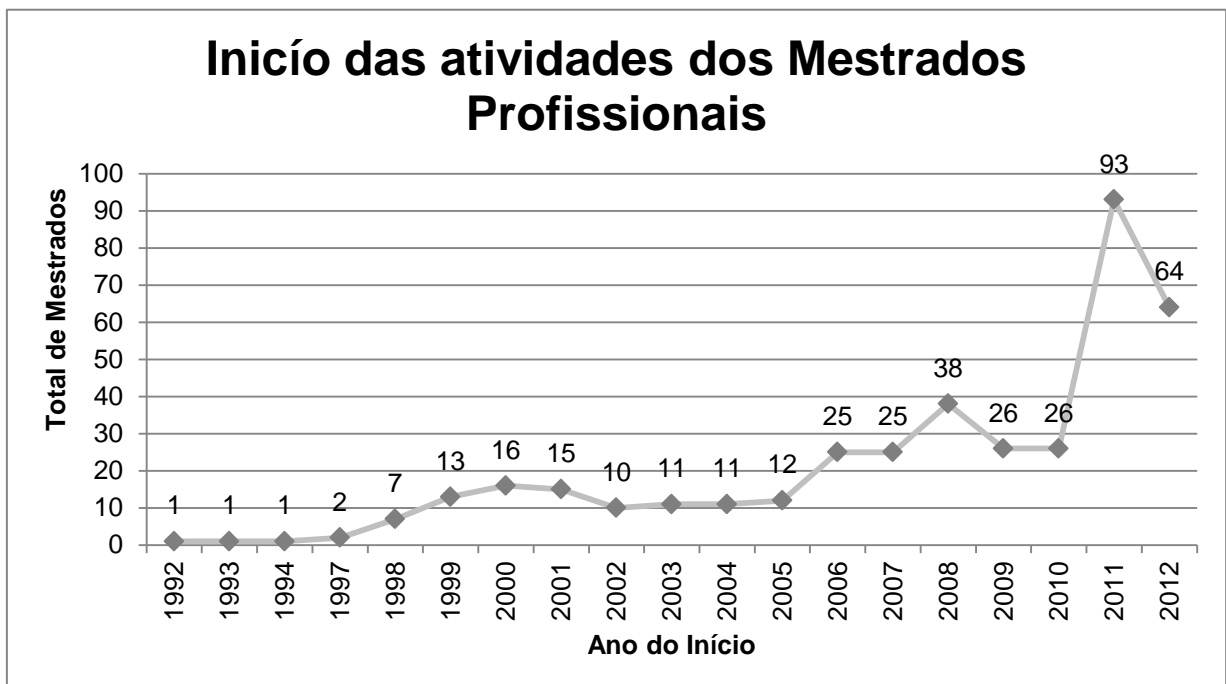
acadêmicos, e em que se valoriza em especial o trabalho de conclusão de curso do aluno;

- 2) Uma subcomissão específica, dentro da área, incluindo sempre que possível um representante da “clientela” dos mestrados profissionais, para avaliá-los;
- 3) Em suma, o MP deve ser avaliado na escala Capes de mestrados – sendo notas de 3 a 5 para os cursos autorizados, mas deve sê-lo naquilo que ele é.

A evolução no número de discentes nos Mestrados Profissionalizantes é considerável, aumentando a cada ano.

Desde 1992, com a criação da modalidade, ano a ano, são criados novos cursos, tendo seu ápice no ano de 2011, meio do triênio 2010-2012, com a criação de 93 cursos, como se pode notar no Gráfico 2:

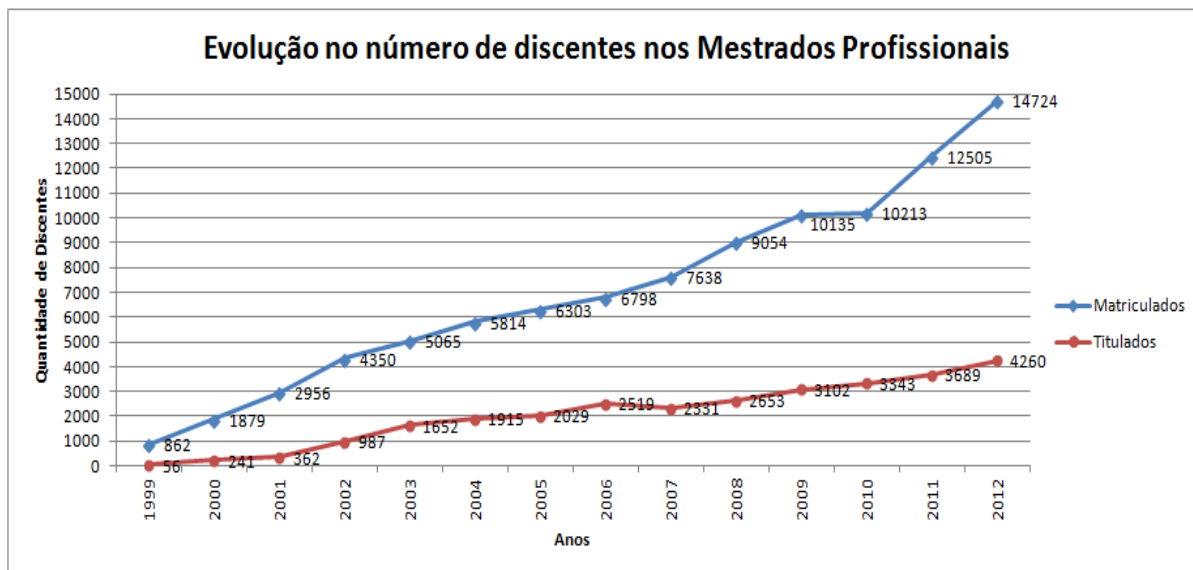
Gráfico 2 – Crescimento na quantidade de mestrados profissional ao longo do tempo



Fonte: CAPES – 2014.

A evolução quanto a número de matriculados, como se pode perceber no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Quantidade de discentes por ano



Fonte: CAPES, 2014.

O número de matriculados nos últimos 10 anos aumentou 338%, assim como os titulados vem a cada ano aumentando, somente em 2014 foram 4260 titulados.

De acordo com Steiner (2005), a indução da modalidade do mestrado profissionalizante aumentou a diversidade de diplomas na pós-graduação, antes restrita aos títulos de doutorado e mestrado acadêmico. Trata-se, pois, de uma medida que aumentou a flexibilidade do sistema.

Segundo o relatório do 4º Encontro de Coordenadores de Mestrado Profissional, de 15/09/2011, entende-se que a Capes reconhece que este tema, ainda deve ser muito debatido com segmentos que ajudem a encontrar as soluções apropriadas para viabilizar uma proposta de qualidade e dimensão adequada para o mestrado profissional. Trazendo ainda algumas alternativas de financiamento dos cursos, como por exemplo:

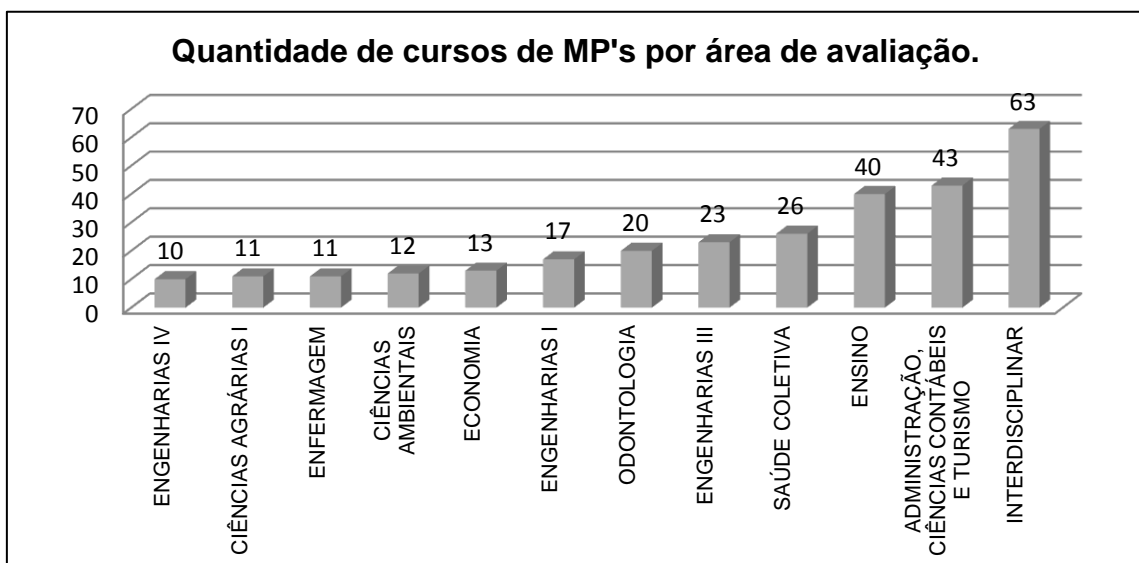
- cobrança de mensalidades aos alunos, assinatura de convênios em parceria com instituições interessadas na capacitação de seus profissionais;
- elaboração de convênios a serem geridos por uma Fundação, que financiaria o curso inclusive para alunos que não pertencessem aos quadros da instituição interessada na capacitação de seus profissionais; aqueles alunos poderiam vir a ser contratados em função do seu desempenho e dos interesses da instituição;

- autofinanciamento do curso que não receberia bolsas da Capes ou do CNPq, mas sim de empresas e outras fontes;
- recomendação de conceder bolsas de estudos das agências de fomento ou das Bolsas da Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPs), dentro de um sistema de quotas étnicas e sociais.

Como novas perspectivas de alterações no modelo de avaliação, assim como se atendo as mudanças ocorridas na realidade vivida por muitos programas, surge no final de 2014, a Portaria Normativa nº. 174/2014, que revogou as portarias normativas 01 e 02/2012. A referida normativa trás como novidade a unificação dos critérios de avaliação dos programas, assim como define para efeitos de enquadramento nos programas e cursos de pós-graduação e das avaliações, as categorias de docentes dos programas desse nível de ensino.

Das 48 áreas de avaliação, 7 áreas não possuem cursos de mestrado profissional, sendo elas: Antropologia/Arqueologia, Artes/Musica, Ciências Biológicas III, Direito, Geociências, Psicologia e Serviço Social. As demais áreas possuem pelo menos um curso. No Gráfico 4 segue a distribuição dos cursos de Mestrado Profissional por áreas de avaliação:

Gráfico 4 – Quantidade de cursos de mestrado profissional em suas áreas de avaliação



Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 4, destacam-se que 5 áreas de avaliação concentram 49,12% da quantidade de cursos de mestrados profissionais, segundo a última avaliação. São elas: Interdisciplinar; Administração, Ciências Contábeis e Turismo; Ensino; Saúde Coletiva; e Engenharias III.

2.3 PLATAFORMA SUCUPIRA

A partir de 2014, surge uma nova ferramenta *online* para coletar informações, realizar análises, avaliações e servir como base de referência: a Plataforma Sucupira.

A Plataforma disponibiliza em tempo real e com transparência as informações, processos e procedimentos que a Capes realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica. Igualmente, a ferramenta propicia a parte gerencial-operacional de todos os processos e permitir maior participação das pró-reitorias e coordenadores de programas de pós-graduação. A escolha do nome é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965. Documento que conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje. Os avanços destacados pela diretoria da CAPES, são:

- Maior transparência dos dados para toda a comunidade acadêmica;
- Redução de tempo, esforços e imprecisões na execução de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG);
- Maior facilidade no acompanhamento da avaliação;
- Maior confiabilidade, precisão e segurança das informações;
- Controle gerencial mais eficiente;
- Verificar quais os avanços para as Instituições de Ensino (IES);
- Maior facilidade e simplicidade no processo de coleta/envio das informações;
- Imediata visibilidade das informações da instituição;
- Maior agilidade no processo de solicitações e facilidade na comunicação junto a CAPES;

- Melhor acesso e maior disponibilidade de informações sobre todo o SNPG para elaborar metas, ações e políticas institucionais e respectivos planos de desenvolvimento;
- Envio de informações continuamente em tempo real ao longo do ano;
- Possibilidade de integração com sistemas de registro acadêmico-corporativos.

Segundo o diretor de Avaliação da Capes, Livio Amaral, a transparência e a publicidade são dois dos avanços significativos oferecidos pela nova plataforma. "A busca da transparência sempre foi o ponto fundamental sobre a avaliação da pós-graduação. Temos que ter os dados transparentes e tudo que fazemos e produzimos na pós-graduação deve ser de acesso à sociedade no seu todo", ressaltou. (LIVIO AMARAL, 2014).

2.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA CAPES

A CAPES, para cumprir o seu papel, vem desenvolvendo, desde 1976 um sistema de avaliação da pós-graduação de forma a especificar com nitidez a relação que se estabelece entre critérios científicos e objetivos sociais, bem como a forma de elaboração de conceitos, seu domínio de validade e as conclusões que podem ser realmente sustentadas pela metodologia empregada. Nesse sentido, a CAPES busca, por meio de seu sistema de avaliação, induzir as áreas e, conseqüentemente os programas, a se aperfeiçoarem ano após ano, pois as métricas de avaliação estão cada vez mais exigentes em termos de eficiência (número de alunos titulados, tempo médio de titulação, quantidade de produção científica, técnica/tecnológica) e, eficácia (qualidade da produção científica resultante das pesquisas e da formação).

Segundo Ribeiro (2012), são muitas as utilidades da avaliação, dentre elas:

- permite assegurar ao aluno de mestrado ou doutorado que ele terá aulas e será orientado por professores competentes, cientificamente produtivos e reconhecidos por seus pares. Portanto, o principal beneficiário dela é o futuro mestre ou doutor;
- garante a qualidade dos cursos e, pelo poder que legalmente tem de "fechar" cursos fracos e deficientes (apenas 2% , em 2004), assumiu

uma autoridade moral que faz que os demais cursos concorram para assegurar sua qualidade;

- é extremamente econômica, porque com cerca de 7 milhões de reais anuais se garante a avaliação trienal e, nos anos do intervalo, o acompanhamento anual dos cursos, evitando que percam sua qualidade e estimulando-os a crescer;
- dá ao poder público e às fundações privadas condições de selecionar quais os grupos melhores aos quais conceder recursos de fomento: aqueles que terão maior efeito multiplicador tanto para fazer ciência, quanto para formar pesquisadores;
- permite que as próprias instituições avaliadas (universidades, centros universitários e faculdades) tenham uma análise séria – e gratuita – que as ajudará a definir suas políticas de aprimoramento interno;
- oferece ao graduado que se interesse em cursar um mestrado ou doutorado elementos seguros para escolher o lugar mais adequado para ele disputar uma vaga. (Veremos isso mais adiante, no terceiro artigo da série, sobre a transparência da avaliação – em que examinaremos a questão das fichas de avaliação, da recomendação de que cada programa tenha um site na Internet, e da determinação de que sejam publicadas as teses e dissertações na rede internacional de computadores).

O sistema de avaliação da CAPES é alimentado anualmente com os dados dos programas de pós-graduação. Esses dados, até o ano de 2013, eram inseridos na plataforma conhecida como “Coleta Capes”. O “Coleta” é a base da qual são gerados os “Cadernos da Avaliação”, que sistematizam a informação de cada programa – e já organizam a produção científica segundo o Qualis da área (Janine Ribeiro, 2012). A cada três anos, os programas são avaliados, por comissões de consultores *ad hoc* vinculados as IES de todas as regiões do país. Os resultados da avaliação são expressos pela atribuição de uma nota na escala de "um" a "sete" que fundamentam a deliberação Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC) sobre quais cursos obterão a renovação de reconhecimento, a vigorar no triênio subsequente (CAPES, 2010). O Programa passa a integrar o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) quando obtém nota mínima igual a três.

Para todas as áreas do conhecimento, a avaliação dos programas é estruturada e elaborada levando-se em conta os seguintes quesitos: I – Proposta do Programa; II – Corpo docente; III – Corpo discente; IV – Produção Intelectual; V – Inserção Social. Cada um dos quesitos representa um percentual da avaliação e é composto por itens de avaliação (que também representam um percentual dentro do quesito). Destaca-se que a variação dos percentuais dos quesitos entre as áreas não ultrapassa a 10%. No Anexo I, encontra-se a ficha de avaliação para os mestrados profissionalizantes.

Para atender a todos os quesitos e seus itens, cada programa deve apresentar, para a sociedade, um planejamento das ações que serão realizadas, com propostas coerentes e consistentes com o desenvolvimento do país, exigindo que os envolvidos com os programas, principalmente seus gestores, representados pelos coordenadores, desenvolvam as respectivas estratégias de desenvolvimento e manutenção.

Quadro 3 – Programas e Cursos de pós-graduação recomendados pela CAPES

Conceito	Programas e Cursos de pós-graduação				Total
	Mestrado Acadêmico	Doutorado	Mestrado Profissional	Mestrado/Doutorado Acadêmicos	
3	1.017	3	402	44	1.466
4	259	44	145	867	1.315
5	6	10	32	562	610
6	0	5	0	265	270
7	0	0	0	145	145
Todos	1.282	62	579	1.883	3.806

Fonte: SNPG – 17/11/2014.

Conforme informações da CAPES, atualmente são 3.806 programas e cursos de pós-graduação, com conceito e recomendados pela mesma. Como pode-se notar no Quadro 3, encontra-se a distribuição dos cursos/programas por conceito. Os cursos de mestrados profissionalizante são 579, desses 182 cursos não foram avaliados nesse último triênio, tem-se dados para serem avaliados de 397 cursos/programas.

2.5 INSTRUMENTOS USADOS PARA AVALIAÇÃO

Para a realização da Avaliação Trienal, estarão disponíveis para as Comissões de Avaliação e para o CTC-ES, os seguintes instrumentos:

a) **Hotsite:** Website desenvolvido exclusivamente para a Avaliação Trienal como o único canal de informações para o público em geral e para as comissões. O conteúdo público inclui calendário, notícias, documentos de área e listagem das comissões de avaliação. As comissões possuem acesso restrito aos cadernos de indicadores e planilhas dos programas da área, orientações e documentos exclusivos referentes aos procedimentos da Avaliação Trienal.

b) **Documento de Área:** documento elaborado pela respectiva área de avaliação e aprovado pelo CTC-ES, o qual fundamenta a avaliação dos programas, com critérios e parâmetros a serem adotados.

c) **Sistema de Ficha de Avaliação:** para o registro do parecer sobre cada programa avaliado;

O sistema Ficha reflete todos os quesitos e itens que constam na Ficha de Avaliação com os pesos definidos nos “Documentos de Área”. A partir da inserção de um conceito em cada item, o sistema calcula automaticamente a tendência do conceito do quesito, que poderá ou não ser aceita pelo consultor. Após a inserção de todos os conceitos dos quesitos, o avaliador atribuirá uma nota de 1 a 7 a cada programa de pós-graduação.

d) **Caderno de Indicadores:** relatórios consolidados contendo as informações apresentadas pelos programas nos Coletas de Dados referentes aos anos de 2010, 2011 e de 2012;

e) **Planilhas Específicas de Indicadores:** planilhas contendo indicadores consolidados referentes aos dados sobre o desempenho dos programas nos anos de 2010, 2011 e de 2012;

f) **Relatórios e Planilhas de Trabalho dos Resultados Propostos pela Comissão:** um recurso auxiliar elaborado pelas Comissões a partir de dados fornecidos pela DAV e/ou pelos programas de pós-graduação, a qualquer momento do processo;

g) **Sistema de Disseminação de Informações (SDI):** recurso adicional de informações estatísticas a respeito do desempenho dos programas nos anos de

2010, 2011 e de 2012, que tem objetivo de organizar, integrar, validar e difundir dados e informações em formato de tabelas e gráficos. Serão disponibilizados para as comissões painéis de apresentação dos dados dos programas no triênio, contendo informações de produção intelectual, discentes, docentes e demais atividades dos programas em formato gráfico e interativo.

Para o processo de avaliação dos programas de pós-graduação, foram duas as instâncias responsáveis pela realização da Avaliação Trienal:

a) Primeira Instância: Comissões de Avaliação:

Às comissões de avaliação compete a análise dos dados relativos às atividades dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de acordo com as definições estabelecidas nos respectivos documentos de área aprovados pelo CTC-ES;

b) Segunda Instância: Conselho Técnico-Científico da Educação Superior – CTC-ES:

Ao CTC-ES compete deliberar sobre os resultados da Avaliação Trienal com base nos Relatórios de Avaliação elaborados pelas Áreas, conforme o modelo aprovado na 149ª reunião do CTC-ES, ocorrida no período de 09 a 13 de setembro de 2013 e, quando oportuno, na ficha de avaliação de cada programa ou curso, que foram elaborados pelas Comissões de Avaliação durante as reuniões presenciais, conforme o calendário definido pela Diretoria de Avaliação – DAV.

Até o 2012, o processo de avaliação da CAPES, se dava a cada 3 anos, mas conforme decisão do Conselho Superior da Capes em dezembro de 2014, a avaliação do SNPG passou a acontecer a cada quatro anos. No meio do período quadrienal, haverá também uma "avaliação de tendências", uma análise que apontará disposições dos programas de pós-graduação.

2.6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação não se completa em índices e escalas comparativas. Ela se torna plenamente significativa quando interroga a respeito dos significados e valores, pergunta pelas causas e pelas possibilidades de superação dos problemas, investe em programas e projeta futuros a serem construídos. Como controle e hierarquização, a avaliação prioriza as fórmulas estatísticas e tende a encerrar os

questionamentos e reflexões. Como processo participativo e social de reflexão e comunicação, a avaliação não fecha as interpretações e a construção de novas significações. Mais implica, isto é, abre renovados sentidos, que explica em termos indiscutíveis.

Até 2012, a avaliação tinha por principal base o “Coleta Capes”, que anualmente recolhe a informação, fornecida pelos programas, de seu desempenho. São dados detalhados, que constituem uma das mais importantes bases de ensino superior do mundo. Essa base, por sua vez, irá trabalhada pela informática da agência, atendendo ao que cada área define como necessário para avaliar a qualidade do seu programa. É importante notar que, se há critérios gerais de avaliação (ela leva em conta essencialmente a produção científica dos docentes e discentes, a formação do corpo docente, a qualidade da formação dos alunos e, agora, também o impacto social do programa), cada área tem bastante liberdade para definir como vai operar a sua avaliação (Ribeiro, 2012).

Os critérios de avaliação são divididos em 5 categorias, da seguinte maneira:

No quesito **Proposta do Programa**, é avaliada de forma qualitativa, sendo que a comissão de Área busca identificar e enfatizar a existência de aspectos inovadores na proposta, na metodologia ou nos procedimentos de ensino adotados pelo programa. A proposta avalia os quatro itens, relacionados no Quadro 4.

Quadro 4 – Quesitos da Proposta do Programa

Ficha de Avaliação de programas profissionais para o Triênio 2010-2012	
Quesitos / Itens	
1 – Proposta do Programa	
1.1.	Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.
1.2.	Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.
1.3.	Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.
1.4.	Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.

Fonte: Ficha de Avaliação.

O quesito **Corpo Docente**, representa 20% no peso total da avaliação, mas parece ser o mais importante uma vez que tem o poder de influenciar diretamente os resultados dos demais critérios da avaliação. Esse critério é composto pelos

seguintes itens: Formação dos docentes permanentes; Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes; Perfil do corpo permanente em relação à proposta do programa; Atividade docente permanente na pós-graduação; Atividade docente permanente na graduação; Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos, conforme o Quadro 5.

Quadro 5 – Quesitos de Corpo Docente

Ficha de Avaliação de programas profissionais para o Triênio 2010-2012
Quesitos / Itens
2 – Corpo Docente
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.

Fonte: Ficha de Avaliação.

O quesito **Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão**, é composto pelos itens: Percentual de defesas mestrado/doutorado em relação ao corpo docente permanente; Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente; Participação de discentes autores da pós-graduação e graduação; Dissertações/teses vinculadas a publicações; Qualidade das teses e dissertações; Tempo médio de titulação de mestres e doutores. Conforme Quadro 6:

Quadro 6 – Quesitos do Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão

Ficha de Avaliação de programas profissionais para o Triênio 2010-2012
Quesitos / Itens
3 – Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos

Fonte: Ficha de Avaliação.

O sistema de avaliação da CAPES exerce forte influência sobre os programas ao valorizarem particularmente dois itens: *tempo médio de titulação e produção discente*. Todos os coordenadores asseguraram que estão atentos a essas questões

e se empenham para que o programa crie as condições necessárias para que o estudante conclua o curso dentro do prazo estipulado pelo sistema: até 30 meses no caso do mestrado e até 54 no caso do doutorado.

Os programas investigados desenvolveram diversos mecanismos para estimular a produção discente, seja na forma de incentivos financeiros, validação de créditos ou por meio de exigências formais estipuladas no regulamento dos programas. Isso comprova que o discente também sofre pressões para produção advinda de professores que precisam cumprir uma cota de produção anual. Nesse sentido, o sistema de avaliação estimula a realização de pesquisa e a publicação de resultados em pares, ou seja, entre docentes e discentes, uma vez que a produção desenvolvida em parceria conta tanto para o critério produção docente quanto para o critério produção discente.

Apesar de o sistema de avaliação da CAPES priorizar resultados, os programas precisam estabelecer e respeitar processos internos, no intuito de atingir as exigências de resultados estipulados pelo sistema. Nessa direção, quando se avalia a exigência do sistema de avaliação para que os programas se revelem eficientes, os mecanismos de acompanhamento do estudante e respectivas atividades no âmbito do programa são criados.

O quesito **Produção Intelectual**, é composto pelos itens: Publicações qualificadas do programa por docente permanente; Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente; Produção técnica ou tecnológica; Produção de alto impacto. Nesse critério é avaliado os itens de qualidade e quantidade de publicações dos docentes, com regra para produção mínima para cada nível de nota do programa.

A natureza essencialmente quantitativa do sistema de avaliação da CAPES induz à produtividade e equilibra os papéis e funções dos constituintes do programa. Por um lado, o sistema incita a um alto desempenho quantitativo em termos de produção intelectual, geração de pesquisa e formação discente; por outro, induz à observância exclusiva dos critérios quantitativos requeridos pelo sistema de avaliação.

Quadro 7 – Quesitos de Produção Intelectual

Ficha de Avaliação de programas profissionais para o Triênio 2010-2012
Quesitos / Itens
4 – Produção Intelectual
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.

Fonte: Ficha de Avaliação.

A produção Intelectual é avaliada de acordo com os seguintes quesitos: a) Publicações qualificadas do Programa por docente permanente (periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos em anais de congresso); b) Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa; c) Outras produções consideradas relevantes, à exceção da artística (produção, técnica, patentes, produtos, etc.); d) Publicações qualificadas do Programa por docente permanente: adicional correspondente a publicações caracterizadas pela área como de “alto impacto”.

No quesito **Inserção Social**, é formado pelos seguintes itens: inserção e impacto regional (e/ou nacional) do programa; integração e cooperação com outros programas; e visibilidade e transparência do programa. Verifica-se a indução do sistema de avaliação da CAPES para que os programas ampliem a inserção social. Isso fica evidente quando se observa as exigências de inserção social para os programas com nota 6 e 7.

O sistema tem direcionado os programas a ampliarem sua inserção e impacto social. Isso é observado tanto nas exigências de formação de recursos humanos altamente qualificados quanto da participação dos programas no desenvolvimento da pós-graduação em regiões que apresentam carência de cursos de mestrado e doutorado. Desde a preparação da Avaliação Trienal 2007, a Ficha de Avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* inclui um novo quesito, *Inserção social*. Ele tem um peso fixo de 10% na avaliação dos mestrados acadêmicos e dos doutorados (que são, todos, considerados acadêmicos). No caso do mestrado profissional, a área de avaliação pode fixar esse peso entre 10 e 20%, considerando-se que esse nível de titulação pode – e deve – se caracterizar por um impacto social maior.

Quadro 8 – Quesitos de Inserção Social

Ficha de Avaliação de programas profissionais para o Triênio 2010-2012
Quesitos / Itens
5 – Inserção Social
5.1. Impacto do Programa
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.

Fonte: Ficha de Avaliação.

Analisando o Relatório de Avaliação do último triênio – 2013, onde pode-se encontrar um bom exemplo da distribuição do total de percentuais da avaliação da área de Administração, Ciências Contábeis, e Turismo, sendo a divisão realizada da seguinte forma:

Quadro 9 – Percentuais de Avaliação

Quesito	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional
01 – Proposta do Programa	0%	0%
02 – Corpo Docente	20%	20%
03 – Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	35%	30%
04 – Produção Intelectual	35%	30%
05 – Inserção Social	10%	20%

Fonte: Relatório de Avaliação – Trienal 2013

O peso de alguns itens que compõem os quesitos foi modificado para melhor capturar as características que importam na avaliação da qualidade da formação discente dos programas desta área.

Nos mestrados profissionais os itens individuais contribuíram de maneira equilibrada para a composição da nota final, mas salienta-se a importância do perfil do corpo docente e a qualidade dos trabalhos de conclusão. A descrição da proposta do programa foi também de grande relevância para evidenciar o caráter profissional da formação discente proposta e o alinhamento deste perfil às

demandas das organizações locais por profissionais qualificados, assim como maior validação a inserção social em relação aos mestrados acadêmicos.

2.7 REGULAMENTO PARA A AVALIAÇÃO TRIENAL – 2013

Todos os coordenadores de curso, para se preparar para o triênio 2013, receberam no final deste as regras de avaliação, onde as normas para a avaliação dos programas de pós-graduação, foram:

I. Serão submetidos à Avaliação Trienal os programas/cursos recomendados pela CAPES, que estejam em funcionamento e que tenham enviado os respectivos Coleta CAPES;

II. A Avaliação Trienal dos **Programas Acadêmicos** será realizada em separado da Avaliação dos **Mestrados Profissionais**, nos casos em que isto couber em cada área, utilizando-se fichas de avaliação específicas para cada modalidade. A Ficha de Avaliação de Mestrados Profissionais foi aprovada na 145ª Reunião do CTC-ES, em abril de 2013.

Já as orientações para a atribuição da nota (conceito), são:

Os programas recebem conceitos na seguinte escala: 1 e 2, que descredenciam o programa; 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade; 4 é considerado um bom desempenho e 5 é a nota máxima para programas com apenas mestrado. Conceitos 6 e 7 indicam desempenho equivalente ao alto padrão internacional. A cada três anos, todos os cursos em funcionamento são reavaliados, observadas as seguintes determinações:

a) Considerando os aspectos gerais e aqueles preconizados nos respectivos documentos de área, deve-se considerar enquanto orientação geral que:

i. O programa com conceito “Deficiente” ou “Fraco” no Quesito 1, “Proposta do Programa”, não poderá alcançar nota acima de 3.

ii. O menor valor dentre os conceitos obtidos pelo programa nos Quesitos 3 e 4 (“quesitos centrais”) definirá os limites da nota final a lhe ser atribuída, admitidas as seguintes excepcionalidades:

- **Redução da nota:** caso o sistema Ficha de Avaliação gere um aumento artificial de nota ao conferir peso excessivo à produção intelectual do corpo docente

de programas recentemente implantados e, que por isto, não apresentem produção discente de teses e dissertações;

- **Aumento da nota:** nos casos devidamente justificados, como, por exemplo, quando a implantação de doutorado em um programa já existente conduzir a uma situação estritamente sazonal de redução de indicadores importantes, mas que mostrem uma tendência de recuperação ou melhora;

b) Proposta de recomendação para nota 3

A nota 3 corresponde ao padrão mínimo de qualidade para a recomendação do programa ao CNE e conseqüente permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG.

c) Proposta de recomendação para nota 4

A concessão da nota 4 será possível para cursos que tenham alcançado, no mínimo, conceito “Bom” em pelo menos três quesitos, incluindo, necessariamente, Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão e Produção Intelectual (Quesitos 3 e 4), como pode ser visto no quadro 11;

d) Proposta de recomendação para nota 5

Para obter a nota final 5, o programa deverá obter “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais terão que figurar necessariamente os quesitos 3 e 4. A nota 5 é a nota máxima admitida para programas que ofereçam apenas mestrado;

e) para notas 6 e 7

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual)

altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Além disso, somente podem obter as notas 6 ou 7 Programas que atendam também às demais condições previstas nos respectivos documentos de área, na forma que foram aprovados no CTC-ES. (CAPES, 2014)

Com isso, para o programa obter aumento de conceito, nos casos devidamente justificados, como, por exemplo, quando a implantação de doutorado em um programa já existente conduzir a uma situação estritamente sazonal de redução de indicadores importantes, mas que mostrem uma tendência de recuperação ou melhora;

A nota final será a resultante das notas parciais com suas totalizações. Se a nota final estiver numa zona de fronteira (digamos, a meio caminho entre 4 e 5) a comissão pode escolher qual considera mais adequada. Segunda ressalva: o CTC pode mudar as notas das comissões, no exercício de seu poder de conferir as avaliações de área e de procurar que sejam convergentes e harmônicas (Janine Ribeiro, 2012). Na verdade, cada área tem autonomia para definir peculiaridades dentro de sua ficha, de modo que a rigor temos quase 45 fichas diferentes. Por exemplo, apenas Artes considera a produção artística. Para consultar uma ficha de avaliação, o melhor caminho é entrar no sítio www.capes.gov.br, escolher Cursos recomendados, opção e consulta por (área de conhecimento, nota, ou região/instituição), então (Grande Área ou Região > Área ou Instituição de Ensino Superior > Programa) e abrir este último. Na página onde existem as principais informações do programa, haverá os Dados da Avaliação, contendo as Fichas de Avaliação e o Caderno de Indicadores dos últimos anos.

A nota só é dada na Avaliação, o qual é trienal, e nos outros anos se faz acompanhamento. É só consultar uma ficha da área ou das áreas de seu interesse que perceberá o que cada uma delas considera merecer maior destaque.

2.8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA MESTRADOS PROFISSIONAIS

Apesar de mais de oito décadas da criação da pós-graduação no Brasil, ainda há um déficit de qualificação profissional, em especial, neste nível de formação. De acordo com Santos (2003), foi na década de 1930, por meio da proposta do Estatuto

das Universidades Brasileiras, que Francisco Campos propôs a implantação de uma pós-graduação nos moldes europeus, que surgiu a pós-graduação brasileira. O modelo foi, em princípio, implantado no curso de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo (SANTOS, 2003). Na década de 1940, o termo “pós-graduação” apareceu pela primeira vez no Artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil. Já na década de 1950 começaram a ser firmados acordos entre Estados Unidos e Brasil que viabilizaram uma série de convênios entre escolas e universidades norte-americanas e brasileiras por meio do intercâmbio de estudantes, pesquisadores e professores. No entanto, o grande impulso para os cursos de pós-graduação do Brasil só se deu na década de 1960 (SANTOS, 2003).

Com a criação da CAPES, em 1951, foi iniciada uma política nacional da pós-graduação brasileira. De acordo com Steiner (2005), em um sistema educacional robusto, a avaliação institucional é fundamental para dar transparência aos usuários e à sociedade. Desta forma, no caso da pós-graduação brasileira, a Capes é responsável por realizá-la e vem, segundo o autor, realizando um trabalho paradigmático de avaliação dos programas ao longo dos anos.

A Capes trata da aprovação de novos cursos de mestrado profissional, da avaliação anual e trienal assim como já é feito com os cursos de mestrado acadêmico e doutorado. Atividade esta que garante a qualidade e a excelência desses cursos de pós-graduação no país. Veja o que diz o parágrafo único do Artigo 9º - “A avaliação será feita por comissões específicas, compostas com participação equilibrada de docentes-doutores, profissionais e técnicos dos setores específicos, reconhecidamente qualificados para o adequado exercício de tais tarefas.” Na portaria o Artigo 10 em que estão relacionados os parâmetros para o acompanhamento e avaliação dos cursos. (CAPES, 2014)

Segundo o PNPG 2010-2020, um mestrado profissionalizante isolado, estabelece o contorno de sua atuação é difícil, sendo grande a propensão de atuar em atividades acadêmicas, dada a própria falta de experiência em sua avaliação pela CAPES, que carrega um viés de avaliar os cursos com critérios estritamente acadêmicos (BERTERO, 1998; MATTOS, 1997). Desta forma, é de grande valia ter como referência a existência simultânea das duas modalidades de curso (acadêmico e profissional), pois cria uma referência mútua, uma espécie de “efeito

demonstração”, em que as práticas do acadêmico criam parâmetros de delimitação do profissionalizante e vice-versa.

A delimitação de uma área da administração que possa mais diretamente contribuir para os objetivos de um Mestrado Profissionalizante não é tarefa trivial (SPINK, 1997). Ela depende de uma evolução incremental e experimentação. Em muitas situações, o Mestrado Acadêmico gera conhecimentos e tal forma práticos ou aplicados que estariam normalmente enquadrados como produção de um Mestrado Profissional. Também não existem métricas consagradas para medir o que seria a produção técnica típica de um Mestrado Profissional em administração (RUAS, 2003).

Com isso, faz-se de suma importância gerar exemplos de boas práticas de ação para que os gestores de cursos profissionalizantes, melhor desempenhem suas tarefas frente à avaliação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo descreve os procedimentos metodológicos a serem utilizados nesta pesquisa abordando, os seguintes pontos: caracterização da pesquisa, população e amostra, a coleta dos dados e tratamento de dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia adotada neste estudo se pautou na pesquisa qualitativa e se utilizou a técnica da pesquisa de análise de dados secundários e primários, a partir das fichas de avaliação das comissões de área e dos relatórios anuais preenchidos pelos programas, e publicadas no sítio da CAPES. Para a definição da amostra, optou-se por censo, intencionalmente selecionado de acordo com os interesses e conveniência da pesquisa. Serão analisadas as Fichas de Avaliação de todos os cursos de Mestrado profissional que tiveram aumento de conceito no último triênio (2010 – 2012).

Os procedimentos metodológicos de um estudo são determinantes para o desempenho da pesquisa. Estes permitirão ao pesquisador produzir seus estudos dentro de uma racionalidade objetiva e adequada a realidade de seu contexto. De acordo com Gil (2007), uma pesquisa ou um estudo pode ser definido como um procedimento racional e sistemático, que tem como objetivo procurar respostas aos problemas propostos.

Em relação ao tipo de estudo desenvolvido, pode-se classificá-lo como sendo qualitativo e predominantemente descritivo e prescritivo. Sobre o tema, Triviños (2006, p.110) afirma que “[...] o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O foco da pesquisa são os Cursos de Mestrado Profissionalizante, avaliados pela CAPES, os quais tiveram aumento de conceito no triênio (2010-2012), num total de 77 cursos. As variáveis utilizadas para análise serão: Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente (teses e dissertações), Produção Intelectual,

Inserção Social. Para atingir os objetivos propostos, será realizada análise dos cadernos de indicadores, e das fichas de avaliação do programa.

3.3 COLETA DE DADOS

Para atender aos objetivos específicos definidos no início do trabalho, seguiu-se o esquema:

Figura 2 – Desenho da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Para atender a fase 1, foram geradas as Planilhas de Notas das Avaliações das Trienais de 2010 e 2013, para identificar quais foram os cursos que subiram de conceito. Com isso para a fase 2, foi feita a análise de conteúdo, das fichas de avaliação de cada curso, o qual subiu de conceito, para verificar aquilo que foi destacado pelas comissões de avaliação.

Após analisar as fichas de avaliação, na fase 3 passou-se a identificar nos relatórios enviados, quais são as boas práticas descritas para atender aos requisitos exigidos para a ascensão de conceito.

Por fim na fase 4, foram elencadas quais seriam essas boas praticas a serem executadas pelos demais cursos/programas para haver um melhor desempenho perante os demais.

Cada uma dessas fases irá compor um objetivo específico na pesquisa. Para atender ao **primeiro objetivo**, foi feita a consulta no Sistema de Disseminação de Informações (SDI), no Painel de Divulgação dos Resultados da Trienal 2013, onde podem ser visualizados relatórios em formato gráfico, com possibilidades de filtros por área, região, nota e IES. Consultando o SDI, foi possível identificar quais foram os cursos de Mestrados Profissionais subiram de conceito, sendo de 3 para 4, e de 4 para 5. Com base nisso foi feita a definição de quais cursos/programas serão efetivamente analisados, para essa definição foram selecionados os cursos/programas em que tiveram os dados, descritos nos relatórios de avaliação, classificados como “muito bons” pelas comissões de avaliação. Com base nesse critério chega-se a amostra de cinco cursos/programa com conceito 5, e quinze cursos/programas com conceito 4. Conforme consta no Regulamento da Avaliação Trienal, onde busca-se a garantia da qualidade dos relatórios sobre o desempenho de cada programa, devendo tais relatórios atender aos requisitos de fundamentação técnica, estruturação, clareza, coerência e precisão, fundamentais para que os resultados da avaliação sejam compreendidos, valorizados e considerados pelos programas e cursos e demais interessados nesse processo (CAPES, 2015).

A partir da listagem dos cursos/programas, passa-se para a descrição das principais características desses programas, como a grande área em que está cadastrado na CAPES, a área de avaliação, data de criação, e demais características quantitativas relevantes (dissertações defendidas e produção intelectual ou técnica), serão apresentadas graficamente como pode ser visualizado no quadro abaixo:

Quadro 10 – Dados quantitativos considerados pela avaliação

Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos										Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico- científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
												Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâ- neas	Verbetes e outros	
Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC							

Fonte: Adaptado pelo Autor baseado na Ficha de Avaliação – Capes

Através das informações listadas no Quadro 10 será possível já ter uma boa noção do desempenho do curso/programa no triênio, comparando o desempenho

nesse triênio em relação a média dos demais cursos/programas, assim como a maior e menor pontuação.

Após identificar e descrever cada programa, passou-se para o **segundo objetivo**, o qual foi a análise das ações destacadas pelas comissões de avaliação, nas ficha de avaliação de cada curso/programa. Tal ficha pode ser acessada na página da Capes, onde é apresentado o resultado da avaliação. Nesse local existe o link para a consulta de todas as fichas de avaliação dos cursos ponderados no último triênio.

Já no **terceiro objetivo** específico, buscou-se identificar nos relatórios enviados as quais as práticas de gestão apresentadas pelos cursos no último ano de avaliação. Para isso serão consultados os Relatórios enviados, os quais formaram as informações preenchidas no período de avaliação pelos cursos/programas e enviadas a Capes por meio do Sistema “Coleta de Dados”. Tais dados são tratados e compilados nos Cadernos de Indicadores, que são os relatórios utilizados no processo de avaliação (CAPES, 2014). Os relatórios encontram-se publicados na página da CAPES, no link do resultado da avaliação. Foram analisadas as fichas de avaliação de cada curso/programa da amostra, definida no primeiro objetivo específico. Estas fichas têm como subsídios as informações prestadas pelos Gestores dos Cursos no Sistema Coleta CAPES.

Foram realizadas verificações dos relatórios enviados no ano de 2012, e saber as boas práticas. Não foram avaliados itens como Infraestrutura, pois as descrições são muito semelhantes, e Críticas a cerca da avaliação, não sendo este um item chave para o crescimento do curso.

Por fim, no **quarto objetivo** específico, a partir das respostas, foram identificadas as ações que possibilitaram o sucesso do curso, então será montada uma cartilha contendo essas boas práticas destacadas na avaliação.

As principais técnicas adotadas para coletar os dados foram o levantamento bibliográfico, documental. Para a análise das fontes bibliográficas e documentais elege-se a categorias da totalidade, do lógico, do histórico e da contradição, tendo em vista as articulações existentes entre elas.

3.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para atender ao objetivo da dissertação definiu-se que seria feita a análise de conteúdo nos documentos gerados pela Capes. Cabe salientar que, por mais que muitos autores abordem a análise de conteúdo, até mesmo utilizando conceitos diferenciados e diferentes terminologias para as diversas etapas da técnica, nesta dissertação toma-se como base a conceituação de Bardin (1977), bem como as etapas da técnica explicitadas por este autor. Tal opção se deve a que o autor é o mais citado no Brasil em pesquisas que adotam a análise de conteúdo como técnica de análise de dados. Bardin (1977, p. 38) refere que a análise de conteúdo consiste em:

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens....A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).”

Diante do exposto, percebe-se que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados. Como afirma Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

A análise de conteúdo pode ser definida, como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977).

De acordo com Mozzato e Grzybovski, 2011, a importância da análise de conteúdo para os estudos organizacionais é cada vez maior e tem evoluído em virtude da preocupação com o rigor científico e a profundidade das pesquisas. Ainda define-se análise de conteúdo, como uma técnica refinada, que exige muita dedicação, paciência e tempo do pesquisador, o qual tem de se valer da intuição, imaginação e criatividade, principalmente na definição de categorias de análise.

Para tanto, disciplina, perseverança e rigor são essenciais (Freitas, Cunha, & Moscarola, 1997). Os pesquisadores qualitativos criam seus próprios padrões, categorias e temas de baixo para cima, organizando os dados em unidades de informação cada vez mais abstratas (Creswell, 2010, p. 208).

Para isso, a pesquisa será dividida em cinco categorias de análise, levando em conta os Quesitos de avaliação, sendo: Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão, Produção Intelectual, e Inserção Social.

3.5 ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA E FOLDER

Com base nas informações encontradas, e forma a facilitar a compreensão das orientações, criou-se dois documentos, com vista a otimizar o acesso. Define-se cartilha como "[...] um tipo particular de livro didático[...] [no] qual se encontram o método a ser seguido e a matéria a ser ensinada, de acordo com certo programa oficial estabelecido previamente". (MORTATTI, 2000, p.42). à cartilha cabe ser atraente, para motivar a aprendizagem, e adequada aos seus fins, para permitir fácil aprendizagem (MORTATTI, 2000, p.177)

A cartilha foi elaborada com elementos textuais e com linguagem de fácil entendimento, com informações gerais sobre determinados quesitos, incluindo: o conceito, alguns exemplos para atendimento, assim como formas de comprovar frente à avaliação.

O folder, também conhecido como prospecto, surgiu nos meios de comunicação e publicidade como artifício para os profissionais de marketing e propaganda com o objetivo, dentre outros, de servir para a realização de campanhas publicitárias. Seguindo o estilo americano de panfleto, para ser caracterizado como folder deve ter uma configuração específica, inclusive dobras, além de uma constituição de diversas semioses, linguagem verbal e não-verbal e estética tipográfica que chame a atenção do leitor (Karwoski, 2005, p. 01). Neste trabalho se criará uma sugestão de folder, para resumir de maneira prática as ações para atendimento dos requisitos.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

O presente capítulo destaca os resultados apresentados no Triênio 2013, ainda os dados encontrados com a aplicação da metodologia descrita anteriormente, assim como a análise das informações.

4.1 RESULTADOS DO TRIÊNIO 2010/2012 – 2013

Pode-se destacar, que no último triênio, a quantidade de cursos que obtiveram ascensão de conceito (3-4 e 4-5), segundo as equipes de avaliação foram 600 para todos os cursos, e 67, para cursos de nível profissional, conforme o Quadro 11:

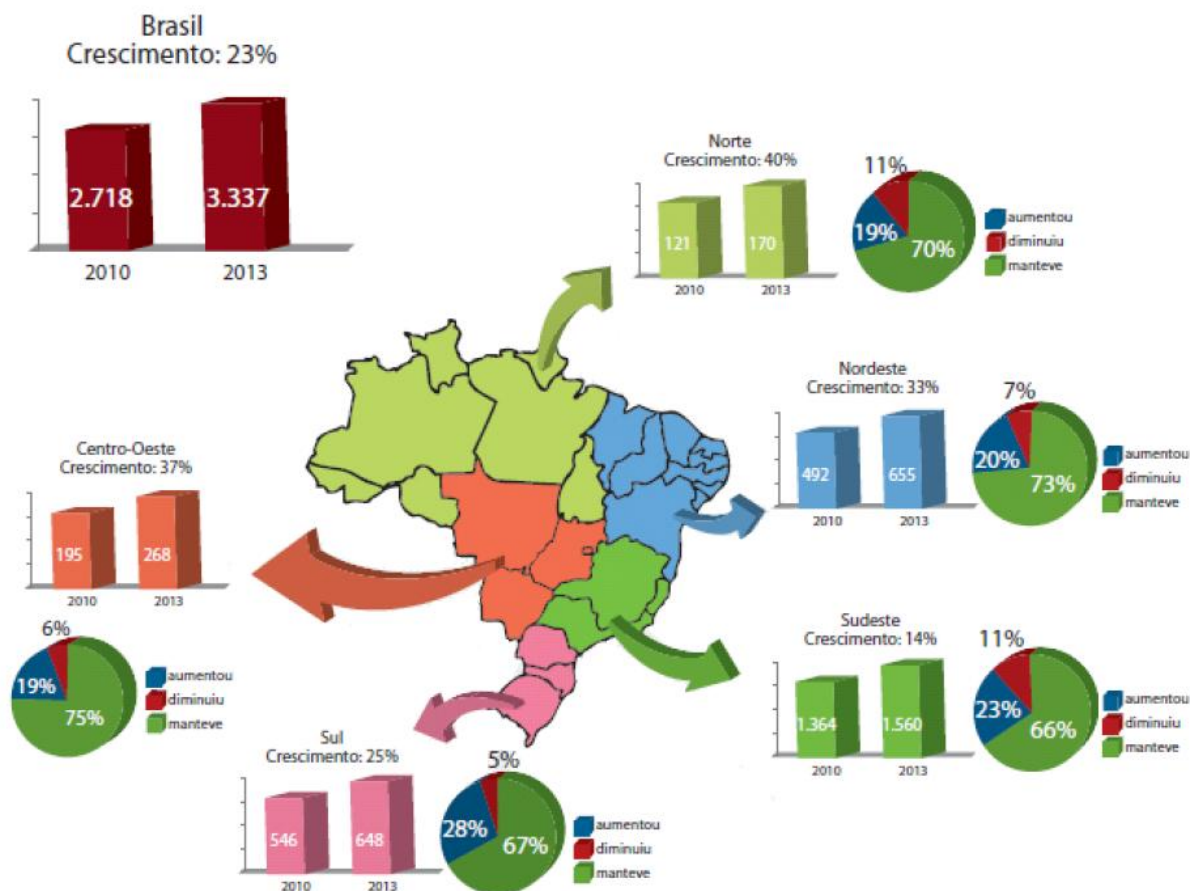
Quadro 11 – Quantidade de Cursos que subiram de conceito no último triênio

Quantidade de Cursos Avaliados – subiram de conceito		
	Todos os Cursos	Somente Curso Mestrado Profissional
Conceito 3 – 4	371	57
Conceito 4 – 5	229	10
Total	600	67

Fonte: Elaborado pelo Autor.

No total, dos 3337 cursos/programas avaliados, representando um crescimento de 23%, em relação ao triênio 2010. Como pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3 – Taxa relativa de crescimento dos PPGs

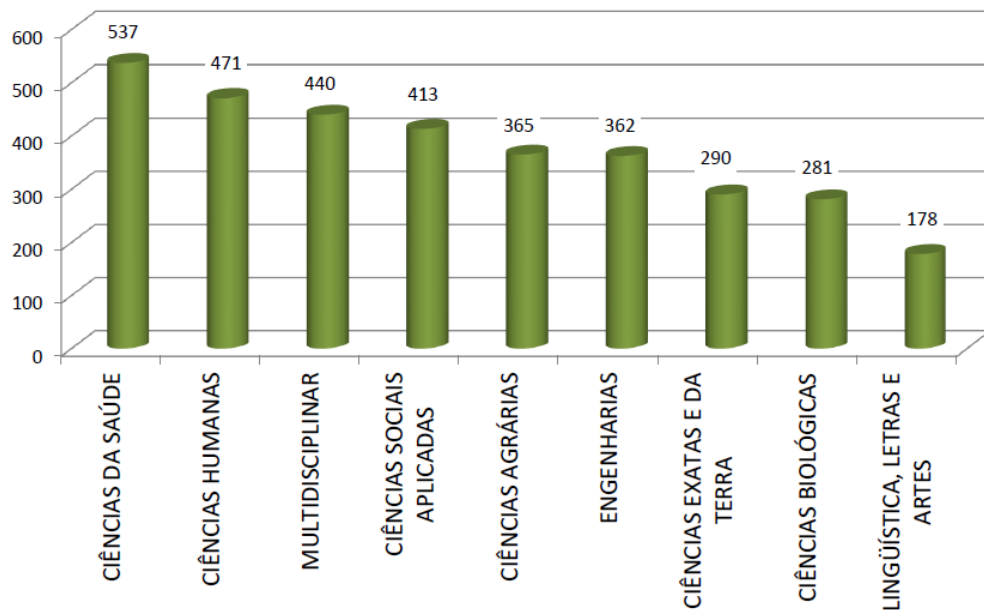


Fonte: CAPES, 2014

As regiões em que se registrou maior número de novos programas foram norte e centro-oeste, onde respectivamente foram 40% e 37%, em relação ao triênio 2010. As demais registraram crescimento de 33% na nordeste; 25% no sul, e 14% na região sudeste.

Das 48 áreas de avaliação, por sua vez essas áreas são classificadas em 9 grandes áreas, onde podemos destacar a grande área de Ciências da Saúde, como a que mais possui programas, agrupando 537, seguido por Ciências Humanas, com 471, depois Multidisciplinar, com 440 programas. No Gráfico 5 – Distribuição de PPGs por grandes áreas pode-se verificar os demais dados.

Gráfico 5 – Distribuição de PPGs por grandes áreas



Fonte: CAPES, 2014.

Quanto à formação de discentes, destaca-se ao aumento no decorrer do triênio, em que concluíram 166.566 discentes, representando uma média de 55.522, por ano, como pode ser visto no Quadro 12:

Quadro 12 – Formação de Discentes no Triênio.

Formação de Discentes					
	2010	2011	2012	Total	Média
Doutorado	11.210	12.267	13.879	37.356	12.452
Mestrado Acadêmico	35.965	39.387	42.780	118.132	39.377
Mestrado Profissional	3.236	3.591	4.251	11.078	3.693
Total	50.411	55.245	60.910	166.566	55.522

Fonte: Adaptado pelo Autor.

Quanto aos programas, os quais possuem Mestrados Profissionais, pode-se visualizar que formou-se um total de 11.078 discentes no triênio em análise, ainda o crescimento durante os três anos, assim como um média de 3.693 concluintes por ano. Foram avaliados 397 cursos/programas com Mestrados Profissionais, sendo eles divididos em 40 áreas de avaliação.

Quadro 13 – Cursos/Programas com Mestrados Profissionais por Área de Avaliação

ÁREA DE AVALIAÇÃO	Q ^{dade} Cursos de MPs	CONCEITOS					SUBIRAM CONCEITO	
		1	2	3	4	5	3 / 4	4 / 5
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	43		2	20	18	3	8	1
ARQUITETURA E URBANISMO	4			2	2		1	
ASTRONOMIA / FÍSICA	1				1		1	
BIODIVERSIDADE / BIOTECNOLOGIA	9			6	3		1	
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	7		1	6				
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	5		1	3	1		1	
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	3			2	1			
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	11			4	6	1	3	1
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	12			11		1		1
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	2		1	1				
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	9			2	5	2		1
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	3		1	2				
ECONOMIA	13		1	2	7	3		
EDUCAÇÃO	9			9				
EDUCAÇÃO FÍSICA	2		1	1				
ENFERMAGEM	11			8	3			
ENGENHARIAS I	17			12	4	1	3	1
ENGENHARIAS II	7			6	1			
ENGENHARIAS III	23			13	5	5	3	1
ENGENHARIAS IV	10	1	1	3	5		1	
ENSINO	40		1	21	16	2	12	1
FARMÁCIA	3			2	1			
FILOSOFIA/TEOLOGIA:SUBCOMISSÃO TEOLOGIA	2			1	1			
GEOGRAFIA	1			1				
HISTÓRIA	2			1		1		
INTERDISCIPLINAR	63	1	1	41	20		16	
LETRAS / LINGUÍSTICA	2			1	1			
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	4			1	3			
MATERIAIS	4			4				
MEDICINA I	8			6	1	1	1	
MEDICINA II	4			3	1			
MEDICINA III	1			1				
MEDICINA VETERINÁRIA	2			1	1			
NUTRIÇÃO	1			1				
ODONTOLOGIA	20			13	5	2	3	
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	7			5	2		1	
QUÍMICA	2				2			
SAÚDE COLETIVA	26	1		15	4	6	2	2
SOCIOLOGIA	2			1		1		1
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	2			1	1			
TOTAIS	397	3	11	233	121	29	57	10

Fonte: Resultado da Análise dos Resultados

Destaque para as 7 áreas com mais cursos de mestrados profissionais, sendo: Área Interdisciplinar com 63 cursos, maioria com conceitos 3 ou 4; Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, com 43 cursos, sendo 3 deles em conceito 5; Área de Ensino com 40 cursos, sendo 2 deles em conceito 5 ; Área de Saúde Coletiva com 26 cursos, onde 6 são de conceito 5; já a Área Engenharias III contendo 23 cursos, e 5 deles em conceito 5; a Área de Odontologia com 20 cursos, onde cursos com conceito 3 ou 4 somam 18 e 2 cursos estão com conceito 5; Assim como a Área Engenharias I, conta com 17 cursos, divididos no conceito 3, 4 e 5.

Ainda pode-se identificar as áreas de avaliação em que tiveram mais cursos/programas com aumento de conceito neste triênio, pode-se destacar a área Interdisciplinar com 16 cursos, Ensino com 12 cursos, seguidos por Administração, Ciências Contábeis e Turismo, com 8 cursos. As seguintes áreas tiveram 3 cursos cada: Ciências Agrárias I, Engenharias I, Engenharias III e Odontologia. A área de Saúde Coletiva tem dois cursos com aumento para conceito 4, e as seguintes áreas tiveram um curso cada uma: Arquitetura e Urbanismo, Astronomia/Física, Biodiversidade/Biotecnologia, Ciência de Alimentos, Engenharias IV, Medicina I e Planejamento Urbano e Regional/Demografia. Totalizando os 57 cursos que tiveram aumento de conceito 3 para conceito 4.

Já as áreas de avaliação em que cursos que tiveram aumento de conceito para 5, destaca-se Saúde Coletiva com dois cursos, já os cursos citados a seguir tiveram um curso com aumento: Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Ciências Agrárias I, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas II, Engenharias I, Engenharias III, Ensino e Sociologia. Totalizando os 10 cursos que tiveram aumento de conceito 4 para conceito 5.

4.2 DADOS ENCONTRADOS NOS DOCUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para a apresentação dos dados encontrados, dividiu-se em 3 partes: a visão das Comissões de Avaliação daquilo que seria avaliado; seguido das considerações das mesmas comissões de avaliação a cerca do que foi encontrado na avaliação. Isso separado de acordo com as categorias de análise; e por fim a descrição efetiva dos cursos, elencando os dados do curso, quantitativos e impressões da proposta do curso.

4.2.1 PROPOSTA DO PROGRAMA – Comissões de Avaliação

Segundo a página da CAPES, a “Proposta do Programa” destina-se a registrar o “Projeto” institucional do programa em termos de objetivos e metas, assim como de sua evolução e tendências de desenvolvimento. Presta-se ainda para colher informações, apreciações e comentários sobre aspectos da sua atuação cujo detalhamento ou especificação não é quantificável ou passível de escolha entre alternativas pré-estabelecidas nos demais documentos da Coleta de Dados.

Antes de avaliar aquilo que foi executado pelos cursos/programas, é preciso identificar quais foram às orientações das comissões de avaliação, dos cursos da amostra. As informações que compõe a proposta de programa, os quais constituem a base principal para o conhecimento do curso/programa, da sua história, da sua estrutura geral, lógica de organização, matriz curricular, infraestrutura, requisito fundamental para contextualizar o seu desempenho e os produtos que gera (tanto na formação quanto na produção científica, técnica, artística) (CAPES, 2015). De acordo com as informações destacadas nas comissões citadas abaixo:

A proposta deve evidenciar o planejamento de ações e metas que possam gerar: relevância e impacto local, regional e nacional da atuação na formação de seus mestres; e ampliação e/ou consolidação da cooperação tecnológica ou científica relevante e efetiva com outras instituições. Evidenciar os requisitos de entrada de discentes; Periodicidade de ingresso; número de ingressantes por período. Evidenciar os procedimentos de credenciamento e renovação de credenciamento de docente; financiamento ou apoio de entidades externas à instituição, tais como, agências de fomento à pesquisa, ou empresas, ou organizações em geral de nível local, regional, nacional e internacional. (Comissão Administração, Ciências Contábeis e Turismo).

Observa-se adequação, coerência, consistência, abrangência e atualização da estrutura curricular, das linhas de atuação e projetos e das áreas de concentração, a integração e articulação entre as mesmas e destas com os objetivos do Programa. Devem estar claros os objetivos, o perfil do público alvo, a demanda social e/ou de mercado e a atuação do egresso. O conjunto de atividades, áreas de concentração, linhas de atuação, projetos, disciplinas e ementas, devem atender às características com campo profissional e aos objetivos da modalidade Mestrado Profissional. (Comissão Ensino).

Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente. (Comissão Ciências Agrárias I).

Foi examinado se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente. (Comissão Engenharias I).

Resultados encontrados, síntese:

Planejamento de ações e metas;

Relevância e impacto das linhas de pesquisa;

Adequação, coerência, consistência, abrangência e atualização das linhas de pesquisa;

Requisitos de ingresso;

Requisitos claros para seleção de discentes.

4.2.2 PROPOSTA DO PROGRAMA – Resultado dos Cursos Avaliados

Abaixo segue o que foi destacado pelas comissões de avaliação nos curso/programas da amostra:

As linhas de atuação são atuais, coerentes e consistentes, expressando a especificidade da produção do conhecimento científico e/ou aplicado produzido no âmbito do programa. A estrutura curricular abriga um conjunto de disciplinas que evidenciam boa abrangência dos temas propostos e as referências bibliográficas estão orientadas para o campo profissional. Apresenta domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo profissional. (Curso 1b – Comissão Administração, Ciências Contábeis e Turismo).

Há estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais objetivando consolidar estágios e intercâmbios de discentes. (Curso 7b – Comissão Ensino).

A infraestrutura de laboratórios de pesquisa, recursos de informática, plataforma de ensino, equipamentos de vídeoconferência, biblioteca e salas para docentes e discentes é satisfatória para o desenvolvimento das atividades do curso. (Curso 8b – Comissão Saúde Coletiva).

Os mecanismos de interação com outras instituições relatados apresentam abrangência e consistência coerentes com os objetivos do programa. Os projetos dos alunos estão todos sendo desenvolvidos em empresas da região. (Curso 15a – Comissão Ciências Agrárias I).

A Infraestrutura é adequada e moderna, atendendo de maneira bastante satisfatória as necessidades do Curso. (Curso 16a – Comissão Engenharias I).

Resultados encontrados, síntese:

As linhas de pesquisa devem atuais, coerentes, consistentes, e boa abrangência;

Parcerias nacionais e internacionais;

Infraestrutura satisfatória para o desenvolvimento das atividades do curso, é adequada e moderna.

4.2.3 CORPO DOCENTE – COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

Tipicamente a essa categoria pertencem os docentes de programas de pós-graduação de IES e os pesquisadores com funções docentes em programas de pós-graduação de outras instituições. São todos aqueles com funções docentes contínuas ou sistemáticas no programa, ainda que sem atividade em um período específico, e os que têm vínculo temporário com a IES (CAPES, 2015).

Nesse quesito o fator mais valorizado pelas comissões de avaliação, refere-se a adequação da formação dos Docentes ao Mestrado Profissional; Titulação, origem e compatibilidade; participação de docentes com Bolsistas Produtividade. Tais fatores aparecem nas seguintes avaliações das comissões citadas abaixo:

O corpo docente deve ser integrado, de forma equilibrada, por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação, conforme a Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009. A experiência dos docentes permanentes deve ser significativa e coerente com a área de concentração e linhas de atuação da proposta. Os títulos de mestrado e doutorado obtidos no exterior devem ser revalidados no Brasil, conforme determina a Resolução CNE/CES nº 001/2001. (Comissão Administração, Ciências Contábeis e Turismo).

Será avaliada a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. (Comissão Ciências Biológicas II).

São observados: o equilíbrio na composição e na distribuição pelas categorias permanentes, colaboradores e visitantes, respeitando as definições estabelecidas pela Portaria CAPES nº 02/2012; a distribuição do corpo docente pelas linhas de pesquisa e matriz curricular e pelas áreas de concentração do Programa. (Comissão Ensino).

Formação na área; Composição do corpo docente com profissionais sem doutorado (desse quanto menos docentes sem doutorado maior o conceito). (Comissão Saúde Coletiva).

A maioria dos docentes dos Cursos/Programas profissionais deve ter título de doutor, mas é relevante, e deve ser valorizada, a experiência profissional destes. Profissionais não-doutores, dentro dos parâmetros da área, devem ter comprovada experiência e atuação profissional inovadora (Comissão Ciências Agrárias I).

Resultados encontrados, síntese:

Experiência profissional;

Endogenia;

Bolsista PQ;

Projetos de pesquisa abrangentes e atuais;

Tempo de titulação;

Titulação diversificada.

4.2.4 CORPO DOCENTE – Resultado dos Cursos Avaliados

Abaixo segue o que foi destacado pelas comissões de avaliação nos curso/programas da amostra:

O perfil do corpo docente em termos de experiência acadêmica e profissional é alinhado à proposta de formação discente. É diversificada a formação de origem dos docentes. A experiência dos docentes na liderança em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em organizações públicas ou privadas com financiamento externo à IES por meio de bolsas em projetos com empresas. (Curso 1b – Comissão Administração, Ciências Contábeis e Turismo).

Todos os docentes permanentes são bolsistas de produtividade do CNPq e possuem projeção nacional e internacional. (Curso 4b – Comissão Ciências Biológicas II).

Existe boa distribuição no que se refere à orientação e ao desenvolvimento nos projetos de pesquisa, com inclusão dos discentes. (Curso 7b – Comissão Ensino).

O corpo docente permanente é qualificado, constituído exclusivamente de doutores. (Curso 8b – Comissão Saúde Coletiva).

O corpo docente possui a qualificação compatível (100 % doutores), com experiência e maturidade técnico-científica, sendo que 80% têm mais de 10 anos de titulação. Do total, 90 % dos docentes atuam como permanentes de outros programas de PG acadêmicos (Curso 14b – Comissão Ciências Agrárias I).

Resultados encontrados, síntese:

Experiência acadêmica e profissional é alinhada à proposta de formação discente;

Experiência dos docentes na liderança em organizações públicas ou privadas com financiamento;

Bolsistas PQ;

Boa distribuição das orientações;

Atuação em outros programas;

Titulação diversificada.

4.2.5 CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO – COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

Membros do corpo discente do programa de pós-graduação devidamente matriculados e os discentes de graduação da IES, orientados por docentes do programa, que participaram de projetos de pesquisa, ou seja, coautores de produção intelectual registrada. São também considerados como alunos regulares dos programas de pós-graduação. (CAPES, 2015).

Trata-se de um critério a ser dada farta atenção, pois é muito importante para a avaliação. Para os cursos de conceito 3, deve buscar parecer “Bom”, assim como cursos de conceito 4, deve buscar parecer “Muito Bom”, se visão ascensão de conceitos.

De acordo com as informações colhidas nos relatórios das comissões de avaliação, aquilo que teria maior peso na definição do conceito dos quesitos de Corpo Discente e Trabalho de Conclusão, pode-se destacar o seguinte:

A relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. A relação entre o número e trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa. (Comissão Sociologia).

Serão avaliadas as publicações qualificadas em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica, valorizando especialmente as vinculadas à proposta do programa e às suas atividades, e a produção técnica qualificada, que não foi objeto de publicação, em relação às dissertações concluídas no período. (Comissão Ciências Biológicas II).

A Área recomenda que os trabalhos gerem produções intelectuais relacionadas aos seus resultados. Isso pode, ou não, envolver produção científica mais qualificada, mas a produção técnica com efetiva participação do discente é valorizada. (Comissão Ensino).

Critérios usados para análise dos resumos: identificar objetivo, método e resultados. Proximidade com a temática do programa. Caráter aplicado do problema de investigação. (Comissão Saúde Coletiva).

Examina-se as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. Examina-se também a produção técnica que não foi objeto de publicação dos alunos e egressos. É esperado que o trabalho de conclusão gere produção intelectual ou técnica, com efetiva participação discente. (Comissão Interdisciplinar).

Avalia-se a composição das comissões avaliadoras (banca); e a vinculação das teses e dissertações às linhas de pesquisa do programa. (Comissão Administração, Ciências Contábeis e Turismo).

Resultados encontrados, síntese:

Número de Trabalhos concluídos X Número de Matriculados no Período;

Número de Trabalhos concluídos X Número de Docentes do Programa;

Produções intelectuais relevantes;

Relação dos trabalhos com a temática do programa;

Relação dos trabalhos que não geraram publicações;

Composição das bancas;

Vinculação dos trabalhos com as linhas de pesquisas;

Vinculação dos trabalhos com os projetos de pesquisas;

Mapeamento e acompanhamento dos egressos.

4.2.6 CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO – RESULTADO DOS CURSOS AVALIADOS

Abaixo segue o que foi destacado pelas comissões de avaliação nos curso/programas da amostra:

O Programa produziu 92 dissertações no período em exame. (Curso 10b – Comissão Sociologia).

Desenvolvimento de produtos tecnológicos com discentes egressos. As dissertações, de modo geral, são vinculadas a proposta do programa, bem como, a produção tecnológica advinda delas. (Curso 4b – Comissão Ciências Biológicas II).

Há boa conversão das dissertações em produtos educacionais. (Curso 7b – Comissão Ensino). Todos os alunos que defenderam no triênio desenvolveram um produto educacional e outros materiais educacionais, que são disponibilizados no site do Programa, para download. (Curso 23a – Comissão Ensino).

O Programa apresenta uma boa produção em eventos (total de 162 registros no triênio), com baixa participação dos discentes. A participação de discentes em produções no Qualis A1-B1 no período é pequena, somente 5%. A participação dos discentes em Eventos com trabalhos completos também é pequena, e nos estratos mais baixos. Esses valores indicam a necessidade de mais esforços no sentido de incentivar os discentes à publicação qualificada pela Área e participação em eventos, para maior visibilidade. (Curso 8b – Comissão Saúde Coletiva).

A temática dos trabalhos produzidos pelos discentes egressos é fortemente vinculada às linhas de pesquisa do programa e voltadas para a aplicação nos serviços de saúde sejam estaduais ou municipais. Esses trabalhos precisam ser transformados em produtos técnicos ou em publicações a fim de expressar melhor o desempenho de seus discentes. (Curso 56a – Comissão Saúde Coletiva).

Os membros do Programa também trabalharam na produção de materiais de referência que são utilizados no controle de qualidade de diversos produtos e, portanto se destacaram na produção técnica, coerente com o perfil profissional do Programa. As dissertações desenvolvidas focam temas importantes e buscam produtos para a área de Vigilância Sanitária no país. (Curso 37a – Comissão Interdisciplinar). Já a relação entre o total de itens de produção intelectual do programa com autoria discente e o número total de discentes é de 2,76, número excelente para o mestrado profissional. (Curso 48a – Comissão Interdisciplinar).

A totalidade das bancas de trabalho de conclusão que contam com examinadores externos ao Programa e é muito boa a proporção de discentes autores. (Curso 1b – Comissão Administração, Ciências Contábeis e Turismo). Além disso, os trabalhos apresentam aplicabilidade junto às empresas privadas e/ou públicas. (Curso 5a – Comissão Administração, Ciências Contábeis e Turismo).

Resultados encontrados, síntese:

Número de Trabalhos concluídos;

Produtos tecnológicos com discentes egressos;

Trabalhos concluídos geraram um produto educacional e outros materiais educacionais;

Trabalhos de concluídos estão disponíveis na página do programa para download;

Incentivar a participação dos discentes em eventos;

Relação dos trabalhos com a temática do programa.

Composição das bancas com membros externos a instituição

Os trabalhos tem aplicação às empresas privadas e/ou públicas

4.2.7 PRODUÇÃO INTELECTUAL – COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

Assim como o critério anterior, trata-se de um critério a ser dada farta atenção, pois é muito importante para a avaliação. Para os cursos de conceito 3, deve buscar parecer “Bom”, assim como cursos de conceito 4, deve buscar parecer “Muito Bom”, se visão ascensão de conceitos.

Considera-se a pontuação média anual por docente permanente, levando em conta a produção intelectual publicada sob a forma de artigos em periódicos do Qualis da área, livros e capítulos de livros devidamente avaliados pelo Comitê de Área. (Comissão Administração, Ciências Contábeis e Turismo).

Será avaliado o número total da produção técnica, como patentes, protocolos, e outras produções consideradas relevantes, tais como: Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). Artigos publicados em periódicos técnicos. Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais, municipais ou de entidades da sociedade civil; Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor; Elaboração de protocolos, normas ou programas. Consultoria ou assessoria técnica; Produtos técnicos. Protótipos. Desenvolvimento de produtos destinados aos cuidados e promoção da saúde. Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área (incluindo os estudantes do curso). Material instrucional e de divulgação. É considerada produção técnica qualificada (equivalente a Qualis \geq B1) patentes, produtos e processos desenvolvidos pelo programa. (Comissão Ciências Biológicas II).

Resultados encontrados, síntese:

Pontuação média anual por docente permanente;

Produção em periódicos avaliados pelo Qualis da Área;

Número total de produção técnica;

Patentes;

Participação em Comitês técnicos;

Produtos e processos desenvolvidos pelo programa

4.2.8 PRODUÇÃO INTELECTUAL – Resultado dos Cursos Avaliados

Abaixo segue o que foi destacado pelas comissões de avaliação nos curso/programas da amostra:

A produção científica média por docente permanente atingiu nível correspondente ao conceito muito bom pelos parâmetros da área (150 pontos ou mais por docente no triênio). (Curso 1b – Comissão Administração, Ciências Contábeis e Turismo).

Fomentação de patentes nacionais foram depositadas no período pelo corpo docente, por exemplo: consultorias, minicursos, editorações, serviços técnicos, pareceres em comitês, etc. Acima de 70% do corpo docente apresentou produção tecnológica relevante. Portanto, a distribuição das publicações científicas e tecnológicas qualificadas do corpo docente do programa é muito boa (Curso 4b – Comissão Ciências Biológicas II).

Percebem-se esforços em inovações educacionais e em tecnologias sociais tais como esperado na Área. (Curso 7b – Comissão Ensino).

A produção é bem distribuída entre os membros do Programa. (Curso 37a – Comissão Interdisciplinar).

A produção científica pode ser considerada muito bem articulada entre si e com a proposta do programa. Uma parte significativa dessa produção é voltada diretamente para a área de avaliação constituindo o corpo central da produção mais qualificada do programa. (Curso 56a – Comissão Saúde Coletiva).

Resultados encontrados, síntese:

Pontuação média anual por docente permanente;

Produção distribuída entre os membros do programa;

Produção articulada entre si e com a proposta.

4.2.9 INCLUSÃO SOCIAL – COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

De acordo com as informações colhidas nos relatórios das comissões de avaliação, aquilo que teria maior peso na definição do conceito dos quesitos de Inclusão Social, pode-se destacar o seguinte:

Avalia-se o impacto, com base em informações qualitativas e quantitativas fornecidas pelo programa, abrangendo as seguintes dimensões: educacional, social, cultural e tecnológico/econômico. (Comissão Administração, Ciências Contábeis e Turismo).

Será examinada: (i) a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; (ii) a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; (iii) a introdução de novos produtos ou serviços

(educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.) no âmbito do curso, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. (Comissão Ciências Biológicas II).

Foi avaliada a: participação formal em projetos de cooperação e redes de pesquisa entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a formação profissional, inovação ou o desenvolvimento da pós-graduação; participação em programas de cooperação regionais, nacionais e internacionais, assim como intercâmbios formais e sistemáticos. (Comissão Engenharias I).

Examinou-se se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional. (Comissão Engenharias IV)

A divulgação sistemática do Curso, atualizada, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, é importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos de agências públicas de fomento e de entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. (Comissão Interdisciplinar)

Resultados encontrados, síntese:

Impacto, com base em informações qualitativas e quantitativas;

Participação em convênios ou programas de cooperação;

Abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;

Introdução de novos produtos ou serviços.

4.2.10 INCLUSÃO SOCIAL – Resultado dos Cursos Avaliados

Abaixo segue o que foi destacado pelas comissões de avaliação nos curso/programas da amostra:

É muito bom o impacto do programa nas dimensões educacional, social, cultural e econômica no âmbito local, regional, nacional e internacional. (Curso 1b – Comissão Administração, Ciências Contábeis e Turismo).

O programa contribui para o desenvolvimento técnico da área de bioengenharia. (Curso 22a – Comissão Engenharias IV)

Uma grande parte de seus egressos realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, muitos deles estão envolvidos na formação de IC no próprio programa bem como em outros. O programa participa do PROCAD-CAPES, possui convênio com a Secretaria Estadual de Saúde do Piauí para auxiliar na qualificação de seus recursos humanos. O programa participa ativamente na interface com a educação básica, na formação de alunos do ensino médio por meio do órgão "Seara da Ciência". Alguns de seus orientadores participam em órgãos diretores de C&T regionais e nacionais; O programa participa de redes de pesquisa INCT e PRONEX, os docentes participam de projetos financiados pelo BNDS, FINEP, CNPq e CAPES. Portanto, o programa possui impacto social, educacional, tecnológico, sanitário e profissional. O programa possui cooperação institucional com a Secretaria Estadual de Saúde do Piauí para

qualificação de seus recursos humanos. (Curso 4b – Comissão Ciências Biológicas II).

Trata-se de um curso consolidado e de grande importância na formação de recursos humanos qualificados na área de geotécnica de mineração, de evidente relevância regional. A gestão de recursos minerais é uma área estratégica nacional e o papel da UFOP, com sua considerável oferta de cursos de inegável vocação regional, tem em seu mestrado profissional em Engenharia Geotécnica, um dos itens que merece destaque neste cenário.

A integração e cooperação com os setores privado e público é uma dos destaques no que se refere ao seu papel na inserção social. (Curso 16a – Comissão Engenharias I).

Há, ainda, espaço para ampliação das cooperações nos projetos e na participação de formação em rede, com programas afins no País. Para áreas estratégicas como a do curso, essas ações permitem que seu objeto de formação e pesquisa seja difundido a diferentes regiões e contextos de formação. Programas de fomento a pesquisa em rede podem ser instrumentos futuros para a ampliação dessas ações. Houve intensificação na atuação dos docentes e do programa junto a instâncias de representação do mestrado profissional. A produção tecnológica apresenta uma gama abrangente de demandantes de setores afins a TVD. A universidade do programa firmou convênios no país e no exterior para atuação em rede. A inserção de egressos também indica o potencial e exercício da integração institucional. O Programa apresenta divulgação e transparência de suas atividades. (Curso 48a – Comissão Interdisciplinar).

Resultados encontrados, síntese:

Bom o impacto do programa nas dimensões solicitadas;

Egressos realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária;

Ampliação das cooperações nos projetos;

Produção tecnológica apresenta uma gama abrangente;

Participação de formação em rede;

Participação em convênios ou programas de cooperação;

Abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;

Introdução de novos produtos ou serviços.

Baseado naquilo que foi encontrado, tanto nos requisitos, como nas considerações a cerca do resultado da avaliação pelas comissões, pode-se definir a amostra de cursos, os quais obtiveram êxito no último triênio. A partir dessa definição será feita a descrição e análise, tanto das áreas de avaliação, como das propostas, e dos dados quantitativos desses cursos, atendendo ao primeiro objetivo deste estudo.

4.3 DESCRIÇÃO DAS ÁREAS DE AVALIAÇÃO E CURSOS PESQUISADOS

Para análise das informações contidas nos relatórios, definiu-se a amostra listada no Quadro 14:

Quadro 14 – Listagem da Amostra dos Cursos/Programas a serem analisados.

Status Jurídico	UF	Área de Avaliação	Nome do PPG	Sigla da Entidade Ensino	Ano de Início do Curso	Nota Anterior (2010)	Nota Atual (2013)
Particular	RJ	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	ADMINISTRAÇÃO	FGV/RJ	2002	4	5
Particular	SP	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	FACCAMP	2009	3	4
Publica	CE	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA	UFC	2009	3	4
Publica	RS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES	UFPEL	2000	3	4
Particular	SP	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	CONTROLE DE DOENÇAS E PRAGAS DOS CITROS	FUNDECITRUS	2009	3	4
Particular	MG	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AGROPECUÁRIA	UNIFENAS	2006	3	4
Publica	CE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	FARMACOLOGIA	UFC	2001	4	5
Publica	MG	ENGENHARIAS I	ENGENHARIA GEOTÉCNICA	UFOP	2001	3	4
Particular	SP	ENGENHARIAS IV	BIOENGENHARIA	UNIVAP	2000	3	4
Particular	SP	ENSINO	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	UNICSUL	2004	4	5
Publica	SC	ENSINO	ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	FURB	2009	3	4
Publica	RJ	ENSINO	ENSINO DE FÍSICA	UFRJ	2008	3	4
Publica	SP	INTERDISCIPLINAR	TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	UNESP/BAU	2008	3	4
Publica	RJ	INTERDISCIPLINAR	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	FIOCRUZ	2006	3	4
Particular	SP	SAÚDE COLETIVA	SAÚDE COLETIVA	FCMSCSP	2004	4	5
Particular	PE	SAÚDE COLETIVA	AVALIAÇÃO EM SAÚDE	IMIP	2010	3	4
Publica	CE	SOCIOLOGIA	PLANEJAMENTO E POLITICAS PÚBLICAS	UECE	2006	4	5

Fonte: Elaborado pelo Autor.

A seleção da amostra foi feita baseada em dois fatores:

- dando ênfase as áreas de avaliação que tiveram cursos/programas que tiveram aumento de conceito;
- pela qualidade dos dados enviados, o qual é aferido pelas comissões de avaliação de cada Área.

Nessa pequena seleção contemplou-se, dezesseis instituições de sete estados, ainda oito Instituições de Ensino Particulares e nove Públicas, ainda nove áreas de avaliação diferentes. Tais serão descritas a seguir:

4.3.1 Área de avaliação – Administração, Ciências Contábeis e Turismo

No final de 2012 a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo era composta por 131 programas de pós-graduação (PPG), sendo 40 programas com doutorado, 50 mestrados profissionais e 41 mestrados acadêmicos. Deste total, 121 foram avaliados na Trienal 2013, por estarem em funcionamento há mais de um ano. Do total de cursos avaliados na Trienal 2013, 75% iniciaram atividades nos anos 2000 e 40% começaram atividades nos últimos cinco anos. O número de cursos da área cresce a uma taxa anual de cerca de 10%.

No caso dos mestrados profissionais a descrição da proposta do programa é de grande relevância para evidenciar o caráter profissional da formação discente proposta e o alinhamento deste perfil às demandas das organizações locais por profissionais qualificados.

O processo de avaliação e suas métricas, à medida do possível, foram construídos com a participação dos coordenadores dos programas da área. Nos seminários de acompanhamento se discutiu a ficha de avaliação e seus indicadores e como os dados são apresentados aos consultores. Salientou-se a importância da descrição da proposta de programa para apresentar o programa, seus movimentos, seus avanços e suas metas, ajudando também, com isso, na compreensão dos números de desempenho que serão analisados pelos consultores.

O resultado é uma ficha de avaliação com descrição detalhada de cada item de avaliação, com definição de critérios e indicadores objetivos, permitem orientar os programas para a busca de qualidade e melhoria de seu desempenho. A

transparência e clareza são fundamentais para fortalecer a cultura da autoavaliação dos programas.

Cobra-se ainda, compromisso institucional com a implantação do curso deve estar claramente explicitado pela documentação das instâncias de deliberação pertinentes.

Apoio institucional se materializa em atos e documentos oficiais de aprovação da proposta do curso e autorização para seu funcionamento no âmbito institucional, mas também nas condições concretas de contratação do corpo docente em número e com formação adequadas e infraestrutura adequada para as atividades do novo programa.

Os pesos dos quesitos seguiram a seguinte distribuição:

Quadro 15 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

Área – Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Pesos na Área	Pesos de Todos os MP's		
		Média	Maior	Menor
01 – Proposta do Programa	0%	0%	0%	0%
02 – Corpo Docente	20%	21%	30%	15%
03 – Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão	30%	28%	30%	20%
04 – Produção Intelectual	30%	32%	40%	30%
05 – Inserção Social	20%	19%	25%	10%

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Os requisitos de avaliação desta área de avaliação, tiveram a seguinte distribuição de pesos: a proposta do programa como trata-se de um item qualitativo, e modo geral não foi atribuído peso; o corpo docente teve peso de 20%, quando a média das áreas de avaliação foi de 21%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 15%; o corpo docente e trabalhos de conclusão teve peso 30%, quando a média das áreas de avaliação foi de 28%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 20%; Produção Intelectual teve peso 30% na composição da atribuição da nota, quando a média das áreas de avaliação foi de 32%, sendo o maior peso 40% e o menor foi 30%; inserção social teve peso 20%, quando a média das áreas de avaliação foi de 19%, sendo o maior peso 25% e o menor foi 10%.

De acordo com a amostra em questão, os cursos descritos abaixo, foram selecionados para serem citados neste estudo:

4.3.1.1 Curso Administração – Mestrado Executivo em Gestão Empresarial – Fundação Getúlio Vargas/RJ (FGV/RJ)

É um curso/programa é classificado como altamente qualificado para graduados de nível superior do país ou do exterior, que estejam atuando ou que tenham por objetivo atuar na área de Administração de Empresas. Segundo a avaliação, o curso possibilita ao mestrando desenvolver sua capacidade gerencial empreendedora, prestar consultoria, exercer funções de direção ou gerência, bem como lecionar em escolas e instituições de ensino superiores no campo da Administração.

O objetivo do programa é formar lideranças nos diversos setores brasileiros, possibilitando aos novos mestres prestar consultoria, exercer funções de direção ou gerência de alto nível, bem como avançar na carreira acadêmica (habilitação para docência).

Trata-se de uma pós-graduação *stricto sensu*, com a característica de ser um curso de tempo parcial, permitindo que o mestrando possa conciliá-lo com sua atividade profissional e possibilitando a transferência de conhecimentos para as organizações e sociedade.

O curso teve início em 2002, acompanhando mesmo período de criação dos cursos de conceito 5 da área, bem antes a média de criação dos cursos como um todo. O total de docentes permanentes no período é considerado elevado somando 19, enquanto a média da área são 14,65, e a média geral 15,21, mas segue a média dos cursos de conceito 5 de todas as áreas (19,86), já para os cursos desse conceito na área a média foi de 16 docentes. Comparando com cursos de conceito 3 ou 4, a média é bem mais elevada, sendo 13,75 e 15,50, respectivamente.

O total de dissertações concluídas no período é bem elevado, somando 150, uma média de 50 por ano, superando todas as médias dos demais cursos, até mesmo os cursos de conceito 5, os quais tem em média de 92,67 na área no triênio, e comparando com os demais cursos, os de conceito 5 somaram 60,17 em média.

Quanto às publicações em periódicos, o curso se destaca da mesma forma, pois publicação em periódicos de impacto teve números bem superiores às médias dos demais cursos da área de avaliação, assim como a maioria dos demais cursos.

Conforme destacada na proposta do programa, assim como na avaliação do curso, existe um bom incentivo na participação dos membros do curso em eventos

técnicos científicos, mas comparando o número de publicações em anais de eventos, o qual teve um total de 74 no período, nota-se que a média na área que foi de 92,56 publicações, já com relação a média geral dos demais mestrados profissionais que foram de 59,40 publicações, foi superior. Já visualizando o índice dos demais cursos da área de conceitos inferiores, percebe-se que a média do curso em destaque está um tanto abaixo da média dos demais cursos, pois os cursos de conceito 3 tiveram índice de 80,1, e conceito 4 um índice 109,39 publicações em anais de eventos.

Tal avaliação vale também para publicação de livros e capítulos de livros, pois se destaca com relação aos demais.

Como pode ser visualizado no Quadro 16:

Quadro 16 – Dados Quantitativos (FGV/RJ)

Mestrado Executivo em Gestão Empresarial			FGV/RJ	Nota Final 2013	5													
Índices	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	
Totais do Curso	2002	19	150	18	38	25	4	16	3	12	2	2	74	10	37	7	29	0
Média da Área	2006	14,65	42,77	3,05	12,26	16,35	9,37	14,72	4,88	6,95	2,70	0,35	92,56	2,84	24,05	0,65	5,47	0,37
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78
Média Cursos 3 - Área	2009	13,75	21,7	1,1	7	13,4	8,6	14,55	5,3	5,45	2,8	0,25	80,1	1,3	20,45	0,35	5,45	0,55
Média Cursos 3 - Geral	2009	14,27	15,87	2,99	5,53	9,48	7,75	6,56	7,43	4,46	2,79	0,47	43,81	1,11	14,88	0,37	3,40	0,42
Média Cursos 4 - Área	2005	15,50	53,61	4,33	16,44	19,67	9,89	15,67	4,83	8,11	2,72	0,28	109,39	4,11	27,11	0,78	4,44	0,28
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,35	42,50	6,82	12,80	18,96	13,16	10,65	10,02	9,99	3,76	0,53	80,19	2,74	23,83	0,74	4,93	1,29
Média Cursos 5 - Área	2001	16,00	92,67	10,33	28,00	22,00	11,33	13,00	3,67	10,00	1,33	1,00	86,00	6,67	23,33	2,33	10,33	0,00
Média Cursos 5 - Geral	2004	19,86	60,17	16,93	27,41	40,38	23,10	12,14	14,14	12,90	5,24	1,72	103,21	1,97	34,03	0,86	8,59	0,76
Maior da Área	2012	25	208	24	43	54	31	47	20	27	17	3	355	14	111	7	31	6
Menor da Área	1993	9	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	23	0	1	0	0	0
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.1.1.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (FGV/RJ)

O Curso possui: uma área de concentração e três linhas de pesquisa:

A) ADMINISTRAÇÃO

- 1) Estratégia Empresarial;
- 2) Finanças Empresariais e Contabilidade;
- 3) Comportamento e Gestão Estratégica de Pessoas.

São 24 créditos em disciplinas, 10 créditos para Dissertação = Carga horária exigida 360 horas, sendo 15 a equivalência horas / crédito.

Trata-se de uma proposta bem completa, o texto apresentado é bastante vasto, e procura-se detalhar bem as atividades executadas no último ano do triênio, assim como resgata os demais anos de avaliação.

Visão Geral, evolução e tendências:

Começa sendo feita uma breve apresentação da instituição Mantenedora, então apresenta as informações referentes à Escola a qual o programa esta vinculado. Resume-se em dados históricos e objetivos.

Então ao descrever o programa, já se está bem situado e localizado. Apresenta as informações do programa, como: objetivo geral, contexto da temática, objetivos do curso, explica a reformulação realizada no ano de 2012.

Expõem as linhas de pesquisa, e lista os professores permanentes e colaboradores que fizeram parte de cada linha naquele ano.

Detalha como é realizado o processo de seleção dos discentes.

Detalha como é realizado o processo de credenciamento e descredenciamento dos docentes.

Apresenta a Nova Estrutura Curricular, assim como exhibe a ementa das disciplinas obrigatórias, e cita as disciplinas eletivas.

Explica como é feita a avaliação dos discentes para aprovação nas disciplinas. Ainda como e quando é realizada a defesa da dissertação.

Descreve a realização de ciclos de encontros durante o último ano de avaliação do triênio.

Descreveu como foi à submissão do programa à avaliação dos discentes, quanto às disciplinas, os docentes em sala, e auto avaliação dos respondentes.

Descreveu a avaliação realizada pelos egressos, com relação a algumas percepções sentidas por eles, quanto ao programa e a escola, situação atual do egresso, e informações as quais pertencem.

Cita atividades realizadas junto a graduação, mostrando plena integração com a mesma.

Intercâmbios Institucionais:

Detalha e destaca, convênios Institucionais Internacionais, atividades de intercambio estudantil tanto enviando, como recebendo estudantes. Lista a visita de diversos professores estrangeiros.

Pontos Fortes do Programa:

Destaca as publicações efetivadas pelos discentes em parceria com os docentes;

Busca constantemente novas fontes de financiamento.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Resgata cada requisito da avaliação e expõem as melhorias necessárias de cada um.

Outras Informações da Proposta:

Lista as principais informações dos núcleos e projetos de pesquisa financiados pela escola;

Lista as principais informações dos Projetos de pesquisa financiados por órgãos governamentais ou estaduais;

Lista as publicações de alto impacto, efetivadas nos três anos de avaliação.

Atividades Complementares:

Lista as atividades complementares realizadas pelos docentes.

Solidariedade:

Detalha projetos de apoio a outros programas nacionais.

Nucleação:

Lista alguns egressos, assim como cargos ocupados em instituições de destaque no Brasil.

Visibilidade:

Descreve o que será encontrado ao acessar a página do programa.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso se destaca quanto a sua produção científica, estando acima da média em todos os índices;

Quanto à proposta, é bastante completa, elencando diversas atividades realizadas na instituição e programa;

Ponto Crítico:

Em alguns pontos como: infraestrutura, convênios, projetos e algumas publicações, assim como inserção internacional, parece haver muito o apoio do curso de mestrado acadêmico;

4.3.1.2 Curso de Administração das Micro e Pequenas Empresas – Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP/SP)

Entre os valores intrínsecos aos programas de mestrado está a formação de novos profissionais, competentes na identificação de problemas/oportunidades de interesse social, na estruturação e condução de projetos de pesquisa, na seleção de conceitos, técnicas e abordagens apropriadas à abordagem do tema, segundo os rigores e as boas práticas da pesquisa científica. Para o desenvolvimento de tais competências os programas de mestrado selecionam um ou mais campos de estudo (área de concentração do programa), no qual docentes-pesquisadores e mestrandos desenvolvem seus estudos e pesquisas.

Visa desenvolver estudos que construam um conhecimento teórico e aplicado do processo de idealização, projeto, implementação e operação das micro e pequenas empresas (MPEs). Os aspectos centrais de estudo e pesquisa envolvem: estratégia de negócio, produção/operação, inovação tecnológica, recursos humanos, finanças e controladoria (contábil, tributária e fiscal), fatores determinantes na gestão das MPEs (fatores objetivos e subjetivos/características pessoais do empreendedor), além de fatores institucionais e legais (política e legislação). Os estudos, as pesquisas e suas análises objetivam a compreensão dos processos de gestão das empresas brasileiras contemporâneas com destaque para a região de Jundiaí. Os pesquisadores do referido projeto de Mestrado mantêm um grupo interdisciplinar de estudos organizacionais, programa e projetos permanentes de ensino aprovados institucionalmente, como um mecanismo de sistematização e orientação nos estudos organizacionais pertinentes aos interesses de formação dos acadêmicos e desenvolvimento de profissionais que atuam junto às MPEs.

O curso teve início em 2009, formando um segundo período de criação de mestrados profissionalizantes. O total de docentes permanentes no período pode ser considerado baixo em relação aos demais cursos, teve em média de 10 docentes no período, enquanto a média da área foram 14,65, e a média geral 15,21, mesmo comparando com cursos de outros conceitos.

O total de dissertações concluídas no período foi de 34, inferior à média dos cursos da mesma área, e inferior a média dos demais cursos. Para cursos na área de conceito 4, a média de dissertações concluídas no período foi de 53,61, já a

média para todos os cursos, foi 42,50, com isso nota-se que o curso em questão precisa aumentar sua média.

Quanto às publicações em periódicos, o curso não teve publicações em A1, já para A2 e B1 somou 32 trabalhos, superior a média da área e geral dos cursos, sendo inferior apenas aos cursos de conceito 5.

Visualizando o total de publicações em anais de eventos, o qual foi de 67 publicações no período, inferior a média da área, mas superior aos demais cursos.

O curso também não buscou muito a produção de livros ou capítulos de livros, pois sua média é inferior aos demais cursos, tanto da área como os demais.

Como pode ser visualizado no Quadro 17:

Quadro 17 – Dados Quantitativos (FACCAMP/SP)

Administração das Micro e Pequenas Empresas			FACCAMP	Nota Final 2013	4													
Índices	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	
Totais do Curso	2009	10	34	0	5	27	9	18	4	8	2	0	67	3	16	0	16	1
Média da Área	2006	14,65	42,77	3,05	12,26	16,35	9,37	14,72	4,88	6,95	2,70	0,35	92,56	2,84	24,05	0,65	5,47	0,37
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78
Média Cursos 3 - Área	2009	13,75	21,7	1,1	7	13,4	8,6	14,6	5,3	5,45	2,8	0,25	80,1	1,3	20,45	0,35	5,45	0,55
Média Cursos 3 - Geral	2009	14,27	15,87	2,99	5,53	9,48	7,75	6,56	7,43	4,46	2,79	0,47	43,81	1,11	14,88	0,37	3,40	0,42
Média Cursos 4 - Área	2005	15,50	53,61	4,33	16,44	19,67	9,89	15,67	4,83	8,11	2,72	0,28	109,39	4,11	27,11	0,78	4,44	0,28
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,35	42,50	6,82	12,80	18,96	13,16	10,65	10,02	9,99	3,76	0,53	80,19	2,74	23,83	0,74	4,93	1,29
Média Cursos 5 - Área	2001	16,00	92,67	10,33	28,00	22,00	11,33	13,00	3,67	10,00	1,33	1,00	86,00	6,67	23,33	2,33	10,33	0,00
Média Cursos 5 - Geral	2004	19,86	60,17	16,93	27,41	40,38	23,10	12,14	14,14	12,90	5,24	1,72	103,21	1,97	34,03	0,86	8,59	0,76
Maior da Área	2012	25	208	24	43	54	31	47	20	27	17	3	355	14	111	7	31	6
Menor da Área	1993	9	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	23	0	1	0	0	0
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.1.2.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (FACCAMP/SP)

O Curso possui: uma área de concentração e duas linhas de pesquisa:

A) GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

- 1) Empreendedorismo e desenvolvimento;
- 2) Dinâmica das micro e pequenas empresas.

São 32 créditos em disciplinas, 28 créditos para Dissertação = Carga horária exigida 384 horas, sendo 12 a equivalência horas / crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Brevemente descrever o programa, já se está bem situado e localizado. Apresenta as informações do programa, como: objetivo geral, contexto da temática, objetivos do curso, explica a reformulação realizada no ano de 2012.

Apresenta as perspectivas e tendências do programa.

Integração com a Graduação:

Cursos realizados por docentes do programa para a graduação.

Participação de discentes da graduação como bolsistas de projeto.

Intercâmbios Institucionais:

Descreve intercâmbios realizados com instituições nacionais e uma internacional.

Pontos Fortes do Programa:

Destaca a forte interação entre pesquisas científicas, serviços técnicos e produções tecnológicas desenvolvidas pelos docentes-pesquisadores do programa;

Reforça a boa distribuição da produção científica e tecnológica do programa entre os docentes-pesquisadores do programa;

Frisa a estabilidade do quadro de docentes-pesquisadores do programa durante o triênio.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Necessita ampliar e fortalecer a parceria com o SEBRAE;

Precisa desenvolver meios para comunicar e disponibilizar de forma mais eficaz as produções e artefatos tecnológicos desenvolvidos pelo programa.

Outras Informações da Proposta:

Explica como é realizada a Inserção Social e Regional do programa;

Descreve o Projeto Balcão Empreendedor;

Detalha 2 revistas mantidas pelo programa.

Atividades Complementares:

Lista as atividades complementares realizadas pelos docentes.

Solidariedade:

Não preenchido.

Nucleação:

Explica que foram realizadas algumas atividades por docentes do programa em outras instituições.

Lista alguns egressos, titulados no período de avaliação.

Visibilidade:

Descreve o que será encontrado ao acessar a página do programa.

Pontos Fortes da Proposta:

Quanto à proposta, é bastante completa, elencando diversas atividades realizadas no programa; Interessante destacar a descrição dos projetos realizados.

Ponto Crítico:

O curso se destaca quanto a sua produção científica, em relação aos demais cursos de conceito 3, devendo ainda se consolidar como conceito 4;

Estranho não ter preenchido o Item "Solidariedade", e não ter sido cobrado pela comissão de avaliação.

4.3.1.3 Curso Administração e Controladoria – Universidade Federal do Ceará (UFC)

O Programa de Pós Graduação Administração e Controladoria Profissional, doravante designado PPAC – PROFISSIONAL, está vinculado à Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC), da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O Mestrado Profissional em Administração e Controladoria (MPAC), surgiu em resposta à demanda da sociedade por uma formação de alto nível, direcionada ao mercado de trabalho e de natureza diferenciada em relação ao mestrado acadêmico tradicional, contribuindo de maneira mais efetiva para a sustentabilidade, o desenvolvimento e a competitividade das organizações do Estado e da Região.

Proporcionar formação teórico-prática ampla e aprofundada, a fim de tornar os mestrandos capazes de atuar com eficácia e eficiência na sua realidade;

Formar profissionais competentes e multifuncionais, capazes de se tornarem agentes de inovação e de mudança em suas áreas de atuação;

Contribuir através de um ensino de excelência e de pesquisa tecnológica para o desenvolvimento da administração no setor empresarial das regiões Nordeste e Norte;

Tornar-se um centro de estudos de referência capaz de desenvolver novos conhecimentos e tecnologias que aprimorem as formas de gestão existentes;

Desenvolver habilidades de docência e de pesquisa nos alunos, de modo a suprir a demanda local e regional por profissionais qualificados para o magistério.

Criado para atender a demanda social por qualificação profissional na área de administração e controladoria de servidores de Instituições de Ensino Superior Federais.

O curso teve início em 2009, formando um segundo período de criação de mestrados profissionalizantes. O total de docentes permanentes no período pode ser considerado alto em relação aos demais cursos, teve em média de 20 docentes no período, enquanto a média da área foram 14,65, e a média geral 15,21, mesmo comparando com cursos de outros conceitos. Bem superior aos cursos de maior conceito, sento que cada um pela média concluiu 5 dissertações nesse período.

O total de dissertações concluídas no período foi de 104, bem superior à média dos cursos da mesma área e dos demais cursos. Para cursos na área de

conceito 4, a média de dissertações concluídas no período foi de 53,61, já a média para todos os cursos, foi 42,50, com isso nota-se que o curso em questão precisa aumentar sua média.

Quanto às publicações em periódicos, o curso teve publicações em A1, A2 e B1 um total de 42 trabalhos, superior a média da área e geral dos cursos, sendo inferior apenas aos cursos de conceito 5. Visualizando o total de publicações em anais de eventos, o qual foi de 305 publicações no período, superando todas as médias, sendo considerada a maior índice de todos os cursos de mestrados profissionais da área de avaliação.

O curso também não buscou muito a produção de livros ou capítulos de livros, pois sua média é inferior aos demais cursos, tanto da área como os demais.

Como pode ser visualizado no Quadro 18:

Quadro 18 – Dados Quantitativos (UFC)

Administração e Controladoria			UFC	Nota Final 2013														
Índices	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	
Totais do Curso	2009	20	104	3	8	31	31	47	8	16	6	0	355	0	18	0	5	0
Média da Área	2006	14,65	42,77	3,05	12,26	16,35	9,37	14,72	4,88	6,95	2,70	0,35	92,56	2,84	24,05	0,65	5,47	0,37
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78
Média Cursos 3 - Área	2009	13,75	21,7	1,1	7	13,4	8,6	14,55	5,3	5,45	2,8	0,25	80,1	1,3	20,45	0,35	5,45	0,55
Média Cursos 3 - Geral	2009	14,27	15,87	2,99	5,53	9,48	7,75	6,56	7,43	4,46	2,79	0,47	43,81	1,11	14,88	0,37	3,40	0,42
Média Cursos 4 - Área	2005	15,50	53,61	4,33	16,44	19,67	9,89	15,67	4,83	8,11	2,72	0,28	109,39	4,11	27,11	0,78	4,44	0,28
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,35	42,50	6,82	12,80	18,96	13,16	10,65	10,02	9,99	3,76	0,53	80,19	2,74	23,83	0,74	4,93	1,29
Média Cursos 5 - Área	2001	16,00	92,67	10,33	28,00	22,00	11,33	13,00	3,67	10,00	1,33	1,00	86,00	6,67	23,33	2,33	10,33	0,00
Média Cursos 5 - Geral	2004	19,86	60,17	16,93	27,41	40,38	23,10	12,14	14,14	12,90	5,24	1,72	103,21	1,97	34,03	0,86	8,59	0,76
Maior da Área	2012	25	208	24	43	54	31	47	20	27	17	3	355	14	111	7	31	6
Menor da Área	1993	9	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	23	0	1	0	0	0
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.1.3.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (UFC)

O Curso possui: uma área de concentração e três linhas de pesquisa:

A) GESTÃO ORGANIZACIONAL

- 1) Estratégia e Sustentabilidade;
- 2) Contabilidade, Controladoria e Finanças;
- 3) Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas.

São 24 créditos em disciplinas, 6 créditos para Dissertação = Carga horária exigida 384 horas, sendo 16 a equivalência horas / crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Começa sendo feita uma breve apresentação da instituição a qual faz parte, então apresenta as informações referentes à Faculdade a qual o programa esta vinculado. Resume-se em dados históricos e objetivos;

Então ao descrever o programa, quanto as seguintes dimensões: técnico-profissional, organizacional, acadêmica, e humana;

Define os propósitos de compromisso;

Detalha como é realizado o processo de seleção dos discentes;

Define como é realizado o curso: duração, condições para titulação, regime didático e integralização curricular;

Descreve como incentiva a participação em eventos, por parte dos docentes e discentes;

Cursos realizados por docentes do programa para a graduação;

Participação de discentes da graduação como bolsistas de projeto;

Finaliza apresentando as perspectivas de evolução do programa.

Integração com a Graduação:

Destaca a importância de atividades a serem realizadas junto a graduação;

Descreve como podem ser realizadas atividades como: iniciação à docência, iniciação científica, extensão e educação tutorial.

Descreve detalhadamente algumas ações realizadas junto a graduação.

Intercâmbios Institucionais:

Descreve intercâmbios realizados com instituições nacionais e uma internacional.

Pontos Fortes do Programa:

Produção técnica e tecnológica do quadro docente;
Produção intelectual do quadro discente;
Intercâmbios Institucionais.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Credibilidade e aceitação do programa pela comunidade regional;
Qualificação e Experiência do Corpo Docente;
Infraestrutura;
Inserção social;
Relacionamento com discentes;
Conclusividade.

Outras Informações da Proposta:

Explica como foi realizada e o resultado de pesquisa de Acompanhamento de Trajetória e de Carreira de Egressos;
Explica como quais foram às mudanças no corpo docente do programa;
Destaca a consolidação dos núcleos e grupos e pesquisa;
Explica a participação da entidade de apoio a projetos;
Explica a política editorial da revista mantida pelo programa.

Atividades Complementares:

Descreve as atividades complementares realizadas pelos docentes em outros programas;
Lista as atividades de coordenação e de comitês dos professores;
Lista a participação em projetos financiados por instituições de fomento;
Lista as produções técnicas e experiências profissionais relevantes desenvolvidas pelo corpo docente;
Lista a elaboração e coordenação de eventos científicos, organizacionais e editoriais;

Lista a participação em avaliação de artigos científicos de periódicos.

Solidariedade:

Destaca que a solidariedade do programa concretiza-se com outros programas através do intercambio de professores e alunos de outros programas;

Os professores do programa prestam serviços às agências de fomento nacionais.

Nucleação:

Não preenchido.

Visibilidade:

Destaca que o programa tem obtido crescente visibilidade no cenário local e regional;

Pela página do programa é realizada parte substancial da comunicação entre a comunidade e o Programa;

Apoio a eventos;

Participação dos docentes em bancas no programa e fora dele.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso tem boa produção seguindo a média da área, assim como tem destaque quanto à participação em eventos, sendo ponto de referência para os demais;

Quanto à proposta, é bastante completa, elencando diversas atividades realizadas no programa;

Interessante destacar a descrição dos projetos, listagem de atividades e produções;

Apresenta acompanhamento dos egressos.

Ponto Crítico:

Estranho não ter preenchido o Item “Nucleação”, e não ter sido cobrado pela comissão de avaliação.

4.3.2 Área de avaliação – Ciências Agrárias I

A área de avaliação de Ciências Agrárias I, é composta 210 cursos/programas, mas foram avaliados 199 programas. A Área é formada por pelo menos 8 subáreas distintas do conhecimento: 21 Programas de Solos (10,55%), 22

de Ciências Florestais (11,06%), 7 de Extensão Rural (3,52%), 17 de Melhoramento e Recursos Genéticos (8,54%), 21 de Engenharia e Estatística (10,55%), 24 de Proteção de Plantas (12,06%), 76 de Fitotecnia (38,19%) e 11 Mestrados Profissionais (5,53%).

Na avaliação dos quatro triênios verifica-se nesta trienal (2013) que as maiores mudanças ocorreram na nota 3 e que deve ser atribuída principalmente ao crescimento vegetativo da área, pois apenas um programa foi rebaixado para nota 3. Cinco programas foram rebaixados da nota 5 para 4; bem como 15 programas subiram da nota 4 para a nota 5, o que acabou determinando na manutenção do mesmo número de programas nota 5 existente anteriormente, mesmo com um incremento considerável na media de publicações internacionais da área em periódicos classificados como A1, A2 e B1 que passou de 0,80 artigos/DP ano na trienal passada para 1,75 (média da área e critério mínimo para obter nota 5). Nesta trienal, além de novos critérios introduzidos de qualidade na distribuição da produção científica entre os DP, como a obrigatoriedade de que 90% do corpo docente permanente produzisse 0,55 artigos equivalente A1/DP/ano. Observa-se que a área teve um desempenho melhor neste ultimo triênio, porém é importante considerar que muitos programas elegíveis para a nota 5 apresentaram uma produção bibliográfica média elevada, mas não atenderam outros quesitos mínimos para tal, permanecendo com nota 4. Distribuição dos quesitos foram os seguintes:

Quadro 19 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Ciências Agrárias I

Área – Ciências Agrárias I	Pesos na Área	Pesos de Todos os MP's		
		Média	Maior	Menor
01 – Proposta do Programa	0%	0%	0%	0%
02 – Corpo Docente	30%	21%	30%	15%
03 – Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	20%	28%	30%	20%
04 – Produção Intelectual	40%	32%	40%	30%
05 – Inserção Social	10%	19%	25%	10%

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Os requisitos de avaliação desta área de avaliação, tiveram a seguinte distribuição de pesos: a proposta do programa como trata-se de um item qualitativo, e modo geral não foi atribuído peso; o corpo docente teve peso de 30%, quando a média das áreas de avaliação foi de 21%, sendo o maior peso 30% e o menor foi

15%; o corpo discente e trabalhos de conclusão teve peso 20%, quando a média das áreas de avaliação foi de 28%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 20%; Produção Intelectual teve peso 40% na composição da atribuição da nota, quando a média das áreas de avaliação foi de 32%, sendo o maior peso 40% e o menor foi 30%; inserção social teve peso 10%, quando a média das áreas de avaliação foi de 19%, sendo o maior peso 25% e o menor foi 10%.

4.3.2.1 Curso de Controle de Doenças e Pragas dos Citros – Fundo de Defesa da Citricultura (FUNDECITRUS/SP)

O Mestrado Profissional em Controle de Doenças e Pragas dos Citros foi idealizado e implementado no Fundecitrus com os objetivos de (i) transferir conhecimentos e tecnologias aplicadas ao controle de doenças, insetos pragas e vetores de patógenos das plantas cítricas, (ii) qualificar profissionais para a geração e aplicação de novas tecnologias e inovação de processos voltados à sanidade das plantas cítricas, e (iii) capacitar pessoal para atuar em processos de campo e laboratoriais voltados à sanidade dos citros. Embasados por conhecimentos teóricos e práticos sobre as doenças e pragas que afetam as plantas cítricas, os egressos do curso estarão mais bem preparados para optar pelas melhores estratégias de controle, contribuindo para assegurar a sanidade do parque citrícola nacional e, ao mesmo tempo, para a manutenção da competitividade do setor citrícola, responsável pela maior quantidade de suco produzido no mundo, e que, além de empregar mais de 400 mil pessoas somente no estado de São Paulo, gera divisas que superam 2 bilhões de dólares anuais.

Modalidade de curso de pós-graduação *strictu sensu* voltada para profissionais que atuam com citricultura, sobretudo engenheiros agrônomos e biólogos, o Mestrado Profissional em Controle de Doenças e Pragas dos Citros do Fundecitrus teve início em 2009 a partir da demanda do setor citrícola por profissionais mais capacitados a lidar com os problemas fitossanitários da cultura.

O curso teve início em 2009, formando um segundo período de criação de mestrados profissionalizantes. O total de docentes permanentes no período pode ser considerado médio em relação aos demais cursos, pois teve em média de 10 docentes no período, ainda a média da área foram 13,82, e a média geral 15,21. Com relação aos cursos dos demais conceitos, ocorreu muita variação com relação

aos conceitos inferiores, pois para conceito 3 na área foram 18, e para os demais cursos 14,27, já para os cursos de conceito 5, na área foram em média 11 docentes permanentes, e para os demais cursos 19,86 docentes. Em relação as dissertações concluídas, cada docentes concluiu em média 1,6 dissertação no período.

O total de dissertações concluídas no período foi de 16, inferior a média dos cursos da mesma área e dos demais cursos. Foi superior a média dos cursos inferiores, de conceito 3, onde a média da área foram 16,25 para cursos da área, e para os demais cursos um total de 15,87 dissertações concluídas. Para cursos na área de conceito 4, a média de dissertações concluídas no período foi de 22,17, já a média para todos os cursos, foi 42,50, com isso nota-se que o curso em questão precisa aumentar sua média, comparando com os cursos desse conceito.

Quanto às publicações em periódicos, o curso teve 4 publicações em A1, para A2 foram 18 e para B1 foram 15, demonstrando forte tendência de produção para periódicos de alto impacto. Com relação a média da área, ainda é inferior, mas superior em relação aos cursos de conceito 3, e esta bem próximo a média dos cursos de conceito 4 de sua área.

Visualizando o total de publicações em anais de eventos, o curso apresenta um total de 12, valor bem inferior a todas as demais médias. A mesma relação pode ser feita para a publicação de livros e capítulos, pois encontra-se o registro de apenas uma produção de capítulo de livro.

Como pode ser visualizado no Quadro 20:

Quadro 20 – Dados Quantitativos (FUNDECITRUS)

Controle de Doenças e Pragas dos Citros			FUNDECITRUS	Nota Final 2013														
Nome	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	
Totais do Curso	2009	10	16	4	18	15	1	3	0	0	0	0	12	0	1	0	0	0
Média da Área	2008	13,82	21,73	7,00	13,91	34,73	6,82	5,36	1,55	16,55	3,36	0,00	58,27	1,55	19,73	0,00	1,91	0,27
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78
Média Cursos 3 - Área	2008	18	16,25	8,25	14	34,75	7,5	10,5	2,25	15,5	4,5	0	64,75	2	21,5	0	2,25	0,75
Média Cursos 3 - Geral	2009	14,27	15,87	2,99	5,53	9,48	7,75	6,56	7,43	4,46	2,79	0,47	43,81	1,11	14,88	0,37	3,40	0,42
Média Cursos 4 - Área	2008	11,50	22,17	3,83	10,17	25,50	5,50	2,83	0,83	18,00	2,67	0,00	44,50	1,00	21,00	0,00	2,00	0,00
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,35	42,50	6,82	12,80	18,96	13,16	10,65	10,02	9,99	3,76	0,53	80,19	2,74	23,83	0,74	4,93	1,29
Média Cursos 5 - Área	2008	11,00	41,00	21,00	36,00	90,00	12,00	0,00	3,00	12,00	3,00	0,00	115,00	3,00	5,00	0,00	0,00	0,00
Média Cursos 5 - Geral	2004	19,86	60,17	16,93	27,41	40,38	23,10	12,14	14,14	12,90	5,24	1,72	103,21	1,97	34,03	0,86	8,59	0,76
Maior da Área	2012	24	71	29	36	90	16	35	4	41	10	0	147	8	89	0	6	3
Menor da Área	2000	9	0	0	0	8	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.2.1.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (FUNDECITRUS/SP)

O Curso possui: uma área de concentração e três linhas de pesquisa:

A) FITOSSANIDADE

- 1) Agentes causais e diagnose das doenças dos citros.
- 2) Epidemiologia e danos causados pelas doenças e pragas dos citros
- 3) Manejo de pomares visando evitar ou minimizar os efeitos de pragas, vetores e doenças.

São 21 créditos em disciplinas, 72 créditos para Dissertação = Carga horária exigida 315 horas, sendo 15 a equivalência horas / crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Começa descrevendo o programa, quanto as seguintes dimensões: objetivos; coordenação; corpo docente; discentes (compromissos); e disciplinas.

Define cada um desses itens;

Detalha como é realizado o processo de seleção dos discentes;

Define como é realizado o curso: duração, condições para titulação, regime didático e integralização curricular;

Finaliza apresentando o resultado do acompanhamento dos egressos.

Integração com a Graduação:

Por mais que a instituição não possui cursos de graduação, mantém convênios formais e acordos de pesquisa com profissionais de diversas IES;

Assim como acordos para estágios na instituição.

Faz detalhamento das pesquisas realizadas em cada linha de pesquisa.

Intercâmbios Institucionais:

Nada consta.

Pontos Fortes do Programa:

Capacidade de o programa se adaptar as mudanças realizadas na avaliação.

Realização de reuniões de acompanhamento com os alunos e orientadores.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Nível de formação, experiência e dedicação dos docentes.

Integração entre docentes e alunos.

Pesquisas de cunho prático que atendem as necessidades imediatas do produtor.

Disseminação de informação aos produtores.

Outras Informações da Proposta:

Breve explicação de equívoco realizado anteriormente.

Atividades Complementares:

Descreve a participação em eventos pelos docentes no último ano;

Lista a revisão de periódicos pelos docentes;

Lista a participação em bancas de trabalhos de conclusão pelos docentes;

Lista a participação de bancas de qualificação de mestrado e doutorado pelos docentes;

Lista de revisões de projetos para agências de fomento.

Solidariedade:

Nada consta.

Nucleação:

Nada consta.

Visibilidade:

Nada consta.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso tem boa produção seguindo a média da área, assim como tem destaque quanto à participação em eventos, sendo ponto de referência para os demais;

Quanto à proposta, é bastante completa, elencando diversas atividades realizadas no programa;

Interessante destacar a descrição dos projetos, listagem de atividades e produções;

Apresenta acompanhamento dos egressos.

Ponto Crítico:

Estranho não ter preenchido os Itens: “Intercâmbios Institucionais”, “Solidariedade”, “Nucleação”, e “Visibilidade” e não ter sido cobrado pela comissão de avaliação. Tal fato se repetiu nos três anos da avaliação.

4.3.2.2 Curso de Mestrado Profissional em Sementes – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

O Programa na busca de inovar e contribuir com os profissionais da área de sementes criou, em 2001, o Mestrado Profissional, objetivando atender aos profissionais altamente engajados com o setor produtivo, qualificando-os e estendendo seu período de comparecimento dentro da academia, propiciando a oportunidade de ampliar a formação. Até o presente momento foram qualificados 790 profissionais nos níveis de mestrado acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado, além de 2.035 especialistas em Ciência e Tecnologia de Sementes de diversos países da América do sul.

O curso de Mestrado Profissional em Sementes é dirigido à capacitação técnica de profissionais ligados a empresas agrícolas. Tem por objetivo a formação de pós-graduados, através do aprofundamento dos conhecimentos relacionados com técnicas de produção, tecnologia pós-colheita, pesquisa e estratégias de planejamento e comercialização.

O curso teve início em 2000, logo após a portaria de criação dos cursos de mestrados profissionalizantes. O total de docentes permanentes no período pode ser considerado médio em relação aos demais cursos, pois teve em média de 9 docentes no período, ainda a média da área foram 13,82, e a média geral 15,21. Com relação aos cursos dos demais conceitos, ocorreu muita variação com relação aos conceitos inferiores, pois para conceito 3 na área foram 18, e para os demais cursos 14,27, já para os cursos de conceito 5, na área foram em média 11 docentes permanentes, e para os demais cursos 19,86 docentes. Em relação as dissertações

concluídas, cada docentes concluiu em média 7,89 dissertações no período, quase esgotando a média admitida pela comissão de avaliação.

O total de dissertações concluídas no período foi de 71, superior a média dos cursos da mesma área e dos demais cursos. Superior também as médias dos cursos de outros conceitos, como os cursos de conceito 5, onde a média da área foi 41 dissertações, e para os demais cursos um total de 60,17 dissertações concluídas. Para cursos na área de conceito 4, a média de dissertações concluídas no período foi de 22,17, já a média para todos os cursos, foi 42,50, com isso nota-se que o curso em questão esta consolidado quanto a este quesito.

Quanto às publicações em periódicos, ainda concentra sua publicação em periódicos de baixo impacto, não sendo registradas publicações em periódicos A1 e A2, mas encontra-se 73 publicações em periódicos dos demais conceitos de avaliação, numero esse bem relevante comparado com cursos de mesmo nível.

Visualizando o total de publicações em anais de eventos, o curso não registra participações em publicações em eventos no período.

Quanto a publicação de livros e capítulos, encontra-se 95 publicações, sendo 6 para livros e 89 para capítulos, superior aos demais cursos.

Como pode ser visualizado no Quadro 21:

Quadro 21 – Dados Quantitativos (UFPEL)

Ciência e Tecnologia de Sementes				UFPEL	Nota Final 2013	4												
Nome	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	
Totais do Curso	2000	9	71	0	0	8	16	3	3	41	2	0	0	6	89	0	0	0
Média da Área	2008	13,82	21,73	7,00	13,91	34,73	6,82	5,36	1,55	16,55	3,36	0,00	58,27	1,55	19,73	0,00	1,91	0,27
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78
Média Cursos 3 - Área	2008	18	16,25	8,25	14	34,75	7,5	10,5	2,25	15,5	4,5	0	64,75	2	21,5	0	2,25	0,75
Média Cursos 3 - Geral	2009	14,27	15,87	2,99	5,53	9,48	7,75	6,56	7,43	4,46	2,79	0,47	43,81	1,11	14,88	0,37	3,40	0,42
Média Cursos 4 - Área	2008	11,50	22,17	3,83	10,17	25,50	5,50	2,83	0,83	18,00	2,67	0,00	44,50	1,00	21,00	0,00	2,00	0,00
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,35	42,50	6,82	12,80	18,96	13,16	10,65	10,02	9,99	3,76	0,53	80,19	2,74	23,83	0,74	4,93	1,29
Média Cursos 5 - Área	2008	11,00	41,00	21,00	36,00	90,00	12,00	0,00	3,00	12,00	3,00	0,00	115,00	3,00	5,00	0,00	0,00	0,00
Média Cursos 5 - Geral	2004	19,86	60,17	16,93	27,41	40,38	23,10	12,14	14,14	12,90	5,24	1,72	103,21	1,97	34,03	0,86	8,59	0,76
Maior da Área	2012	24	71	29	36	90	16	35	4	41	10	0	147	8	89	0	6	3
Menor da Área	2000	9	0	0	0	8	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.2.2.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (UFPEL)

O Curso possui: uma área de concentração e três linhas de pesquisa:

A) FITOTECNIA

- 1) Avaliação da qualidade de sementes
- 2) Produção, comercialização e marketing em sementes
- 3) Beneficiamento, secagem e armazenamento de sementes.

São 32 créditos em disciplinas, 8 créditos para Dissertação = Carga horária exigida 544 horas, sendo 17 a Equivalência horas / crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Começa descrevendo a Faculdade de Agronomia, da UFPEL;

Descrevendo o programa, quanto as seguintes dimensões: objetivos; coordenação; corpo docente; discentes (compromissos); e disciplinas.

Total de titulações desde seu início

Define cada um desses itens;

Detalha como é realizado o processo de seleção dos discentes;

Define como é realizado o curso: duração, condições para titulação, regime didático e integralização curricular;

Finaliza apresentando o resultado do acompanhamento dos egressos.

Integração com a Graduação:

Participação de alunos de diversos cursos da área de ciências agrárias, em projetos e disciplinas;

Participação em eventos dos membros dos projetos;

Participação dos discentes em atividades de ensino, em cursos de curta duração, vinculadas ao Programa;

Pela colaboração em aulas teóricas e práticas, ministradas por docentes.

Alunos do Mestrado Profissional proferiram palestras

Intercâmbios Institucionais:

Intercâmbios institucionais ocorreram com órgãos nacionais e internacionais de pesquisa, ensino e fomento.

Pontos Fortes do Programa:

A produção técnica dos docentes, em revistas de ampla circulação no setor de sementes, cursos e palestras em dias de campo, continua sendo significativa;

Incentivando o aumento da produção científica, especialmente com participação discente;

Implementação dos projetos em que os discentes participaram ou desenvolveram estão sendo adotados nas empresas.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Destaca a inserção local, regional, nacional e internacional;

Lista dos convênios, parcerias e ações conjuntas.

Outras Informações da Proposta:

Faz um resumo dos critérios de avaliação.

Atividades Complementares:

Diversas atividades foram desenvolvidas pelos docentes fora do âmbito do Programa de Pós-Graduação:

- 1) Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq;
- 2) Sete professores do Programa exerceram atividades de professor-tutor de módulos dos Cursos de Especialização por Tutoria à Distância;
- 3) Participação de nove docentes do Programa no XXIII Congresso Panamericano de Semillas-FELAS;
- 4) Membro da International Seed Technology Association-ISTA
- 5) Participação de docentes como assessores científicos de Revistas;
- 6) Participação dos professores no oferecimento de curso de curta duração
- 7) Participação dos professores no Curso de Capacitación en Producción y Certificación de Semillas - Lima/Peru (PEAS/FAO - 40h)
- 8) Participação em bancas de mestrado e doutorado

9) O docente Silmar Teichert Peske, membro da ABRASEM, participou da Comissão Organizadora do Congresso Internacional da SEED FEDERATION, realizado em junho de 2012, no Rio de Janeiro-BR.

10) Mini-cursos ministrados

11) Palestras proferidas

12) Missão de trabalho

Solidariedade:

Nada consta.

Nucleação:

Nada consta.

Visibilidade:

Descrição da página;

Dissertações estão em sendo disponibilizadas pelo sistema da biblioteca;

Revista;

Descreve a amplitude do programa nacionalmente;

Docentes participando em atividades de consultoria;

Palestra proferida por um docente e um discente do programa em evento importante;

Participação em congressos da área.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso tem boa produção seguindo a média da área, assim como tem destaque quanto à participação em eventos, sendo ponto de referência para os demais;

Quanto à proposta, é bastante completa, elencando diversas atividades realizadas no programa;

Interessante destacar a boa inserção descrita na proposta;

Reforça o Corpo Docente qualificado, possuindo número significativo de Bolsistas Produtividade.

Ponto Crítico:

Estranho não ter preenchido os Itens: “Solidariedade” e “Nucleação”, e não ter sido cobrado pela comissão de avaliação. Tal fato se repetiu nos três anos da avaliação.

4.3.2.3 Curso de Mestrado Profissional em Sistemas de Produção na Agropecuária – Universidade de Alfenas – José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

Qualificar e preparar o profissional aprimorando seus conhecimentos para diagnosticar, prognosticar, elaborar e executar projetos de produção, criação de novas formas e serviços por meio do aperfeiçoamento de novos Sistemas de Produção com suas várias abordagens: produção, nutrição, reprodução, sanidade e sustentabilidade, com enfoque especial na produção de alimentos de qualidade, além da proteção ao meio ambiente, visando à produção sustentada, à preservação dos ecossistemas e à qualidade de vida das populações. A função principal é obter desenvolvimentos significativos de competências superiores de nível crítico, estratégico, criativo, analítico e interpretativo sobre questões e problemas do setor, conforme interesses e expectativas da sociedade.

O candidato deverá ter curso superior de duração plena, cujo currículo indique conhecimento em áreas afins do programa.

O curso teve início em 2006, formando a segunda leva de criação dos cursos de mestrados profissionalizantes. O total de docentes permanentes no período, assim como no curso anteriormente analisado, pode ser considerado médio em relação aos demais cursos, pois teve em média de 9 docentes no período, ainda a média da área foram 13,82, e a média geral 15,21. Com relação aos cursos dos demais conceitos, ocorreu muita variação com relação aos conceitos inferiores, pois para conceito 3 na área foram 18, e para os demais cursos 14,27, já para os cursos de conceito 5, na área foram em média 11 docentes permanentes, e para os demais cursos 19,86 docentes. Em relação as dissertações concluídas, cada docentes concluiu em média 5,11 dissertações no período.

O total de dissertações concluídas no período foi de 46, superior a média dos cursos da mesma área e dos demais cursos. Superior também as médias dos cursos de outros conceitos, como os cursos de conceito 5, onde a média da área foi 41 dissertações, e para os demais cursos um total de 60,17 dissertações concluídas. Para cursos na área de conceito 4, a média de dissertações concluídas no período foi de 22,17, já a média para todos os cursos, foi 42,50, com isso nota-se que o curso em questão esta consolidado quanto a este quesito.

Quanto às publicações em periódicos, existem registros, porem ainda é baixo em relação aos demais cursos, sejam os de mesmo conceito ou de conceito inferior.

Concentra sua publicação em periódicos de alto impacto, mas ainda é baixo comparado com os cursos da área e demais cursos.

Visualizando o total de publicações em anais de eventos, teve boa inserção sendo realizadas 62 publicações, superior aos cursos da área de conceito 4 e 3.

Quanto a publicação de livros e capítulos, encontra-se 2 publicações, sendo 2 para capítulos e 2 para verbetes, médias inferiores as encontradas para os demais cursos.

Como pode ser visualizado no Quadro 22:

Quadro 22 – Dados Quantitativos (UNIFENAS)

Sistemas de Produção na Agropecuária			UNIFENAS	Nota Final 2013	4														
Nome	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos										Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC		Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	Verbetes e outros	
Totais do Curso	2006	9	46	3	2	13	5	0	0	8	10	0	62	0	2	0	2	0	
Média da Área	2008	13,82	21,73	7,00	13,91	34,73	6,82	5,36	1,55	16,55	3,36	0,00	58,27	1,55	19,73	0,00	1,91	0,27	
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78	
Média Cursos 3 - Área	2008	18	16,25	8,25	14	34,75	7,5	10,5	2,25	15,5	4,5	0	64,75	2	21,5	0	2,25	0,75	
Média Cursos 3 - Geral	2009	14,27	15,87	2,99	5,53	9,48	7,75	6,56	7,43	4,46	2,79	0,47	43,81	1,11	14,88	0,37	3,40	0,42	
Média Cursos 4 - Área	2008	11,50	22,17	3,83	10,17	25,50	5,50	2,83	0,83	18,00	2,67	0,00	44,50	1,00	21,00	0,00	2,00	0,00	
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,35	42,50	6,82	12,80	18,96	13,16	10,65	10,02	9,99	3,76	0,53	80,19	2,74	23,83	0,74	4,93	1,29	
Média Cursos 5 - Área	2008	11,00	41,00	21,00	36,00	90,00	12,00	0,00	3,00	12,00	3,00	0,00	115,00	3,00	5,00	0,00	0,00	0,00	
Média Cursos 5 - Geral	2004	19,86	60,17	16,93	27,41	40,38	23,10	12,14	14,14	12,90	5,24	1,72	103,21	1,97	34,03	0,86	8,59	0,76	
Maior da Área	2012	24	71	29	36	90	16	35	4	41	10	0	147	8	89	0	6	3	
Menor da Área	2000	9	0	0	0	8	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00	
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.2.3.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (UNIFENAS)

O Curso possui: uma área de concentração e três linhas de pesquisa:

A) CIÊNCIAS AGRÁRIAS

- 1) Produção animal;
- 2) Produção vegetal;
- 3) Desenvolvimento de sistemas de produção.

São 24 créditos em disciplinas, 6 créditos para Dissertação = Carga horária exigida 360 horas, sendo 15 a equivalência horas / crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Começa descrevendo a Faculdade de Agronomia, da UNIFENAS;

Descrevendo o programa, quanto aos projetos pioneiros na região.

Destaca que no triênio de 2011-2012, procurou-se firmar o elo de ligação dos alunos com a instituição, visto isso pelos trabalhos concluídos;

Trabalho de consolidação das linhas de pesquisa;

Descreve a inserção regional, através dos projetos realizados;

Para reestruturação e evolução do programa ressalta a qualificação técnica do corpo docente e a formação de um profissional voltado às necessidades do curso;

Cita a forma de classificação do corpo docente, em 3 níveis de bonificação, dessa forma incentivando a produção científica e orientação

Integração com a Graduação:

Os projetos tem a participação de alunos de graduação dos cursos de Zootecnia, Agronomia, Ciências da Computação e Administração;

Orientação de docentes em projetos envolvendo a graduação;

A coordenação do mestrado tem se preocupado sempre com o incentivo ao envolvimento cada vez maior de alunos da graduação nos trabalhos realizados na Pós-graduação.

Intercâmbios Institucionais:

Participação de docentes em bancas e juntamente com projetos realizado em instituições e empresas de destaque;

Intercâmbios institucionais ocorreram com órgãos nacionais e internacionais de pesquisa, ensino e fomento.

Pontos Fortes do Programa:

O Programa traz uma proposta de elevar o nível técnico dos profissionais de nível superior desta região;

Segue as recomendações da comissão de avaliação da CAPES, por força da avaliação trienal (2007-2009), bem como as ações promovidas:

1) Melhorar a descrição da proposta, indicar claramente os produtos das dissertações e sua relação com a produção tecnológica do MF.

A proposta foi reavaliada com destaque aos potenciais do programa, uma vez que houve maior qualificação de profissionais e geração de produtos (softwares, CDs e outras produções técnicas)

2) Manter o foco das dissertações no desenvolvimento dos produtos e processos.

No processo de seleção dos candidatos e na elaboração dos projetos de pesquisa têm se direcionado para geração de produtos tecnológicos.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

- Implantação de Propostas Curriculares com o objetivo de promover a integração entre as disciplinas, aumentando a flexibilidade e incentivando uma participação mais ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem;

- As instâncias coordenadoras do Processo do Programa são receptivas às sugestões e ágeis na solução de problemas apresentados, segundo relato de alunos;

- O apoio institucional irrestrito ao programa fornecendo subsídios para a manutenção e consolidação do mestrado;

- Todo Corpo Docente Permanente possui Titulação de Doutor e dedicam à Instituição em tempo integral;

- Destacamos a experiência profissional dos docentes nos diversos pontos necessários ao desenvolvimento de novos sistemas de produção.

Outras Informações da Proposta:

Aproveita o espaço para reforçar a consolidação das linhas de atuação do mestrado profissional em sistemas de produção na agropecuária, concretizados com vários projetos;

Apresenta os resultados de uma pesquisa realizada quanto aos egressos;

Descreve como é feito o financiamento do programa, sendo feito por algumas instituições de fomento;

Descreve o programa de ciência sem fronteiras da IES.

Atividades Complementares:

Diversas atividades foram desenvolvidas pelos docentes fora do âmbito do Programa de Pós-Graduação:

Assim como projetos de extensão.

Solidariedade:

Nada consta.

Nucleação:

Nada consta.

Visibilidade:

As informações como dados internos, seleção de alunos, produção significativa dos docentes, projetos em desenvolvimento, ementa das disciplinas, dissertações e bolsas.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso se destaca pela boa produção de dissertações no período;

Quanto à proposta, é bastante completa, por ser uma instituição particular pode implementar um sistema de bonificação para o Corpo Docente, incentivando assim a produção intelectual;

Destaca-se também pelos intercâmbios realizados;

Apresenta acompanhamento dos egressos.

Ponto Crítico:

Estranho não ter preenchido os Itens: "Solidariedade" e "Nucleação" e não ter sido cobrado pela comissão de avaliação. Tal fato se repetiu nos três anos da avaliação.

4.3.3 Área de avaliação – Ciências Biológicas II

A área de ciências biológicas II avaliou 64 Programas (55 acadêmicos e 9 mestrados profissionais), vários deles bastante tradicionais e outros criados mais recentemente, mostrando a expansão da pós-graduação da área. Trata-se de uma área com forte produção científica internacional, com participação discente e uma boa formação de recursos humanos. A sistemática adotada a avaliação trienal 2013 consistiu de uma discussão inicial dos critérios gerais de avaliação desta área, tendo como alicerce o material previamente encaminhado aos membros da comissão, tais como o Regulamento para a avaliação Trienal 2013, o Documento de Área e planilhas de dados baseadas nos cadernos de Programas. Esta organização de dados quantitativos, na forma das orientações para atribuições de conceitos, foi fundamental para que, dentro do prazo, os trabalhos pudessem ser concluídos a contento. Dos 64 cursos/programas avaliados, houve uma variação na distribuição de notas em relação ao triênio anterior, resultando na redução no número de 2 programas com nota 3 e de 1 com nota 7, aumento de 2 programas com nota 5 e de 1 com nota 6. Houve em termos gerais, 75% de manutenção, 8% de diminuição e 17% de aumento de notas dos Programas.

Quadro 23 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Ciências Biológicas II

Área – Ciências Biológicas II	Pesos na Área	Pesos de Todos os MP's		
		Média	Maior	Menor
01 – Proposta do Programa	0%	0%	0%	0%
02 – Corpo Docente	20%	21%	30%	15%
03 – Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	28%	30%	20%
04 – Produção Intelectual	30%	32%	40%	30%
05 – Inserção Social	20%	19%	25%	10%

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Os requisitos de avaliação desta área de avaliação tiveram a seguinte distribuição de pesos: a proposta do programa como trata-se de um item qualitativo, e modo geral não foi atribuído peso; o corpo docente teve peso de 20%, quando a média das áreas de avaliação foi de 21%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 15%; o corpo discente e trabalhos de conclusão teve peso 30%, quando a média

das áreas de avaliação foi de 28%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 20%; Produção Intelectual teve peso 30% na composição da atribuição da nota, quando a média das áreas de avaliação foi de 32%, sendo o maior peso 40% e o menor foi 30%; inserção social teve peso 20%, quando a média das áreas de avaliação foi de 19%, sendo o maior peso 25% e o menor foi 10%.

4.3.3.1 Curso de Mestrado Profissional em Farmacologia Clínica – Universidade Federal do Ceara (UFC)

O Programa de Pós-Graduação em Farmacologia tem uma forte atuação na área de Farmacologia clínica, com o objetivo de formar recursos humanos carentes nesta área. Neste contexto, foi pioneiro na criação do Mestrado Profissional na área, inicialmente voltado para a qualificação dos profissionais da na época recém criada Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e, mais recentemente, com diferentes convênios com secretarias de Saúde de outros estados do Nordeste. A Unidade de Farmacologia Clínica (área para realização de ensaios clínicos, analíticos e de farmacogenética), vinculada ao Programa de Pós-Graduação, já realizou mais de duas centenas de estudos clínicos em associação com indústrias farmacêuticas e o Ministério da Saúde. O objetivo principal do Curso é formar mestres com alto nível de qualificação profissional, com capacidade para planejar e desenvolver trabalhos técnico-científicos e de inovação, aplicando o método científico, desta forma, agregando valores às suas atividades em temas de interesse na área da saúde, com o foco na Farmacologia Clínica.

O Mestrado Profissional em Farmacologia Clínica prioriza a formação do profissional que atua em setores externos à Academia como, por exemplo: Indústria de Produtos para a Saúde, Medicamentos e Cosméticos; Instituições de Pesquisa; Secretarias de Saúde, Sistema de Vigilância Sanitária; Órgãos Públicos e Privados.

O curso teve início em 2001, bem no início do primeiro triênio de avaliação. O total de docentes permanentes no período pode ser considerado médio em relação aos demais cursos da área, pois teve em média de 16 docentes no período, ainda a média da área foram 18,22, e a média geral 15,21. Com relação aos cursos dos demais conceitos, segue a média, pois os cursos de conceito 4 na área a média foi de 19,40, e para os demais a media foi de 16,25, já para os cursos de conceito 5, na área foram em média 18,50 docentes permanentes, e para os demais cursos 14

docentes. Em relação às dissertações concluídas, cada docente concluiu em média 1 dissertação no período, notadamente ociosidade de orientação no período.

O total de dissertações concluídas no período foi de 16, superior à média dos cursos da mesma área que foi 10 dissertações, já a média dos demais cursos foi de 28,12 dissertações concluídas no período. Observando-se as médias da área nota-se que esse número de dissertações a média na área, variando de 11,60 para cursos de conceito 4, e 16,50 nos cursos de conceito 5.

Quanto às publicações em periódicos, existem distribuição quanto aos periódicos, sendo superior aos cursos de conceito 3 e 4, e estando bem próximo da media dos cursos de maior conceito.

Visualizando o total de publicações em anais de eventos, teve baixa inserção sendo realizadas 10 publicações, comparado com cursos de outras áreas, mas com relação aos cursos da mesma área de avaliação ainda é superior.

Quanto à publicação de livros e capítulos, destacam-se com relação aos demais cursos da área, concentrando a publicação de capítulos de livros.

Como pode ser visualizado no Quadro 24:

Quadro 24 – Dados Quantitativos (UFC)

Farmacologia			UFC	Nota Final 2013	5													
Nome	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	
Totais do Curso	2001	16	16	7	25	87	45	28	16	18	16	0	10	1	14	2	1	0
Média da Área	2009	18,22	10,11	8,78	27,67	40,56	20,44	6,00	7,00	9,89	11,56	0,00	7,33	0,22	6,78	0,22	2,33	0,22
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78
Média Cursos 3 - Área	2012	15,00	0,00	2,00	6,00	21,00	13,50	4,50	11,00	22,00	11,00	0,00	25,00	0,00	9,00	0,00	3,50	1,00
Média Cursos 3 - Geral	2009	12,17	8,08	1,33	0,75	0,75	1,25	1,00	3,08	2,75	0,42	0,00	32,92	0,25	4,67	0,42	0,33	0,08
Média Cursos 4 - Área	2009	19,40	11,60	7,00	30,60	21,00	12,00	1,60	2,80	2,60	6,20	0,00	0,80	0,20	4,80	0,00	2,60	0,00
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,25	41,25	4,00	4,00	5,75	6,75	6,50	12,75	8,75	5,75	0,50	115,25	3,25	9,25	0,00	2,00	0,00
Média Cursos 5 - Área	2005	18,50	16,50	20,00	42,00	109,00	48,50	18,50	13,50	16,00	25,50	0,00	6,00	0,50	9,50	1,00	0,50	0,00
Média Cursos 5 - Geral	2004	14,00	55,00	16,00	9,00	6,00	5,00	6,00	4,00	22,00	4,00	0,00	101,00	0,00	10,00	2,00	13,00	0,00
Maior da Área	2012	32	39	33	63	131	52	28	22	42	35	0	50	1	18	2	10	1
Menor da Área	2001	5	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.3.1.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (UFC)

O Curso possui uma área de concentração e doze linhas de pesquisa.

A) FARMACOLOGIA CLINICA

- 1) Neurociências;
- 2) Oncologia experimental;
- 3) Farmacocinética clínica;
- 4) Toxicologia e biomonitoramento;
- 5) Farmacologia de Venenos e Toxinas;
- 6) Farmacologia de produtos naturais;
- 7) Farmacologia de doenças infecciosas;
- 8) Farmacologia e toxicologia pré-clínica;
- 9) Farmacologia clínica e ensaios clínicos;
- 10) Farmacologia clínica de produtos naturais;
- 11) Quantificação de fármacos e produtos naturais;
- 12) Boas práticas clínicas e boas práticas laboratoriais.

São 24 créditos em disciplinas e 6 créditos para Dissertação = Carga horária exigida 384 horas, sendo 16 a equivalência horas / crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Apresenta e detalha os objetivos do curso;

Descreve as perspectivas de evolução e tendências do curso;

Programa de Iniciação a Docência – Monitoria;

Programa institucional de bolsas de iniciação científica;

Seara da Ciência - um órgão de divulgação científica e tecnológica da UFC;

A Magia da Química, o qual tem o objetivo de mostrar o lado lúdico da ciência;

Grupo de Teatro Científico da Seara da Ciência;

Curso de férias em fisiologia e farmacologia.

Integração com a Graduação:

Programa de Iniciação a Docência – Monitoria;

Programa institucional de bolsas de iniciação científica;
Seara da Ciência - um órgão de divulgação científica e tecnológica da UFC;
A Magia da Química, o qual tem o objetivo de mostrar o lado lúdico da ciência;

Grupo de Teatro Científico da Seara da Ciência

Curso de férias em fisiologia e farmacologia professor Luiz Capelo.

Estágio de Docência;

Intercâmbios Institucionais:

Apresenta e detalha os intercâmbios institucionais, a nível Local, Nacional e Internacional, do programa.

Pontos Fortes do Programa:

Acompanhamento dos alunos, se por ventura ocorrerem desligamentos em virtude de trabalho ou outra forma, o aluno é incentivado a voltar e concluir.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Disseminação do conhecimento, procurando capacitar os gestores.

Outras Informações da Proposta:

Nada informado.

Atividades Complementares:

Diversas atividades docentes foram do âmbito do programa.

Solidariedade:

Como um programa de excelência acadêmica, tem-se como meta manter e ampliar as ações de solidariedade regional com vistas à superação das assimetrias. Assim, nosso curso tem uma grande responsabilidade regional, na tentativa de diminuir as assimetrias da pós-graduação brasileira.

Nucleação:

No Mestrado Profissional em Farmacologia Clínica a nucleação tem se destacado na formação de recursos humanos para diversos setores.

Vários egressos tornaram-se nucleadores em várias Universidades, incluindo a UFC, como também de outras Instituições Públicas vinculadas à área de saúde.

Visibilidade:

Extensa descrição daquilo que a IES, o departamento de ensino, Programa e Curso realizam para divulgar o curso.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso se destaca pela numero considerável de linhas de pesquisa, porém todas as linhas são grupos de pesquisa estruturados e atuantes quanto, a pesquisa e produção intelectual;

Quanto à proposta, é bastante completa, descreve além de atividades acadêmicas, outras atividades para envolvimento dos docentes e discentes;

Destaca-se também pelos intercâmbios realizados;

Apresenta acompanhamento dos egressos.

Ponto Crítico:

Destaca algumas características de Curso de Nível Acadêmico, como PROEX.

4.3.4 Área de avaliação – Engenharias I

A avaliação de 2013 foi o resultado de um processo de discussão entre consultores de diversas instituições e com os coordenadores de curso, sendo sua base o procedimento utilizado na avaliação do triênio anterior. Buscou-se seguir evoluindo, no sentido de utilização de critérios, sempre que possível, Objetivos compatíveis com as possibilidades dos recursos disponíveis e da quantidade de dados do universo de cursos da área. Foram avaliados 99 cursos, sendo 17 deles profissionais. Nove cursos tiveram o início e duas atividades no triênio em questão, de 2010 a 2012. O número de programas da área no triênio aumentou em 13 (15%), crescimento inferior ao dos triênios anteriores.

As notas atribuídas aos programas na trienal 2013 têm distribuição percentual semelhante às da trienal 2010, com exceção das notas 3 e 4, com percentuais semelhantes nesta trienal. Houve uma evolução considerável da produção docente em periódicos, bem como a produção em periódicos com participação discentes, da avaliação trienal de 2010 para 2013.

Com base na melhoria expressiva do desempenho dos programas, apontado pelos indicadores utilizados, foi recomendada a mudança de nota de 32 programas, 26 para nota superior, sendo 5 programas de nota 4 para 5, e 17 programas subiram de nota 3 para 4. Por outro lado 6 programas tiveram redução de nota.

Quadro 25 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Engenharias I

Área – Engenharias I	Pesos na Área	Pesos de Todos os MP's		
		Média	Maior	Menor
01 – Proposta do Programa	0%	0%	0%	0%
02 – Corpo Docente	25%	21%	30%	15%
03 – Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	25%	28%	30%	20%
04 – Produção Intelectual	35%	32%	40%	30%
05 – Inserção Social	15%	19%	25%	10%

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Os requisitos de avaliação desta área de avaliação tiveram a seguinte distribuição de pesos: a proposta do programa como trata-se de um item qualitativo, e modo geral não foi atribuído peso; o corpo docente teve peso de 25%, quando a média das áreas de avaliação foi de 21%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 15%; o corpo discente e trabalhos de conclusão teve peso 25%, quando a média das áreas de avaliação foi de 28%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 20%; Produção Intelectual teve peso 35% na composição da atribuição da nota, quando a média das áreas de avaliação foi de 32%, sendo o maior peso 40% e o menor foi 30%; inserção social teve peso 15%, quando a média das áreas de avaliação foi de 19%, sendo o maior peso 25% e o menor foi 10%.

4.3.4.1 Curso de Mestrado Profissional em Engenharia Geotécnica – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

O Mestrado Profissional em Engenharia Geotécnica é um curso de pós-graduação do tipo mestrado profissionalizante, credenciado pela CAPES com Nota 4 e oferecido regularmente pelo Núcleo de Geotécnica (NUGEO) da Escola de Minas, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O curso é destinado a engenheiros civis, geólogos, engenheiros de minas e profissionais de áreas afins e tem duração de 24 meses (sendo 12 meses para a fase de créditos, com carga horária total de

480h, em 12 módulos mensais de 40h e 12 meses para elaboração da dissertação de mestrado), sendo subdividido em cinco áreas de concentração:

- Geotécnica de Barragens
- Geotécnica Aplicada à Mineração
- Geotécnica de Pavimentos
- Gestão de Riscos em Geotécnica e Desastres Naturais
- Investigação Geológico-Geotécnica de Maciços Rochosos (Ênfase em Sondagem)

No contexto dos mestrados profissionais, que são caracterizados pela sua autonomia financeira, o curso é inteiramente pago, não sendo disponíveis, portanto, quaisquer benefícios em termos de concessão de bolsas de estudos e/ou redução dos encargos financeiros previstos.

O curso teve início em 2001, bem no início do primeiro triênio de avaliação. O total de docentes permanentes no período pode ser considerado médio em relação aos demais cursos da área, pois teve em média de 13 docentes no período, ainda a média da área foram 13,24, e a média geral 15,21. Com relação aos cursos dos demais conceitos, segue a média, pois os cursos de conceito 3 na área a média foi de 14,27, e para os demais a média foi de 12,17, mas ainda é inferior aos índices de cursos de conceito 4, onde a média para cursos da área foi de 16,35 e 16,25 para demais curso desse conceito. Quanto aos cursos de conceito 5, na área foram em média 19,86 docentes permanentes, e para os demais cursos 14 docentes. Em relação às dissertações concluídas, cada docente concluiu em média 2,92 dissertações no período, notadamente ociosidade de orientação no período.

O total de dissertações concluídas no período foi de 38, superior a média dos cursos da mesma área que foi 18,65 dissertações, já a média dos demais cursos foi de 28,12 dissertações concluídas no período. Observando-se as médias da área que o número de dissertações na média da área, variou entre 42,50 dissertações concluídas para cursos de conceito 4, e 60,17 nos cursos de conceito 5.

Quanto às publicações em periódicos, existe distribuição quanto aos periódicos, segue a média da área, e sendo superior aos cursos de conceito 3, se aproximando das médias de publicações dos cursos de conceito 4 na área.

Visualizando o total de publicações em anais de eventos, teve alta inserção sendo realizadas 167 publicações, superior a todas as demais médias.

Quanto à publicação de livros e capítulos, ainda esta muito abaixo dos demais cursos, registrando apenas 4 publicações de verbetes.

Como pode ser visualizado no Quadro 26:

Quadro 26 – Dados Quantitativos (UFOP)

Engenharia Geotécnica			UFOP	Nota Final 2013	4													
Nome	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	
Totais do Curso	2001	13	38	2	3	4	14	2	13	6	4	2	167	0	0	0	4	0
Média da Área	2007	13,24	18,65	2,82	2,00	2,24	2,76	2,59	5,41	5,29	1,88	0,12	56,29	0,94	6,06	0,41	1,47	0,06
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78
Média Cursos 3 - Área	2009	14,27	15,87	2,99	5,53	9,48	7,75	6,56	7,43	4,46	2,79	0,47	43,81	1,11	14,88	0,37	3,40	0,42
Média Cursos 3 - Geral	2009	12,17	8,08	1,33	0,75	0,75	1,25	1,00	3,08	2,75	0,42	0,00	32,92	0,25	4,67	0,42	0,33	0,08
Média Cursos 4 - Área	2001	16,35	42,50	6,82	12,80	18,96	13,16	10,65	10,02	9,99	3,76	0,53	80,19	2,74	23,83	0,74	4,93	1,29
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,25	41,25	4,00	4,00	5,75	6,75	6,50	12,75	8,75	5,75	0,50	115,25	3,25	9,25	0,00	2,00	0,00
Média Cursos 5 - Área	1999	19,86	60,17	16,93	27,41	40,38	23,10	12,14	14,14	12,90	5,24	1,72	103,21	1,97	34,03	0,86	8,59	0,76
Média Cursos 5 - Geral	2004	14,00	55,00	16,00	9,00	6,00	5,00	6,00	4,00	22,00	4,00	0,00	101,00	0,00	10,00	2,00	13,00	0,00
Maior da Área	2012	27	55	16	10	12	14	18	23	22	13	2	202	5	30	5	13	1
Menor da Área	1998	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.4.1.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (UFOP)

O Curso possui cinco áreas de concentração e sete linhas de pesquisa.

A) GEOTÉCNICA APLICADA À MINERAÇÃO MESTRADO PROFISSIONALIZANTE

- 1) Sistemas de disposição de rejeitos;
- 2) Estabilidade de taludes e escavações.

B) GEOTÉCNICA DE BARRAGENS MESTRADO PROFISSIONALIZANTE

- 1) Instrumentação geotécnica;
- 2) Barragens de terra e enrocamento.

C) GEOTÉCNICA DE PAVIMENTOS MESTRADO PROFISSIONALIZANTE

- 1) Obras viárias.

D) GESTÃO DE RISCO EM GEOTÉCNICA E DESASTRES NATURAIS MESTRADO PROFISSIONALIZANTE

- 1) Análises de riscos e estudos geoambientais.

E) INVESTIGAÇÃO GEOLÓGICO-GEOTÉCNICA EM MACIÇOS ROCHOSOS MESTRADO PROFISSIONALIZANTE

- 1) Investigação geotécnica e ensaios de campo.

São 24 créditos em disciplinas e 1 crédito para Dissertação = Carga horária exigida 360 horas, sendo 15 a equivalência horas / crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Apresenta o contexto da área, então a proposta da estrutura curricular. Então onde o curso está inserido;

Define as tendências e perspectivas do curso;

Segue então apresentando o programa, e o curso de mestrado;

Chegando aos dias atuais.

Integração com a Graduação:

Esta interação se expressa em termos de uma grande diversidade de atividades, tais como: palestras, visitas técnicas, estágios curriculares e trabalhos de iniciação científica. Adicionalmente, os alunos de graduação têm participado da

apresentação de seminários e defesa pública das dissertações do programa, além de terem acesso a documentos técnicos de projeto;

Assim como apresenta alguns resultados dessa integração.

Intercâmbios Institucionais:

Relata Intercâmbios com Instituições de ensino e/ou Pesquisa, característicos de uma rede de caráter regional e nacional;

Intercâmbios com Empresas.

Pontos Fortes do Programa:

Redução do prazo de conclusão e defesa pública das dissertações;

Aumento da produção científica

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Inserção regional;

Forte identificação com demandas e interesses do setor produtivo;

Interação universidade – empresas;

Experiência fundamentada em 10 anos de especialização (1988 - 1998) nas mesmas áreas da pós-graduação *stricto sensu*;

Pesquisas aplicadas e de impacto imediato em termos de desenvolvimento tecnológico regional;

Integração mestrado profissional x mestrado acadêmico x graduação;

Implantação de um novo centro, originado por um convênio.

Outras Informações da Proposta:

Informações referentes aos Bolsistas CNPq;

Relação dos projetos de pesquisa;

Listagem dos produtos gerados;

Listagem dos professores que participaram de comitês no período;

Informações de egressos.

Atividades Complementares:

Relata que os docentes podem ter atividades paralelas, mas a produção científica é fundamental.

Solidariedade:

Integração do curso com demais cursos do programa;

Linhas de interfaces interessantes e inovadoras;

Destaca a participação de docentes externos à UFOP;

Participação de alunos de todas as regiões do Brasil e de outros países da América do Sul, desenvolvendo projetos de grande impacto e relevância nacional e internacional.

Nucleação:

Destaca a integração direta destes profissionais com os alunos do Mestrado Acadêmico;

Assim como Núcleos de pesquisas associados a projetos de interação entre a universidade e as empresas em geral.

Visibilidade:

Destaca a credibilidade e qualificação de seus ex-alunos;

Assim como a grande diversificação das empresas participantes;

O curso se vale exclusivamente de sua página na Internet para divulgação pública, que incorpora todo o espectro de atuação, inserção e formação do programa.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso se destaca pelo número considerável de publicações em eventos, quanto a sua publicação segue a média dos demais cursos da área;

São descritas 5 áreas de concentração, porém todas apresentam grupos de pesquisa, efetivamente formados e gerando produtos e publicações;

Quanto à proposta, é bastante completa, descreve as integrações escola-empresa, assim como convênios realizados;

Destaca a inserção regional;

Apresenta listagem de produtos gerados e trabalhos de conclusão.

Ponto Crítico:

Destaca algumas características de Curso de Nível Acadêmico.

4.3.5 Área de avaliação – Engenharias IV

Na avaliação trienal, foram avaliados 78 cursos/programas (35 programas de mestrado/doutorado, 33 cursos de mestrado acadêmico e 10 cursos de mestrado profissional), representando um aumento de 17 novos programas na área (crescimento de 28% com relação ao Triênio 2007-2009). Houve programas que tiveram suas notas rebaixadas em mais de um nível, diferentemente do que é tradicionalmente praticado nas avaliações da área. Entretanto, em todos estes casos, a redução deveu-se à desativação de mestrados profissionais. Cumpre destacar que, no âmbito de Engenharias IV, a oferta de cursos de mestrados profissionais sempre foi pautada pela modalidade de turmas fechadas nas quais os alunos eram selecionados para participarem de um programa de capacitação concebido para atender às necessidades de formação de mestres de uma ou mais empresas; não havendo usualmente reedição imediata desses programas de capacitação. Na concepção adotada na Área de Engenharias IV, essas turmas fechadas seriam ofertadas esporadicamente por programas de pós-graduação consolidados (Notas 5), sempre que houvesse demanda qualificada por parte de uma ou mais empresas. Essa concepção difere da concepção adotada atualmente pela CAPES, mediante a qual um curso de mestrado profissional deve funcionar com a mesma regularidade dos programas acadêmicos. Nota-se também, que nesta área de Avaliação não havendo cursos de mestrado profissional consolidados, ou seja, em conceito 5. A grande parte dos cursos passou por apenas uma avaliação, não havendo ainda maturidade do corpo docente.

Quadro 27 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Engenharias IV

Área – Engenharias I	Pesos na Área	Pesos de Todos os MP's		
		Média	Maior	Menor
01 – Proposta do Programa	0%			
02 – Corpo Docente	20%	21%	30%	15%
03 – Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão	30%	28%	30%	20%
04 – Produção Intelectual	30%	32%	40%	30%
05 – Inserção Social	20%	19%	25%	10%

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Os requisitos de avaliação desta área de avaliação tiveram a seguinte distribuição de pesos: a proposta do programa como trata-se de um item qualitativo, e modo geral não foi atribuído peso; o corpo docente teve peso de 20%, quando a média das áreas de avaliação foi de 21%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 15%; o corpo discente e trabalhos de conclusão teve peso 30%, quando a média das áreas de avaliação foi de 28%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 20%; Produção Intelectual teve peso 30% na composição da atribuição da nota, quando a média das áreas de avaliação foi de 32%, sendo o maior peso 40% e o menor foi 30%; inserção social teve peso 20%, quando a média das áreas de avaliação foi de 19%, sendo o maior peso 25% e o menor foi 10%.

Concluída a avaliação, 10 cursos programas tiveram diminuição de suas notas, sendo 3 de mestrados profissionais. Outros 51 programas tiveram suas notas mantidas, sendo 6 de mestrados profissionais. Ainda, 16 programas tiveram aumento de notas, desses apenas um é de mestrado profissional, sendo o descrito a seguir:

4.3.5.1 Curso de Mestrado Profissional em Bioengenharia – Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)

O Programa de Pós-Graduação em Bioengenharia (PPGBE) instalado no Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D) da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), que compreende o Curso de Mestrado Profissional em Bioengenharia, tem o objetivo de capacitar profissionais com interesse na área de Bioengenharia, por meio de estudos técnicos científicos e de inovação com enfoque na aplicabilidade prática, visando atender as demandas sociais, organizacionais e do mercado de trabalho.

A proposta do Programa é direcionada ao conhecimento científico da aplicabilidade de biomateriais, equipamentos, softwares, dispositivos elétricos, eletrônicos e mecânicos nas áreas de Concentração: Sistemas de Diagnósticos; Sistemas Terapêuticos e de Reabilitação e Laser em Odontologia. A formação sólida e diferenciada se reflete na excelente inserção profissional e na progressão funcional obtidas pelos egressos.

O curso teve início em 2000, bem no início do primeiro triênio de avaliação, e bem anterior a média de criação dos demais cursos da área. O total de docentes

permanentes no período pode ser considerado elevado em relação aos demais cursos da área, pois teve em média de 25 docentes no período, quando a média da área foram 13,24, e a média geral 15,21. Segue o mesmo parecer para os demais cursos, pois os cursos de conceito 3 na área a média foi de 14,67, e para os demais a media foi de 12,17, assim como para os índices de cursos de conceito 4, onde a média para cursos da área foi de 13,60 e 16,25 para demais curso desse conceito. Em relação às dissertações concluídas, cada docente concluiu em média 3,12 dissertações no período, notadamente ociosidade de orientação no período.

O total de dissertações concluídas no período foi de 78, superior a média dos cursos da mesma área que foi 18,65 dissertações, já a média dos demais cursos foi de 28,12 dissertações concluídas no período. Observando-se as médias da área nota-se que esse número de dissertações superar a média na área para os cursos de conceito 4, o qual atingiram em média 26,20 dissertações concluídas.

Quanto às publicações em periódicos, existe distribuição quanto aos periódicos, supera a média da área.

Visualizando o total de publicações em anais de eventos, teve alta inserção sendo realizadas 96 publicações, seguindo a média dos demais cursos.

Quanto à publicação de livros e capítulos, destaca-se a publicação de capítulos de livros, onde o curso alcançou 18 capítulos publicados no período, número esse superior às médias dos demais cursos da área.

Como pode ser visualizado no Quadro 28:

Quadro 28 – Dados Quantitativos (UNIVAP)

Bioengenharia			UNIVAP	Nota Final 2013	4													
Nome	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	
Totais do Curso	2000	25	78	6	11	21	19	10	3	37	5	0	96	0	18	0	1	0
Média da Área	2005	13,24	18,65	2,82	2,00	2,24	2,76	2,59	5,41	5,29	1,88	0,12	56,29	0,94	6,06	0,41	1,47	0,06
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78
Média Cursos 3 - Área	2002	14,67	48,67	3,33	3,00	4,33	3,00	2,67	0,00	29,33	2,00	0,00	89,67	3,00	6,33	0,00	2,67	0,00
Média Cursos 3 - Geral	2009	12,17	8,08	1,33	0,75	0,75	1,25	1,00	3,08	2,75	0,42	0,00	32,92	0,25	4,67	0,42	0,33	0,08
Média Cursos 4 - Área	2007	13,60	26,20	9,80	4,80	19,80	9,80	5,40	0,80	14,40	3,20	0,00	83,40	0,40	9,00	0,00	0,60	0,40
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,25	41,25	4,00	4,00	5,75	6,75	6,50	12,75	8,75	5,75	0,50	115,25	3,25	9,25	0,00	2,00	0,00
Média Cursos 5 - Área	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Média Cursos 5 - Geral	2004	14,00	55,00	16,00	9,00	6,00	5,00	6,00	4,00	22,00	4,00	0,00	101,00	0,00	10,00	2,00	13,00	0,00
Maior da Área	2012	25	97	26	11	60	19	10	3	43	5	0	165	5	18	0	4	2
Menor da Área	1997	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.5.1.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (UNIVAP)

O Curso possui três áreas de concentração e sete linhas de pesquisa.

- A) LASER NA ODONTOLOGIA MESTRADO PROFISSIONALIZANTE
 - 1) Aplicações clínicas do laser na odontologia;
- B) SISTEMA DE DIAGNÓSTICO MESTRADO PROFISSIONALIZANTE
 - 1) Estudo e diagnóstico por espectroscopia óptica;
 - 2) Desenvolvimento de técnicas e sistemas para o diagnóstico;
- C) SISTEMAS TERAPÊUTICOS E DE REABILITAÇÃO MESTRADO PROFISSIONALIZANTE
 - 1) Biomateriais;
 - 2) Reabilitação;
 - 3) Terapia com Laser;
 - 4) Riscos Ocupacionais / Biossegurança.

São 21 créditos em disciplinas e 9 créditos para Dissertação = Carga horária exigida 336 horas, sendo 15 a equivalência horas / crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Apresenta os objetivos do programa;

Descreve a criação do programa;

Define a proposta do programa, assim como as linhas de pesquisa;

Relata a oscilação dos participantes do corpo docente, assim como alteração na produção científica;

Alteração nos planos do curso, em virtude das demandas da sociedade e das tendências;

Então relata as tendências e perspectivas do curso.

Integração com a Graduação:

É feita através de eventos na IES;

Com a participação de alunos da graduação em projetos de pesquisa, e iniciação científica.

Intercâmbios Institucionais:

Intercâmbios com Empresas locais;

Relata Intercâmbios dos docentes com outras instituições de caráter nacional e internacional.

Pontos Fortes do Programa:

Aumentar a produção de artigos em periódicos de alto impacto;

Buscar participação efetiva de alguns destes docentes em atividades vinculadas ao Programa;

Aumentar o número de pesquisadores com bolsa produtividade em pesquisa e/ou projetos aprovados em agências públicas de fomento à pesquisa.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Inserção nacional;

Oferta das disciplinas chamadas "técnicas";

Produtividade do corpo docente;

Apoio institucional às atividades de pesquisa;

Linhas de pesquisas diversificadas e atualizadas;

Tempo médio de permanência no programa;

Alto índice de satisfação dos alunos;

Laboratórios bem equipados;

Uso em comum dos equipamentos da graduação

Professores e equipe motivados;

Formação de profissionais capacitados para atuação no mercado de trabalho;

Estrutura curricular e aprimoramento das experiências profissionais oferecidas pelo Curso, atendendo as demandas da sociedade e/ou as tendências futuras;

Localização geográfica favorável.

Outras Informações da Proposta:

Produção Intelectual;

Trancamento de matrícula;

Acompanhamento de egressos.

Atividades Complementares:

Relata que os docentes podem ter atividades paralelas, muitas de destaque.

Solidariedade:

Ações de Inserção e impacto regional e (ou) nacional do curso/programa;

Assim como de Impacto tecnológico/econômico

Nucleação:

Criação do Curso de Graduação em Engenharia Biomédica desta EIS;

Criação do Curso de Especialização em nível de Pós Graduação Lato Sensu pelo Instituto Nacional de Telecomunicação – INATEL em Santa Rita do Sapucaí-MG;

O nível da pesquisa e do ensino pode ser atestado pela produção de recursos humanos de alta qualidade, assim como a nucleação de cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Visibilidade:

Descreve os itens disponíveis no site do programa;

Pontos Fortes da Proposta:

O curso se destaca pelo numero considerável de publicações em eventos, e quanto a sua publicação intelectual, esta superior a média dos cursos de conceito 3 e na média dos de conceito 4; São descritas 3 áreas de concentração, porém todas apresentam grupos de pesquisa, efetivamente formados e gerando produtos e publicações;

Destaca a inserção regional;

Faz acompanhamento dos egressos do curso.

Ponto Crítico:

A área não possui cursos consolidados;

Número elevado de docentes, em relação a área.

4.3.6 Área de avaliação – Ensino

No início da avaliação, a área de Ensino possuía 104 programas ativos (21 com mestrado e doutorado, 3 apenas com Doutorado, 20 apenas com mestrado e 60 com mestrado profissional), ainda 24 novos programas aprovados durante o triênio não foram avaliados, totalizando 125 cursos.

Os PPGs desta área focam as pesquisas e produções em “ensino de determinado conteúdo” buscando interlocução com as áreas geradoras dos conteúdos a serem ensinados. Os PPGs têm como objetivo a mediação do conhecimento em espaços formais e não formais de ensino e, como principal objetivo, a construção de conhecimento científico sobre este processo e sobre fatores de caráter micro e macro estrutural que nele interferem.

O grande número de mestrados profissionais demandou que a comissão se dividisse em dois grupos, uma para o trabalho com Programas Acadêmicos e outro para os Profissionais, num desenho similar a uma das propostas de organização em “câmaras” já discutida no Seminário de Área. Os cursos de mestrados profissionais compõem atualmente 58% da área (60 cursos/programas dentre os 104). Como se destinam aos profissionais da educação básica, os quais geram produtos educacionais disponibilizados para uso em escolas públicas do país, além das dissertações e artigos derivados do relato descritivo e analítico destas experiências.

Quadro 29 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Ensino

Área – ENSINO	Pesos na Área	Pesos de Todos os MP's		
		Média	Maior	Menor
01 – Proposta do Programa	0%	0%	0%	0%
02 – Corpo Docente	15%	21%	30%	15%
03 – Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	28%	30%	20%
04 – Produção Intelectual	30%	32%	40%	30%
05 – Inserção Social	25%	19%	25%	10%

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Os requisitos de avaliação desta área de avaliação tiveram a seguinte distribuição de pesos: a proposta do programa como trata-se de um item qualitativo, e modo geral não foi atribuído peso; o corpo docente teve peso de 15%, quando a média das áreas de avaliação foi de 21%, sendo o maior peso 30% e o menor foi

15%; o corpo discente e trabalhos de conclusão teve peso 30%, quando a média das áreas de avaliação foi de 28%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 20%; Produção Intelectual teve peso 30% na composição da atribuição da nota, quando a média das áreas de avaliação foi de 32%, sendo o maior peso 40% e o menor foi 30%; inserção social teve peso 25%, quando a média das áreas de avaliação foi de 19%, sendo o maior peso 25% e o menor foi 10%.

Concluída a avaliação apenas um curso/programa de mestrado profissional teve diminuição de sua nota 4 para 3. Outros 26 programas tiveram suas notas mantidas, sendo 15 de mestrados profissionais. Ainda 26 programas tiveram aumento de suas notas, sendo 12 são de mestrados profissionais, desses apenas um curso/programa é de mestrado profissional e teve aumento de nota de 4 para 5, sendo o descrito a seguir:

4.3.6.1 Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática – Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, nível mestrado acadêmico e doutorado, tem por finalidade produzir conhecimentos científicos que possam contribuir de forma direta na formação de educadores de ensino de Ciências e Matemática.

Tem como objetivo:

- Desenvolver pesquisas, produtos e processos de natureza técnica e pedagógica e estratégias inovadoras na área do ensino de Ciências e Matemática que contribuam para o desenvolvimento profissional do professor.
- Formar professor pesquisador para atuar em todos os graus de ensino, inclusive no Ensino Superior, especialmente nos Cursos de Licenciatura.
- Formar professor pesquisador que contribua para a formação continuada de outros professores da área, em contextos formais e não-formais de ensino.
- Formar professor pesquisador que atue de forma autônoma e contribua para a utilização e divulgação de pesquisas da área em situação real de ensino.

- Criar mecanismos de interação entre o fazer e o ensinar Ciências e Matemática.

Graduados na área de Física, Química, Biologia, Matemática e profissionais que atuam nos diversos níveis de ensino, bem como profissionais de áreas afins que queiram dedicar-se à pesquisa no ensino.

O curso teve início em 2004, bem antes da criação dos demais cursos da área. O total de docentes permanentes no período pode ser considerado seguindo a média em relação aos demais cursos da área, pois teve em média de 16 docentes no período, quando a média da área foram 13,95, e a média geral 15,21. Segue o mesmo parecer para os demais cursos, pois os cursos de conceito 3 na área a média foi de 13,38, e para os demais a média foi de 12,17, assim como para os índices de cursos de conceito 4, onde a média para cursos da área foi de 15 e 16,25 para demais curso desse conceito. Em relação às dissertações concluídas, cada docente concluiu em média 3,5 dissertações no período.

O total de dissertações concluídas no período foi de 56, superior a média dos cursos da mesma área que foi 28,18 dissertações, já a média dos demais cursos foi de 28,12 dissertações concluídas, praticamente o dobro no período. Observando-se as médias da área nota-se que esse número de dissertações superar a média na área para os cursos de conceito 5, o qual atingiram em média 38 dissertações concluídas.

Quanto às publicações em periódicos, existe distribuição quanto aos periódicos, supera a média da área para os cursos em conceito 4, e se aproxima bastante dos cursos de maior conceito.

Visualizando o total de publicações em anais de eventos, destaca-se como sendo o curso com maior número de publicações, quando alcançou 304 publicações no período.

Quanto à publicação de livros e capítulos, destaca-se quanto ao número de publicação de capítulos de livros, onde o curso alcançou 68 capítulos publicados no período, número esse superior às médias dos demais cursos da área.

Como pode ser visualizado no Quadro 30:

Quadro 30 – Dados Quantitativos (UNICSUL)

Ensino de Ciências e Matemática			UNICSUL	Nota Final 2013	5													
Nome	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	
Totais do Curso	2004	16	56	11	3	36	23	20	7	21	15	1	304	0	68	1	35	0
Média da Área	2008	13,95	28,18	2,73	2,48	10,25	9,45	5,05	5,45	5,75	2,43	0,95	80,60	2,63	17,03	0,65	5,88	0,28
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78
Média Cursos 3 - Área	2010	13,38	11,71	1,48	1,38	4,48	7,62	3,05	3,38	4,10	1,05	0,48	52,52	2,05	12,62	0,43	4,48	0,14
Média Cursos 3 - Geral	2009	12,17	8,08	1,33	0,75	0,75	1,25	1,00	3,08	2,75	0,42	0,00	32,92	0,25	4,67	0,42	0,33	0,08
Média Cursos 4 - Área	2006	15,00	44,81	3,38	3,13	15,00	11,63	7,06	7,44	7,31	3,56	0,75	109,06	3,50	21,31	1,00	6,56	0,50
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,25	41,25	4,00	4,00	5,75	6,75	6,50	12,75	8,75	5,75	0,50	115,25	3,25	9,25	0,00	2,00	0,00
Média Cursos 5 - Área	2003	13,00	38,00	12,00	9,50	32,50	15,00	10,00	5,50	11,00	8,50	0,50	173,50	3,00	35,00	0,50	18,00	0,00
Média Cursos 5 - Geral	2004	14,00	55,00	16,00	9,00	6,00	5,00	6,00	4,00	22,00	4,00	0,00	101,00	0,00	10,00	2,00	13,00	0,00
Maior da Área	2012	34	90	21	22	36	54	31	23	32	23	15	304	16	68	9	35	4
Menor da Área	2001	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.6.1.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (UNICSUL)

O Curso possui: Uma área de concentração e quatro linhas de pesquisa:

A) ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA MESTRADO PROFISSIONALIZANTE

- 1) Elementos e Metodologias de Ensino de Matemática;
- 2) Tecnologias e Ambientes para o Ensino de Ciências e Matemática;
- 3) Contextualização e Interdisciplinaridade no Ensino de Física e Astronomia;
- 4) Fundamentos e Estratégias Educacionais para o Ensino de Química e Biologia.

São 48 créditos em disciplinas e 50 créditos para Dissertação = Carga horária exigida 720 horas, sendo 15 a equivalência horas / crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Apresenta a finalidade, os objetivos, e o profissional a ser formado pelo programa;

Relata as tendências e perspectivas do curso;

Descreve como é feita a inserção social do programa.

Integração com a Graduação:

É feita através de eventos na IES;

Com a participação de alunos da graduação em projetos de pesquisa, como iniciação científica e de iniciação da docência.

Intercâmbios Institucionais:

Relata Intercâmbios dos docentes com outras instituições de caráter nacional e internacional.

Pontos Fortes do Programa:

Referente à produção;

Referente à distribuição de produção em relação ao corpo docente do curso/programa;

Referente aos critérios de credenciamento docente no programa.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Articulação com outros programas de pós-graduação da IES;

Internacionalização do programa referente à participação de pesquisadores externos e intercâmbios;

Referente a participação de alunos em eventos;

Atividade de extensão.

Outras Informações da Proposta:

Apresenta o programa, e aquilo que o aluno precisa cursar para formar;

Estrutura acadêmica do curso.

Atividades Complementares:

Apenas descreve quais são as atividades paralelas exercidas pelos docentes do curso.

Solidariedade:

Descreve algumas ações de docentes, com relação a estudos ou pesquisas executadas.

Nucleação:

Descreve convênios a nível nacional e internacional.

Visibilidade:

Descreve que todos os cursos do programa possuem página e os principais dados são vinculados nesses veículos de comunicação.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso se destaca pelo numero considerável de publicações em eventos, assim como a produção de capítulos de livros, sendo o curso de maior índice desses dois requisitos quantitativos da área; Assim como apresenta quantidade de produção maior que a média da área, e bem próximo dos cursos de conceito 5, e bem acima da média dos cursos de conceito 4, em sua área de avaliação; Apresenta em sua proposta as tendências e perspectivas do curso em relação à área de concentração; Destaca boa articulação com outros programas.

Ponto Crítico:

A articulação descrita é somente na IES; Apresenta características de Curso de Nível Acadêmico, pois descreve internacionalização e demais atividades executadas no curso de nível acadêmico.

4.3.6.2 Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Contribuir para o aprofundamento e troca de experiências, pesquisas e desenvolver proposições de saberes de ação profissional do professor, que possa ter de modo mais ou menos imediato, impacto no sistema educacional. Desenvolver produtos e processos educacionais por profissionais docentes do Ensino de Ciências Naturais (Física, Química e Biologia) e de Matemática que estejam em exercício nos sistemas de ensino, nos níveis fundamental, médio e superior.

Podem se inscrever professores de Ciências, Física, Química, Biologia e Matemática em atividade na educação básica (fundamental e médio) ou superior, com formação específica nas áreas do curso, aos quais serão fornecidos elementos para que desenvolvam uma visão sólida e abrangente das Ciências e das teorias sobre seu ensino e aprendizagem, assim como instrumentos que permitam ligar esses conhecimentos à prática docente.

O curso teve inicio em 2009, após a média dos cursos da área foi em 2008. O total de docentes permanentes no período esta abaixo da média dos demais cursos da área, pois teve em média de 10 docentes no período, quando a média da área foram 13,95, e a média geral 15,21. Segue o mesmo parecer para os demais cursos, pois os cursos de conceito 3 na área a média foi de 13,38, e para os demais a media foi de 12,17, assim como para os índices de cursos de conceito 4, onde a média

para cursos da área foi de 15 e 16,25 para demais curso desse conceito. Em relação às dissertações concluídas, cada docente concluiu em média 3,2 dissertações no período.

O total de dissertações concluídas no período foi de 32, superior à média dos cursos da mesma área que foi 28,18 dissertações, já a média dos demais cursos foi de 28,12 dissertações concluídas, praticamente o dobro no período. Observando-se as médias da área nota-se que esse número de dissertações ainda é inferior a média na área para os cursos de conceito 4, os quais atingiram em média 44,81 dissertações concluídas.

Quanto às publicações em periódicos, existe distribuição quanto aos periódicos, esta próximo da média dos cursos de conceito 3, mais ainda é bem inferior aos cursos de conceito 4 na área de avaliação.

O mesmo pode-se notar quanto ao total de publicações em anais de eventos, em que o curso alcançou um total de 59 publicações no período, superando a média dos cursos de conceito 3, porém pouco mais que a metade no número de publicações dos cursos de conceito 4, onde a média são 109,06 publicações.

Quanto à publicação de livros e capítulos, destaca-se com o total de 16 produções, bem próximo da média na área, mais ainda inferior aos cursos de conceito 4 onde pode-se destacar o número de 24,81 publicações.

Como pode ser visualizado no Quadro 31:

Quadro 31 – Dados Quantitativos (FURB)

Ensino de Ciências Naturais e Matemática			FURB	Nota Final 2013	4													
Nome	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	
Totais do Curso	2009	10	32	2	1	7	2	5	2	1	0	0	59	5	11	0	1	0
Média da Área	2008	13,95	28,18	2,73	2,48	10,25	9,45	5,05	5,45	5,75	2,43	0,95	80,60	2,63	17,03	0,65	5,88	0,28
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78
Média Cursos 3 - Área	2010	13,38	11,71	1,48	1,38	4,48	7,62	3,05	3,38	4,10	1,05	0,48	52,52	2,05	12,62	0,43	4,48	0,14
Média Cursos 3 - Geral	2009	12,17	8,08	1,33	0,75	0,75	1,25	1,00	3,08	2,75	0,42	0,00	32,92	0,25	4,67	0,42	0,33	0,08
Média Cursos 4 - Área	2006	15,00	44,81	3,38	3,13	15,00	11,63	7,06	7,44	7,31	3,56	0,75	109,06	3,50	21,31	1,00	6,56	0,50
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,25	41,25	4,00	4,00	5,75	6,75	6,50	12,75	8,75	5,75	0,50	115,25	3,25	9,25	0,00	2,00	0,00
Média Cursos 5 - Área	2003	13,00	38,00	12,00	9,50	32,50	15,00	10,00	5,50	11,00	8,50	0,50	173,50	3,00	35,00	0,50	18,00	0,00
Média Cursos 5 - Geral	2004	14,00	55,00	16,00	9,00	6,00	5,00	6,00	4,00	22,00	4,00	0,00	101,00	0,00	10,00	2,00	13,00	0,00
Maior da Área	2012	34	90	21	22	36	54	31	23	32	23	15	304	16	68	9	35	4
Menor da Área	2001	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.6.2.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (FURB)

O Curso possui: Uma área de concentração e duas linhas de pesquisa:

A) ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

- 1) Didática das Ciências Naturais e Matemática;
- 2) História e Fundamentos Filosóficos das Ciências Naturais e da Educação Matemática.

São 22 créditos em disciplinas, 6 créditos para Dissertação e 2 outras atividades = Carga horária exigida 1080 horas, sendo 15 a equivalência horas / crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Faz um breve histórico da instituição, da criação do programa, em virtude da maturidade do corpo docente;

Descreve de como são realizadas as bancas;

Produção acadêmica;

Objetivos do Programa;

Estrutura Curricular;

Relação das disciplinas obrigatórias;

Descrição das linhas de pesquisa;

Relação dos projetos de pesquisa em andamento;

Explica a organização do programa;

Relação dos docentes e a quantidade de trabalhos concluídos;

Descreve a política de autoavaliação e recondução docente;

Por fim as metas do programa para o período.

Integração com a Graduação:

É feita através dos docentes ministrando disciplinas na graduação;

Com a participação de alunos da graduação em projetos de pesquisa, como iniciação científica e de iniciação da docência;

Assim como a participação dos docentes em programas Institucionais de apoio às licenciaturas.

Intercâmbios Institucionais:

Cita convênio com a UFSC;

Convênio com uma instituição de ensino na Suécia, e no Canadá;

Visita realizada nestas instituições no exterior, por alguns docentes, alunos da graduação do mestrado;

Envio de um docente para o exterior para um estágio Pós-Doutoral;

Relata Intercâmbios dos docentes com outras instituições de caráter nacional e internacional.

Pontos Fortes do Programa:

Relatam-se dificuldades de financiamento das atividades;

Conscientizar os docentes e discentes da necessidade de aumentar a produtividade do grupo, de preferência com a participação dos acadêmicos de iniciação científica e pós-graduandos em publicações e participação em eventos.

Pouca divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito dos grupos de pesquisa e participação em trabalhos outros.

Na contratação de docentes para comporem o quadro de professores permanentes, devido a aposentadoria em breve de alguns, esta morosidade por novas vagas é um empecilho a renovação e ao crescimento do Programa.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Estabilidade do corpo docente permanente; Uma política de descredenciamento de Docentes e de credenciamento de novos Docentes que segue estritamente a norma de aumento da produtividade do Programa;

Grau de responsabilidade profissional dos docentes é alto, pois suas atividades são executadas com compromisso e qualidade;

O programa possui duas revistas *on Line* sob a sua responsabilidade foram inseridas no Qualis;

Todos os docentes estão vinculados a projetos de pesquisa, que se relacionam com as Linhas de pesquisa do Programa e orientam dissertações dentro das linhas;

Participação dos docentes em atividades letivas;

O grupo de docentes é motivado, e existe um compromisso com a renovação e continuidade dos trabalhos e de aplicação de metodologias diferenciadas em sala de aula;

A infraestrutura atual dos laboratórios e da Instituição permite que o Programa possa continuar aumentando o número de alunos;

Os recursos humanos para a administração do programa são adequados;

E a integração entre alunos de pós-graduação e de graduação, os docentes mantêm interação com a graduação. Ela se dá por meio da participação dos professores (a) ministrando disciplinas na graduação, (b) orientando alunos em projetos de iniciação científica e em trabalhos de conclusão de curso e (c) organizando semanas acadêmicas voltadas para a graduação (d) e em projetos institucionais como o PIBID;

Estudos e intervenções no sistema educacional local e regional;

Outras Informações da Proposta:

São apresentados dados do programa, quanto a produção docente em publicações, eventos;

Informações quanto ao fluxo discente;

Atividades Complementares:

Cita a participação dos docentes em eventos e demais atividades paralelas exercidas no período.

Solidariedade:

Descreve o apoio a instituições públicas de ensino (municipais, estaduais e federais) por meio da formação de professores.

O Programa tem priorizado iniciativas que atendam às necessidades das escolas públicas e contribuam para a melhoria do ensino.

Nucleação:

Fala sobre a formação dos alunos, e apresenta alguns dados de egressos.

Visibilidade:

Descreve algumas informações que serão encontradas na página do programa.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso se destaca pelo número de livros e capítulos de livros, sendo maior que a média dos cursos da área;

Apresenta em sua proposta vários assuntos, desde histórico da instituição, até relação de docentes, bancas, trabalhos de conclusão, disciplinas, metas do programa, entre outros assuntos;

Destaca o regulamento de credenciamento e descredenciamento;

Ponto Crítico:

Necessita melhorar a produção intelectual;

Apresenta características de Curso de Nível Acadêmico, pois descreve internacionalização e demais atividades executadas no curso de nível acadêmico.

4.3.6.3 Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Física – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

O Mestrado Profissional em Ensino de Física tem por objetivos o aperfeiçoamento profissional de professores de Física e o desenvolvimento de métodos e materiais didáticos para o ensino da Física.

Aperfeiçoamento profissional de professores de Física, com ênfase nos conteúdos de Física e nos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos do ensino desta ciência.

Desenvolvimento e avaliação de métodos, materiais didáticos e práticas pedagógicas para o ensino de Física.

O público alvo do curso são professores de Física em atividade na educação básica ou superior, aos quais serão fornecidos elementos para que desenvolvam uma visão sólida e abrangente da Física e das teorias sobre seu ensino e aprendizagem, assim como instrumentos que lhes permitam ligar esses conhecimentos à prática docente.

O curso teve início em 2008, seguindo a média de criação dos mestrados profissionalizantes. O total de docentes permanentes no período segue a média da área onde foi registrado o total de 13 docentes no período, quando a média da área

foram 13,95, e a média geral 15,21. Segue o mesmo parecer para os demais cursos, pois os cursos de conceito 3 na área a média foi de 13,38, e para os demais a média foi de 12,17, mas ainda inferior a média dos cursos de maior conceito, como para os índices de cursos de conceito 4, onde a média para cursos da área foi de 15 e 16,25 para demais curso desse conceito. Em relação às dissertações concluídas, cada docente concluiu em média 2,31 dissertações no período.

O total de dissertações concluídas no período foi de 30, seguindo a média dos cursos da mesma área que foi 28,18 dissertações, já a média dos demais cursos foi de 28,12 dissertações concluídas, praticamente o dobro no período. Observando-se as médias da área nota-se que esse número de dissertações é bem superior aos cursos de conceito 3 onde encontra-se a média de 11,71 dissertações, mas inferior a média na área para os cursos de conceito 4, o qual atingiram em média 38 dissertações concluídas.

Quanto às publicações em periódicos, o curso se destaca pelo elevado número de publicações de periódicos de alto impacto, pois foram registradas 21 publicações em periódicos de conceito A1, número esse mais elevado na área.

Visualizando o total de publicações em anais de eventos, encontra-se o total de 48 publicações, o qual ainda é baixo para a área.

Quanto à publicação de livros e capítulos, destaca-se quanto ao número de publicação de capítulos de livros, onde o curso alcançou 16 capítulos publicados no período, número esse próximo à média dos demais cursos da área.

Como pode ser visualizado no Quadro 32:

Quadro 32 – Dados Quantitativos (UFRJ)

Ensino de Física			UFRJ	Nota Final 2013	4													
Nome	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	
Totais do Curso	2008	13	30	21	0	9	10	0	0	0	0	0	48	0	16	3	0	0
Média da Área	2008	13,95	28,18	2,73	2,48	10,25	9,45	5,05	5,45	5,75	2,43	0,95	80,60	2,63	17,03	0,65	5,88	0,28
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78
Média Cursos 3 - Área	2010	13,38	11,71	1,48	1,38	4,48	7,62	3,05	3,38	4,10	1,05	0,48	52,52	2,05	12,62	0,43	4,48	0,14
Média Cursos 3 - Geral	2009	12,17	8,08	1,33	0,75	0,75	1,25	1,00	3,08	2,75	0,42	0,00	32,92	0,25	4,67	0,42	0,33	0,08
Média Cursos 4 - Área	2006	15,00	44,81	3,38	3,13	15,00	11,63	7,06	7,44	7,31	3,56	0,75	109,06	3,50	21,31	1,00	6,56	0,50
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,25	41,25	4,00	4,00	5,75	6,75	6,50	12,75	8,75	5,75	0,50	115,25	3,25	9,25	0,00	2,00	0,00
Média Cursos 5 - Área	2003	13,00	38,00	12,00	9,50	32,50	15,00	10,00	5,50	11,00	8,50	0,50	173,50	3,00	35,00	0,50	18,00	0,00
Média Cursos 5 - Geral	2004	14,00	55,00	16,00	9,00	6,00	5,00	6,00	4,00	22,00	4,00	0,00	101,00	0,00	10,00	2,00	13,00	0,00
Maior da Área	2012	34	90	21	22	36	54	31	23	32	23	15	304	16	68	9	35	4
Menor da Área	2001	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.6.3.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (UFRJ)

O Curso possui: Uma área de concentração e duas linhas de pesquisa:

A) ENSINO E APRENDIZAGEM DE FÍSICA

- 1) Currículo, Aprendizagem e Avaliação;
- 2) Desenvolvimento e Avaliação de Materiais Didáticos.

São 24 créditos em disciplinas, 1 crédito para Dissertação e 1 outras atividades = Carga horária exigida 375 horas, sendo 15 a equivalência horas/crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Objetivos do curso;
Relata das evoluções e tendências;
Composição do corpo docente;
Publicações dos docentes e discentes;
Projetos em conjunto com outras instituições.

Integração com a Graduação:

É feita através dos docentes ministrando disciplinas na graduação;
Com a participação de alunos da graduação em projetos de pesquisa, como iniciação científica e de iniciação da docência;
Assim como a participação dos docentes em projetos com atividades pedagógicas.

Intercâmbios Institucionais:

Os docentes mantêm vínculo acadêmico com pesquisadores de outros programas da área;
Relata a existência de um projeto institucional de cooperação com o programa de pós-graduação em matemática da mesma IES.

Pontos Fortes do Programa:

O maior problema do Programa, atualmente, é o financiamento de suas atividades.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Destaca a qualidade acadêmica e empenho profissional do corpo docente e discente;

Assim com a integração no âmbito de Programa de pesquisadores em Física e em Ensino de Física, com vários docentes atuando em ambas as áreas.

Outras Informações da Proposta:

Descreve que o programa realiza semanalmente Seminários;

Relata a avaliação por meio de acompanhamento de Prática Docente;

Cita os projetos financiados por agências de fomento;

Cita a participação de docentes em programas institucionais de apoio às licenciaturas

Atividades Complementares:

Cita a Participação dos docentes em Sociedades Científicas, em Órgãos de Gestão Educacional, no Corpo Editorial de Periódicos Científicos, em Revisão de Artigos em Periódicos, assim como em Análise de Projetos de Fomento.

Solidariedade:

Cita a participação dos Docentes do Programa como conferencistas convidados em diversos eventos organizados por outros cursos de pós-graduação da área de Ensino.

Nucleação:

Destaca a qualidade dos formados no Programa, os quais passaram a desempenhar papéis mais proativos nas instituições de ensino em que trabalham.

Visibilidade:

Cita as informações a serem encontradas na página do programa.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso se destaca pelo número de publicações de alto impacto, sendo o maior índice da área de avaliação, quanto a periódicos A1 no Qualis; Quanto a capítulos de livros, também possui total bem considerável;

Apresenta em sua proposta, projetos com outras instituições, assim como projetos financiados por órgãos públicos e privados;

Destaca a participação dos docentes em grupos de reguladores da área;

Ponto Crítico:

Apresenta características de Curso de Nível Acadêmico, pois descreve internacionalização e interação com cursos de pós-graduação na mesma IES.

4.3.7 Área de avaliação – Interdisciplinar

Dentre os programas de pós-graduação na Área Interdisciplinar encontram-se tanto os de instituições com alta densidade de grupos de pesquisa como os de instituições jovens, geralmente em regiões distantes dos grandes centros urbanos. Os primeiros têm na área a oportunidade de transporem fronteiras entre diferentes áreas de conhecimento, possibilitando a convergência entre elas para solução de problemas nacionais ou mundiais. As demais, distantes de grandes centros ou com estrutura de pós-graduação em fase de formação e consolidação e com dificuldades naturais de constituir densidade docente, a área interdisciplinar atua como incubadora para cursos que reúnam condições mínimas e um perfil ao menos multidisciplinar. Com o tempo, o crescimento do quadro de doutores leva naturalmente a nucleações disciplinares, ao desdobramento em novos programas ou à consolidação de propostas interdisciplinares.

Na avaliação trienal 2013 foram avaliados 236 programas de pós-graduação, sendo 173 acadêmicos (5 somente doutorado, 68 mestrado e doutorado, e 100 somente mestrado) e 63 profissionais (desses nenhum com conceito 5).

Quadro 33 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Interdisciplinar

Área – Interdisciplinar	Pesos na Área	Pesos em Todos os MP's		
		Média	Maior	Menor
01 – Proposta do Programa	0%	0%	0%	0%
02 – Corpo Docente	15%	21%	30%	15%
03 – Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	28%	30%	20%
04 – Produção Intelectual	30%	32%	40%	30%
05 – Inserção Social	25%	19%	25%	10%

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Os requisitos de avaliação desta área de avaliação tiveram a seguinte distribuição de pesos: a proposta do programa como trata-se de um item qualitativo, e modo geral não foi atribuído peso; o corpo docente teve peso de 15%, quando a média das áreas de avaliação foi de 21%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 15%; o corpo discente e trabalhos de conclusão teve peso 30%, quando a média das áreas de avaliação foi de 28%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 20%; Produção Intelectual teve peso 30% na composição da atribuição da nota, quando a média das áreas de avaliação foi de 32%, sendo o maior peso 40% e o menor foi 30%; inserção social teve peso 25%, quando a média das áreas de avaliação foi de 19%, sendo o maior peso 25% e o menor foi 10%.

Ao final da avaliação, um total de 68% dos programas mantiveram duas notas. Esse percentual é o mesmo para a média de todas as áreas da CAPES nessa avaliação trienal. Dos programas profissionais, 26% teve aumento de nota e 6% teve diminuição, 16 passaram de nota 3 para 4, dois de nota 4 para 3 e dois foram descredenciados. Um desses últimos teve início no triênio, mas a proposta e a composição docente, implantados diferiram enormemente do que foi aprovado na CAPES.

4.3.7.1 Curso de Mestrado Profissional em Vigilância Sanitária – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

O curso de mestrado profissional em vigilância sanitária destina-se à graduados em cursos superiores com certificado de especialização em controle da qualidade de produtos, ambientes e serviços vinculados à vigilância sanitária. O público-alvo também deve desenvolver atividades profissionais relacionadas à

vigilância sanitária, nos campos administrativo, fiscal ou laboratorial, atuando como servidores públicos.

A área de concentração do mestrado abrange duas linhas de pesquisa interligadas: desenvolvimento e avaliação interdisciplinares dos produtos, serviços e ambientes vinculados à vigilância sanitária; e avaliação de contaminantes, poluentes e resíduos e seus impactos sobre a saúde da população.

Objetiva a formação de recursos humanos em Ciência e Tecnologia na área de Qualidade de Produtos em Saúde em nível de Mestrado Profissional. A área de concentração do Programa, Qualidade de Produtos em Saúde, abrange duas linhas de pesquisa interligadas: 1) Desenvolvimento e Avaliação Interdisciplinares dos Produtos, Serviços e Ambientes Vinculados à Vigilância Sanitária; 2) Avaliação de Contaminantes, Poluentes e Resíduos, e seus Impactos Sobre a Saúde da População.

Destina-se à profissionais de nível superior com certificado de curso de especialização ou residência em áreas afins à Vigilância Sanitária. Os candidatos devem desenvolver atividades profissionais relacionadas à Vigilância Sanitária, nos campos laboratorial, fiscal ou administrativo e estarem vinculados a instituições públicas municipais, estaduais ou federais.

O curso teve início em 2006, antes da média de criação dos mestrados profissionalizantes. O total de docentes permanentes no período é superior a média da área onde foi registrado o total de 17 docentes no período, quando a média da área foram 13,95, e a média geral 15,21. Segue o mesmo parecer para os demais cursos, pois os cursos de conceito 3 na área a média foi de 13,38, e para os demais a média foi de 12,17, assim como é superior a média dos cursos de maior conceito, como para os índices de cursos de conceito 4, onde a média para cursos da área foi de 15 e 16,25 para demais curso desse conceito. Em relação às dissertações concluídas, cada docente concluiu em média 1,53 dissertações no período.

O total de dissertações concluídas no período foi de 26, seguindo a média dos cursos da mesma área que foi 28,18 dissertações, já a média dos demais cursos foi de 28,12 dissertações concluídas. Observando-se as médias da área nota-se que esse número de dissertações é bem superior aos cursos de conceito 3 onde encontra-se a média de 11,71 dissertações, mas ainda inferior a média na área para os cursos de conceito 4, o qual atingiram em média 44,81 dissertações concluídas.

Quanto às publicações em periódicos, o curso se destaca pelo elevado número de publicações de periódicos de alto impacto, pois foram registradas 97 publicações em periódicos de conceito A1, A2 e B1, número esse que supera as médias de todos os demais cursos nos demais conceitos na área.

Visualizando o total de publicações em anais de eventos, encontra-se o total de 6 publicações, número muito baixo em relação aos demais cursos na área.

Quanto à publicação de livros e capítulos, encontra-se apenas 6 capítulos publicados no período.

Como pode ser visualizado no Quadro 34:

Quadro 34 – Dados Quantitativos (FIOCRUZ)

Vigilância Sanitária			FIOCRUZ	Nota Final 2013	4													
Nome	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	
Totais do Curso	2006	17	26	24	28	45	5	5	14	1	0	0	6	0	6	0	0	0
Média da Área	2008	13,95	28,18	2,73	2,48	10,25	9,45	5,05	5,45	5,75	2,43	0,95	80,60	2,63	17,03	0,65	5,88	0,28
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78
Média Cursos 3 - Área	2009	13,38	11,71	1,48	1,38	4,48	7,62	3,05	3,38	4,10	1,05	0,48	52,52	2,05	12,62	0,43	4,48	0,14
Média Cursos 3 - Geral	2009	12,17	8,08	1,33	0,75	0,75	1,25	1,00	3,08	2,75	0,42	0,00	32,92	0,25	4,67	0,42	0,33	0,08
Média Cursos 4 - Área	2007	15,00	44,81	3,38	3,13	15,00	11,63	7,06	7,44	7,31	3,56	0,75	109,06	3,50	21,31	1,00	6,56	0,50
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,25	41,25	4,00	4,00	5,75	6,75	6,50	12,75	8,75	5,75	0,50	115,25	3,25	9,25	0,00	2,00	0,00
Média Cursos 5 - Área	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Média Cursos 5 - Geral	2004	14,00	55,00	16,00	9,00	6,00	5,00	6,00	4,00	22,00	4,00	0,00	101,00	0,00	10,00	2,00	13,00	0,00
Maior da Área	2012	22	105	27	56	71	37	36	45	36	20	1	707	17	125	20	40	96
Menor da Área	2001	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.7.1.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (FIOCRUZ)

O Curso possui: uma área de concentração e duas linhas de pesquisa:

A) QUALIDADE DE PRODUTOS EM SAÚDE

- 1) Avaliação de contaminantes, poluentes e resíduos e seus impactos sobre a saúde da população;
- 2) Desenvolvimento e avaliação interdisciplinares dos produtos, serviços e ambientes vinculados à vigilância sanitária.

São 30 créditos em disciplinas, 36 créditos para Dissertação e 30 outras atividades = Carga horária exigida 900 horas, sendo 15 a equivalência horas / crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Apresenta a lei orgânica da saúde, o qual define a vigilância sanitária;

Apresenta o Instituto, e a Fundação;

Relata a criação do Curso, assim como objetivo, missão, área de concentração, e linhas de pesquisa;

Descreve a evolução do curso;

Cita os produtos técnicos gerados;

Integração com a Graduação:

A Fiocruz não possui graduação, mas desenvolve programa de iniciação científica, assim como entende a importância da participação dos docentes nesse processo.

Intercâmbios Institucionais:

O programa mantém como meta apoiar a participação docente e discente nos Congressos/Simpósios da área de atuação do Programa;

Em todas as bancas de dissertações é obrigatória a participação de docente externo à Fiocruz, fato que contribui de maneira significativa para manutenção dos intercâmbios institucionais existentes e estabelecimento de novas parcerias.

Existe uma política de intercâmbio com diversas instituições nacionais e internacionais através da celebração de acordos de cooperação técnica, memorando de entendimento e protocolos de intenção. Encontramos docentes e mesmo discentes de nosso Programa representando o Instituto em Comitês e Comissões Técnico-Científicas governamentais e não governamentais.

Cita à participação em Comitês Técnico-Científicos nacionais;

Cita os projetos de pesquisa em andamento.

Pontos Fortes do Programa:

Faz descrição de itens a melhorar quanto a:

Corpo Docente;

Corpo Discente e Dissertações;

Inserção Social;

Produção Intelectual.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Faz descrição de qualidades quanto a:

Corpo Docente;

Corpo Discente e Dissertações;

Inserção Social;

Produção Intelectual;

Proposta do Programa.

Outras Informações da Proposta:

Relata o trabalho da Comissão de Pós-Graduação do programa, o qual faz o acompanhamento e avaliação do curso e de seus alunos;

Relata alguns projetos desenvolvidos em parceria com o Instituto;

Cita os produtos gerados pelas dissertações concluídas no período;

Atividades Complementares:

Descreve atividades executadas;

Cita a Participação dos docentes em Sociedades Científicas, em Órgãos de Gestão Educacional, no Corpo Editorial de Periódicos Científicos, em Revisão de Artigos em Periódicos, assim como em Análise de Projetos de Fomento.

Solidariedade:

Desde 2010, existe a ampliação do curso em colaboração com diversas instituições nacionais, assim como internacionais.

Nucleação:

Dá-se através de novos grupos de pesquisa ou com participação efetiva de egressos do programa já é realidade. Assim alunos que realizaram o Mestrado Profissional estão atualmente orientando trabalhos de monografia na especialização ou participando de projetos de outra natureza. Além disso, a participação de docentes e discentes do programa no curso de especialização oferecido aos Laboratórios de Saúde Pública nos Estados do Amapá, Pernambuco e Minas Gerais gerou uma forte demanda por conta dos alunos formados para a realização de nosso curso de Mestrado Profissional nestes estados.

Visibilidade:

Informa que as principais informações do curso, se encontram nas páginas, do curso, do instituto, e da própria instituição, assim como nos diversos sistemas mantidos pelo programa

Destaca a participação de discentes e docentes externos ao programa em eventos promovidos.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso se destaca pelo numero de publicações de alto impacto, sendo os índices superiores às médias tanto da área como dos demais cursos de outras áreas de avaliação;

Sua proposta explica com detalhes muitas atividades executadas no programa, assim como projetos com outras instituições, assim como projetos financiados por órgãos públicos e privados;

Destaca a participação em Comitês Técnico-Científicos nacionais;

Ponto Crítico:

Necessita aumentar a participação em eventos, e aumentar o número de dissertações.

4.3.7.2 Curso de Mestrado Profissional em Televisão Digital: Informação e Conhecimento – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/BAURU)

A partir de julho de 2015 o antigo Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: informação e conhecimento, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), pertencente à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), passa a ser denominado “Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT)”.

Tendo em vista este contexto, é proposta uma única Área de Concentração, denominada “Ambientes Midiáticos e Tecnológicos”, dividida em duas linhas de pesquisa: “Gestão midiática e tecnológica” e “Tecnologias Midiáticas”.

Essa condição reflete uma estrutura curricular flexível e marcada pela transdisciplinaridade entre seus conteúdos programáticos, tecendo uma rede de conhecimentos que permeia assuntos tais como: o uso de mídias inovadoras e seus efeitos; convergência midiática; culturas digitais; indústrias criativas; realidade virtual e realidade aumentada; mundos virtuais interativos; mídia e interatividade; *serious games*; *e-learning*, *e-commerce*, *e-business*, *e-governo*; *edutretenimento*; televisão digital; cidades digitais; gestão de conhecimento; planejamento e gestão para sistemas de mídia e tecnologia; design gráfico de interfaces midiáticas, entre outras. O Programa é o único do interior do estado de São Paulo a desenvolver a temática indicada, assim como o seu desenho baseado na interdisciplinaridade, atenderá outras regiões do país.

O curso teve início em 2008, seguindo a média de criação dos mestrados profissionalizantes. O total de docentes permanentes no período é superior à média da área onde foi registrado o total de 21 docentes no período, quando a média da área foram 13,95, e a média geral 15,21. Segue o mesmo parecer para os demais cursos, pois os cursos de conceito 3 na área a média foi de 13,38, e para os demais a media foi de 12,17, assim como é superior a média dos cursos de maior conceito, como para os índices de cursos de conceito 4, onde a média para cursos da área foi de 15 e 16,25 para demais curso desse conceito. Em relação às dissertações concluídas, cada docente concluiu em média 2 dissertações no período.

Como pode ser visualizado no Quadro 35:

Quadro 35 – Dados Quantitativos (UNESP/BAU)

Televisão Digital: Informação e Conhecimento			UNESP/BAU	Nota Final 2013	4														
Nome	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos										Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC		Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	Verbetes e outros	
Totais do Curso	2008	21	42	2	5	10	11	14	20	12	12	0	321	1	125	1	25	96	
Média da Área	2008	13,95	28,18	2,73	2,48	10,25	9,45	5,05	5,45	5,75	2,43	0,95	80,60	2,63	17,03	0,65	5,88	0,28	
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78	
Média Cursos 3 - Área	2009	13,38	11,71	1,48	1,38	4,48	7,62	3,05	3,38	4,10	1,05	0,48	52,52	2,05	12,62	0,43	4,48	0,14	
Média Cursos 3 - Geral	2009	12,17	8,08	1,33	0,75	0,75	1,25	1,00	3,08	2,75	0,42	0,00	32,92	0,25	4,67	0,42	0,33	0,08	
Média Cursos 4 - Área	2007	15,00	44,81	3,38	3,13	15,00	11,63	7,06	7,44	7,31	3,56	0,75	109,06	3,50	21,31	1,00	6,56	0,50	
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,25	41,25	4,00	4,00	5,75	6,75	6,50	12,75	8,75	5,75	0,50	115,25	3,25	9,25	0,00	2,00	0,00	
Média Cursos 5 - Área	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Média Cursos 5 - Geral	2004	14,00	55,00	16,00	9,00	6,00	5,00	6,00	4,00	22,00	4,00	0,00	101,00	0,00	10,00	2,00	13,00	0,00	
Maior da Área	2012	22	105	27	56	71	37	36	45	36	20	1	707	17	125	20	40	96	
Menor da Área	2001	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00	
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

Fonte: Elaborado pelo Autor.

O total de dissertações concluídas no período foi de 42, superior à média dos cursos da mesma área que foi 28,18 dissertações, já a média dos demais cursos foi de 28,12 dissertações concluídas. Observando-se as médias da área nota-se que esse número de dissertações é bem superior aos cursos de conceito 3 onde encontra-se a média de 11,71 dissertações, e ainda próximo a média na área para os cursos de conceito 4, o qual atingiram em média 44,81 dissertações concluídas. Quanto às publicações em periódicos, o curso busca ascensão mais ainda precisa aumentar as publicações em periódicos de alto impacto, pois se encontram muitas publicações em periódicos de baixa pontuação, mesmo assim supera a media dos demais cursos na área. Visualizando o total de publicações em anais de eventos, o curso teve grande inserção em eventos, pois foram registradas 321 publicações, número mais elevado na área. Quanto à publicação de livros e capítulos, encontra-se apenas 6 capítulos publicados no período.

4.3.7.2.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (UNESP/BAURU)

O Curso possui: Duas áreas de concentração e três linhas de pesquisa:

- A) COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO EM TELEVISÃO DIGITAL
 - 1) Educação Assistida por Televisão Digital
 - 2) Gestão da Informação e Comunicação para Televisão Digital
- B) TECNOLOGIA E TELEVISÃO DIGITAL
 - 1) Inovação Tecnológica para Televisão Digital

São 20 créditos em disciplinas, 46 créditos para Dissertação e 32 outras atividades = Carga horária exigida 780 horas, sendo 15 a equivalência horas / crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

- Apresenta um breve historio da criação do programa;
- Observação quanto aos mestrados profissionais, e a importância do assunto;
- Detalha os objetivos gerais e específicos do programa;
- Descreve a área de concentração, assim como as linhas de pesquisa;

Cita a proposta pedagógica do programa, assim como a organização curricular;

Descreve o Corpo Docente, assim como valoriza a variada formação, e evidencia como um elemento importante no enriquecimento do diálogo entre as múltiplas áreas do conhecimento, reforçando o perfil multidisciplinar que caracteriza o Programa;

Cita os critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes;

Descreve o processo seletivo de docentes;

Cita que foram feitos descredenciamentos de 5 docentes, no último ano do triênio.

Integração com a Graduação:

Cita que o programa está plenamente integrado com os cursos de graduação na área de comunicação e design da instituição;

Relata as disciplinas ministradas, pelos docentes ligados ao programa, nos cursos de graduação;

Os docentes também orientam trabalhos de Iniciação Científica, muitos com bolsa PIBIC/CNPq e FAPESP, além de orientações dos trabalhos de conclusão de curso e participação em bancas examinadoras;

Ainda um evento científico anual, e um Congresso de Iniciação Científica contam com a participação de docentes e discentes do Programa;

Inclui ainda vários relatos de sucesso quanto a integração com a graduação.

Intercâmbios Institucionais:

Reforça que o intercâmbio de pesquisadores (docentes e discentes) tem permitido a ampliação do conhecimento recíproco, notadamente aqueles que ocorrem no âmbito do desenvolvimento e da implantação da Televisão Digital, ligados às áreas humanas e sociais ou tecnológicas.

Informa que a cooperação internacional entre o programa e universidades da América Latina, Europa e Estados Unidos está em curso.

Relata que em 2012 receberam 5 pesquisadores estrangeiros, para ministrar disciplinas, uma conferencia, e colaborar para pesquisas;

As bancas em 2012, contaram com pelo menos um dos membros da banca, externo a instituição;

Assim como os professores ligados ao programa participaram de bancas em outras instituições.

Pontos Fortes do Programa:

Autonomia laboratorial;

Ampliar a relação com o mercado profissional de televisão digital, através de atividades conjuntas e projetos de cooperação técnico-científicos;

Produção científica: esforço para ampliar a articulação da produção científica com as áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa;

Obtenção de financiamento junto aos órgãos públicos de fomento, algo dificultado pelo caráter profissionalizante do Programa;

Maior integração com o mercado profissional de televisão, por meio de atividades conjuntas e projetos de cooperação técnico-científicos;

Ampliação na participação em eventos e publicações (docente e discente) que tragam a televisão digital como temática ou de áreas próximas à do programa (Comunicação, Educação, Sistema da Computação etc);

Integração docente das três linhas de pesquisa, com o desenvolvimento e projetos e orientações conjuntas;

Ampliação dos meios e canais de comunicação e colaboração entre os professores do Programa, permitindo uma maior integração intelectual dos projetos sendo desenvolvidos nas diferentes áreas;

Aumento da visibilidade dos projetos e produtos estudados e desenvolvidos para a comunidade interna e externa.

Ausência de periódico específico para pesquisas em televisão digital, especialmente as que têm caráter desenvolvimentista, o que dificulta a publicação dos trabalhos.

Desenvolver possibilidades para vídeo conferências e atividades de ensino e pesquisa propiciados pela modalidade de EAD.

Desenvolver ações de acompanhamento dos egressos do programa, visto que existem egressos da primeira turma.

Fortalecer o acompanhamento das atividades dos discentes.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Desenvolvimento de projetos estratégicos para o país em sua área;

Destaca corpo docente experiente e eclético;
Inserção dos egressos no mercado, especialmente em Televisão Digital;
Apoio institucional para aprimoramento constante do corpo docente;
Cooperação com centros de pesquisa e organizações midiáticas e forte intercâmbio de pesquisadores internacionais;

Desenvolvimento de projetos em parceria com instituições públicas e privadas;

Localização estratégica;

A constante auto-avaliação do programa tem permitido a correção e o ajuste das metas inicialmente traçadas. Neste sentido podemos apontar:

As bancas de defesa são montadas com participação externa de pesquisadores de outros PPGs de instituições variadas, bem como de profissionais do mercado, demonstraram a qualidade dos trabalhos que estão sendo realizados.

Outras Informações da Proposta:

Descreve as perspectivas de evolução e tendências;

Faz uma breve avaliação da produção intelectual do programa;

Faz algumas considerações a cerca dos egressos do curso.

Atividades Complementares:

Descreve atividades executadas pelos docentes em órgãos da área;

Cita a participação dos docentes em bancas.

Solidariedade:

Destaca que é através dos projetos de pesquisa, os novos rumos para a pesquisa da área, tornando-se referência para outros PPGs;

Ressalta o fato de poder participar da educação e inclusão social.

Nucleação:

Descreve que alguns egressos do curso, ingressaram como alunos de cursos de doutorado da instituição;

Para manter e criar novos vínculos, o programa também vem realizando pesquisas, organização de eventos, cursos, palestras e outras atividades

acadêmico-profissionais que têm permitido a participação dos egressos, não só como ouvintes, mas como palestrantes;

Cita projetos de pesquisa, os quais mantêm alunos egressos do curso ainda vinculados.

Visibilidade:

Cita pesquisa realizada com os egressos;

Desenvolvimento de um projeto editorial para publicação de uma revista digital on-line;

Mantém sua página atualizada, seguindo as sugestões da Capes e as normas da instituição.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso se destaca pelas médias de produção intelectual, em relação aos cursos de conceito 3. Assim como um número bem elevado de publicações em eventos e produção de capítulos de livros, nesse último, referência com relação aos demais cursos na área de avaliação;

Chama a atenção, a quantidade de horas para formação;

Sua proposta é bem detalhada, explicitando inúmeras atividades executadas no programa. São relatados eventos, e inserção no exterior, assim intercâmbio de docentes e discentes;

Destaca projetos financiados por instituições públicas e privadas;

Destaca corpo docente experiente e eclético.

Ponto Crítico:

Apresenta características de Curso de Nível Acadêmico, pois descreve internacionalização e interação com cursos de pós-graduação na mesma IES.

4.3.8 Área de avaliação – Saúde Coletiva

Os programas avaliados passaram de 31 na trienal 2007, para 66 na trienal 2013. Houve crescimento mais acentuado dos programas profissionais visto que no último triênio foi mais frequente a criação de cursos de doutorado em programas já existentes do que a aprovação de novos programas acadêmicos.

Quadro 36 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Saúde Coletiva

Área – Saúde Coletiva	Pesos na Área	Pesos de Todos os MP's		
		Média	Maior	Menor
01 – Proposta do Programa	0%	0%	0%	0%
02 – Corpo Docente	20%	21%	30%	15%
03 – Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	28%	30%	20%
04 – Produção Intelectual	30%	32%	40%	30%
05 – Inserção Social	20%	19%	25%	10%

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Os requisitos de avaliação desta área de avaliação tiveram a seguinte distribuição de pesos: a proposta do programa como trata-se de um item qualitativo, e modo geral não foi atribuído peso; o corpo docente teve peso de 20%, quando a média das áreas de avaliação foi de 21%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 15%; o corpo discente e trabalhos de conclusão teve peso 30%, quando a média das áreas de avaliação foi de 28%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 20%; Produção Intelectual teve peso 30% na composição da atribuição da nota, quando a média das áreas de avaliação foi de 32%, sendo o maior peso 40% e o menor foi 30%; inserção social teve peso 20%, quando a média das áreas de avaliação foi de 19%, sendo o maior peso 25% e o menor foi 10%.

Ao final da avaliação 45 programas mantiveram o conceito, outros 16 aumentaram, 3 diminuíram de conceito, por fim 2 foram descredenciados. Levando em conta somente mestrado profissionais 18 programas mantiveram conceito. Ainda 4 aumentaram de conceito, sendo 2 de conceito 4 para 5, e 2 de conceito 3 para 4. Dois desses serão descritos abaixo:

4.3.8.1 Curso de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva – Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)

O programa foi constituído buscando estabelecer uma clara distinção entre a formação profissional especializada e o mestrado profissional. Para dar conta desta distinção fundamental entre as duas modalidades de formação, a proposta do programa privilegia disciplinas e atividades de cunho instrumental e metodológico, evitando disciplinas exclusivamente voltadas para a transmissão de conteúdos

técnicos. Outra preocupação presente foi evitar as delimitações estritamente disciplinares.

O Mestrado Profissional em Saúde Coletiva tem como objetivo principal preparar profissionais de saúde pública para a utilização da investigação científica como ferramenta no aprimoramento do trabalho, isto é, como recurso para o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas para o melhor desempenho da função pública.

O programa está desenhado para profissionais de saúde pública que desempenham funções de direção, vigilância em saúde, avaliação e acompanhamento no âmbito da secretaria estadual ou de secretarias municipais de saúde.

O curso teve início em 2004, antes da criação dos demais mestrados profissionalizantes. O total de docentes permanentes no período é inferior à média da área onde foi registrado o total de 12 docentes no período, quando a média da área foram 20,52, e a média geral 15,21. Segue o mesmo parecer para os demais cursos, pois os cursos de conceito 3 na área a média foi de 17,73, assim como é inferior a média dos cursos de maior conceito, como para os índices de cursos de conceito 4, onde a média para cursos da área foi de 17,50 e cursos de conceito 5, onde a média foi de 29,50. Em relação às dissertações concluídas, cada docente concluiu em média 2,75 dissertações no período.

O total de dissertações concluídas no período foi de 33, superior à média dos cursos da mesma área que foi 24,52 dissertações, já a média dos demais cursos foi de 28,12 dissertações concluídas. Observando-se as médias da área nota-se que esse número de dissertações é bem superior aos cursos de conceito 3 onde encontra-se a média de 4,13 dissertações, e ainda inferior a média na área para os cursos de conceito 4, o qual atingiram em média 49,50 dissertações concluídas.

Quanto às publicações em periódicos, o curso tem boa inserção, porém ainda é inferior a média dos cursos da área. Mas comparando o curso em relação aos demais cursos de conceito 3, sua média de publicações é bem superior.

Visualizando o total de publicações em anais de eventos, o curso teve relativa inserção em eventos seguindo pouco acima da média dos demais cursos.

Quanto à publicação de livros e capítulos, encontram-se 29 capítulos publicados no período.

Como pode ser visualizado no Quadro 37:

Quadro 37 – Dados Quantitativos (FCMSCSP)

Saúde Coletiva			FCMSCSP	Nota Final 2013	5														
Nome	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística	
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas		Verbetes e outros
Totais do Curso	2004	12	33	14	16	13	23	1	8	1	2	2	16	0	29	0	7	0	
Média da Área	2008	20,52	24,52	10,04	25,28	31,88	22,12	8,20	19,36	2,44	4,44	2,08	14,88	1,32	33,44	0,32	4,68	0,32	
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78	
Média Cursos 3 - Área	2011	17,73	4,13	2,20	8,67	14,80	12,27	6,27	20,53	2,13	3,60	1,53	13,00	0,60	20,33	0,13	2,93	0,53	
Média Cursos 3 - Geral	2009	12,17	8,08	1,33	0,75	0,75	1,25	1,00	3,08	2,75	0,42	0,00	32,92	0,25	4,67	0,42	0,33	0,08	
Média Cursos 4 - Área	2005	17,50	49,50	7,00	30,00	36,00	26,50	7,75	11,75	1,25	5,50	3,25	7,25	4,00	28,25	0,75	1,75	0,00	
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,25	41,25	4,00	4,00	5,75	6,75	6,50	12,75	8,75	5,75	0,50	115,25	3,25	9,25	0,00	2,00	0,00	
Média Cursos 5 - Área	2005	29,50	58,83	31,67	63,67	71,83	43,83	13,33	21,50	4,00	5,83	2,67	24,67	1,33	69,67	0,50	11,00	0,00	
Média Cursos 5 - Geral	2004	14,00	55,00	16,00	9,00	6,00	5,00	6,00	4,00	22,00	4,00	0,00	101,00	0,00	10,00	2,00	13,00	0,00	
Maior da Área	2012	89	186	53	138	177	117	45	58	14	22	12	71	8	180	2	39	3	
Menor da Área	2000	10	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00	
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.8.1.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (FCMSCSP)

O Curso possui: uma área de concentração e nove linhas de pesquisa:

A) AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

- 1) Epidemiologia do câncer;
- 2) Condições de vida e situação de saúde;
- 3) Epidemiologia das doenças profissionais;
- 4) Epidemiologia de doenças transmissíveis;
- 5) Formação e gestão de recursos humanos em saúde;
- 6) Avaliação de programas e serviços em atenção básica na saúde;
- 7) Avaliação de modelos de organização e gestão de serviços em saúde;
- 8) Organização, avaliação e controle de serviços e de programas de saúde dos trabalhadores;
- 9) Linha de pesquisa e apoio ao ensino na saúde no mestrado profissional de saúde coletiva da FCMSCSP;

São 40 créditos em disciplinas, 20 créditos para Dissertação = Carga horária exigida 480 horas, sendo 15 a equivalência horas / crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Apresenta o objetivo principal do curso;

Relata a formação do programa;

Cita a proposta pedagógica do programa, assim como a organização curricular;

Descreve a estrutura do curso, assim como detalha as disciplinas;

Relata que as atividades são desenvolvidas semanalmente, concentrando-se em 4 períodos (16 horas semanais), para permitir que os alunos continuem desempenhando suas atividades profissionais;

Cita os professores que ingressaram no programa neste triênio.

Integração com a Graduação:

Cita que todos os docentes do programa, com exceção dos visitantes, desenvolvem atividades de ensino de graduação nos cursos de medicina, e/ou enfermagem e/ou fonoaudiologia da instituição;

Relata as disciplinas ministradas, pelos docentes ligados ao programa, nos cursos de graduação;

Os docentes também orientam trabalhos de Iniciação Científica;

Relata que a Instituição também abriga o Programa PET-Saúde;

Ainda um evento científico anual, e um Congresso de Iniciação Científica contam com a participação de docentes e discentes do Programa;

Inclui ainda vários relatos de sucesso quanto a integração com a graduação.

Intercâmbios Institucionais:

Relata que alguns docentes do programa têm participação como professores convidados em outros programas de pós-graduação desenvolvendo atividades de ensino, orientação e eventualmente de publicação conjunta.

Ressalta a participação de docentes na formação de redes interinstitucionais.

Pontos Fortes do Programa:

Aumentar a produção discente/docente.

Aumentar a produção científica regular de cada um dos docentes.

Buscar aumentar publicação em periódicos de circulação internacional.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Destaca que o curso tem ampla inserção nos três níveis de gestão do SUS, o que o coloca em posição privilegiada no sentido de detectar as lacunas e colaborar com as necessidades colocadas para e pelo sistema.

Destaca o caráter interdisciplinar presente em todas as atividades, o conteúdo predominantemente metodológico das disciplinas diferenciando bem o mestrado dos cursos de especialização. O caráter estratégico das pesquisas e dos produtos desenvolvidos pelos alunos a título de trabalho de conclusão e a avaliação positiva feita pelos dirigentes da SES-SP a respeito das mudanças observadas na qualidade do trabalho dos egressos.

A manutenção de uma boa relação com egressos, assegurada pelo acesso das disciplinas aos egressos das turmas anteriores, que não tiveram oportunidade de participar das mesmas, ou mesmo para técnicos das secretarias de saúde, e pela sua participação em projetos de pesquisa junto ao Departamento.

O Curso tem gerado um conjunto de produtos bastante diversificados, com repercussão nas instituições de origem. Pelo menos 4 artigos originados das dissertações foram publicados em periódicos científicos de grande impacto no país.

Outras Informações da Proposta:

Faz uma breve consideração quanto ao Planejamento futuro;
Apresenta alguns projetos financiados neste triênio.

Atividades Complementares:

Cita as atividades dos docentes na qualidade de revisores ou editores de publicações científicas;

Destaca as atividades de assessoria técnicas desenvolvidas pelos docentes do programa no triênio;

Solidariedade:

A participação dos docentes do programa em outros programas de pós-graduação se dá nos dois sentidos, ou seja, colaborando com programas mais consolidados como é o caso do programa de serviço social em saúde da PUCSP e, com programas menos consolidados como ocorre com o mestrado em Saúde Pública da Universidad Nacional de Rosário.

Nucleação:

Os docentes colaboram com outros programas e participam em grupos de pesquisa registrados no CNPq.

O reconhecimento pela área pode ser aquilatado tanto pela participação dos docentes em bancas de trabalho de conclusão em outras IES, que foram 35 em 2012, 18 bancas de mestrado, 15 de doutorado e 2 qualificações de doutorado.

Os docentes também participaram de bancas de seleção de projetos de pesquisa, como o Edital PPSUS, FAPESP e CNPQ.

Visibilidade:

Destaca a página da Faculdade, o qual possui as principais informações;

Assim como nessa página podem ser acessados os trabalhos defendidos, de todos os alunos que concluíram até o momento e que assinaram o termo de autorização para disponibilizar o texto completo. Dos demais é disponibilizado o resumo.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso se destaca pelas médias de produção intelectual, em relação aos cursos de conceito 3 e 4;
 Chama a atenção, a quantidade de capítulos de livros, porém encontra-se na média da área;
 Apresenta 9 linhas de pesquisa, porém todas representando um grupo de pesquisa atuante;
 Quanto a Proposta, destaca o caráter interdisciplinar do programa;
 Salienta a participação dos docentes vinculados ao programa, como fluentes nos órgãos reguladores do SUS.

Ponto Crítico:

Apresenta características de Curso de Nível Acadêmico, pois descreve internacionalização e interação com cursos de pós-graduação na mesma IES;
 Necessita melhorar a produção dos docentes com participação dos discentes.

4.3.8.2 Curso de Mestrado Profissional em Avaliação em Saúde – Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Avaliação em Saúde do IMIP iniciou suas atividades em 2010 com o Curso de Mestrado Profissional em Avaliação em Saúde. Tem como objetivo principal a formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades de ensino, de pesquisa e de planejamento e gestão de serviços, no campo da avaliação em saúde.

Tem por objetivos:

- 1) Formar mestres em avaliação em saúde com competências e habilidades para realizar trabalho avaliativo, enfatizando sua incorporação à prática institucional nos diversos níveis de atuação.
- 2) Difundir conhecimentos, métodos, técnicas e instrumentos de trabalho na área de avaliação em saúde.

O curso teve início em 2010, após a criação dos demais mestrados profissionalizantes. O total de docentes permanentes no período é inferior à média da área onde foi registrado o total de 12 docentes no período, quando a média da área foram 20,52, e a média geral 15,21. Segue o mesmo parecer para os demais cursos, pois os cursos de conceito 3 na área a média foi de 17,73, assim como é inferior a média dos cursos de maior conceito, como para os índices de cursos de conceito 4, onde a média para cursos da área foi de 17,50 e cursos de conceito 5, onde a média foi de 29,50. Em relação às dissertações concluídas, cada docente concluiu em média 1,42 dissertações no período.

O total de dissertações concluídas no período foi de 17, inferior à média dos cursos da mesma área que foi 24,52 dissertações, já a média dos demais cursos foi de 28,12 dissertações concluídas. Observando-se as médias da área nota-se que esse número de dissertações é bem superior aos cursos de conceito 3 onde encontra-se a média de 4,13 dissertações, e ainda inferior a média na área para os cursos de conceito 4, o qual atingiram em média 49,50 dissertações concluídas.

Quanto às publicações em periódicos, o curso tem boa inserção, porém ainda é inferior a média dos cursos da área. Mas comparando o curso em relação aos demais cursos de conceito 3, sua média de publicações é bem superior, e de destaque com relação aos cursos de conceito 4.

Visualizando o total de publicações em anais de eventos, o curso teve pouca inserção em eventos seguindo pouco abaixo da média dos demais cursos.

Quanto à publicação de livros e capítulos, encontram-se 4 livros e 53 capítulos publicados no período, médias superiores aos demais cursos.

Como pode ser visualizado no Quadro 38:

Quadro 38 – Dados Quantitativos (IMIP)

Avaliação em Saúde			IMIP	Nota Final 2013	4													
Nome	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	
Totais do Curso	2010	12	17	10	38	36	47	5	9	0	3	1	6	4	53	1	3	0
Média da Área	2008	20,52	24,52	10,04	25,28	31,88	22,12	8,20	19,36	2,44	4,44	2,08	14,88	1,32	33,44	0,32	4,68	0,32
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78
Média Cursos 3 - Área	2011	17,73	4,13	2,20	8,67	14,80	12,27	6,27	20,53	2,13	3,60	1,53	13,00	0,60	20,33	0,13	2,93	0,53
Média Cursos 3 - Geral	2009	12,17	8,08	1,33	0,75	0,75	1,25	1,00	3,08	2,75	0,42	0,00	32,92	0,25	4,67	0,42	0,33	0,08
Média Cursos 4 - Área	2005	17,50	49,50	7,00	30,00	36,00	26,50	7,75	11,75	1,25	5,50	3,25	7,25	4,00	28,25	0,75	1,75	0,00
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,25	41,25	4,00	4,00	5,75	6,75	6,50	12,75	8,75	5,75	0,50	115,25	3,25	9,25	0,00	2,00	0,00
Média Cursos 5 - Área	2005	29,50	58,83	31,67	63,67	71,83	43,83	13,33	21,50	4,00	5,83	2,67	24,67	1,33	69,67	0,50	11,00	0,00
Média Cursos 5 - Geral	2004	14,00	55,00	16,00	9,00	6,00	5,00	6,00	4,00	22,00	4,00	0,00	101,00	0,00	10,00	2,00	13,00	0,00
Maior da Área	2012	89	186	53	138	177	117	45	58	14	22	12	71	8	180	2	39	3
Menor da Área	2000	10	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.8.2.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (IMIP)

O Curso possui: uma área de concentração e duas linhas de pesquisa:

A) PROGRAMAS E SERVIÇOS NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE SAÚDE

- 1) Institucionalização da Avaliação;
- 2) Avaliação das Intervenções de Saúde.

São 25 créditos em disciplinas, 20 créditos para Dissertação, e 45 créditos em outras atividades = Carga horária exigida 1050 horas, sendo 15 a equivalência horas/crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Apresenta os objetivos do programa;

Apresenta o objetivo principal do curso;

Enumera o Planejamento de atividades para o ano de 2013;

Integração com a Graduação:

Ressalta que o curso recebe alunos de graduação das diversas áreas da saúde (medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia, farmácia e nutrição) da sua própria escola de saúde da instituição;

Assim como alunos de graduação de outras regiões do país, e do exterior;

Destaca que estão em andamento 5 projetos de Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) com bolsas do CNPQ, FACEPE e FAPE/IMIP, sob a coordenação de um docente permanente do Programa;

Este cenário oferece um excelente campo para o exercício da docência pelo corpo docente da pós-graduação e campo potencial para desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Intercâmbios Institucionais:

Enumera convênios com instituições nacionais (Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde do Estado, e Outras IES), assim como instituições estrangeiras (Canadá, Portugal e Espanha).

Pontos Fortes do Programa:

Incremento do intercâmbio com instituições nacionais e internacionais; visitas de professores de outras instituições e desenvolvimento de projetos de pesquisa comuns;

O Programa busca permanentemente a ampliação da produção intelectual docente e discente; novas parcerias com instituições e grupos de pesquisas consolidados;

Fomento à captação de recursos financeiros para desenvolvimento de pesquisas, com estímulo à submissão de projetos às agências de financiamento;

Consolidar os processos de monitoramento dos discentes concernentes ao cumprimento dos prazos estabelecidos pelo programa;

Incentivar outros docentes colaboradores à realização de doutorado visando a ampliação do quadro permanente de docentes do programa.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

Integração do Programa junto ao Grupo de Estudos de Gestão e Avaliação em Saúde/Diretoria de Pesquisa – IMIP por ser um grupo de pesquisa que desenvolve ações no campo da gestão e da avaliação em saúde, reconhecido pelas instituições de ensino e pesquisa e com interlocução junto às diversas instâncias de gestão do sistema de saúde;

Abrangência do Programa: em decorrência da área de atuação – Avaliação em Saúde - contempla uma diversidade de possibilidades de objetos de estudo e de formação de profissionais oriundos de diferentes áreas do conhecimento e inserção profissional;

Investimento da instituição na pós-graduação na formação de recursos humanos. A qualificação do corpo docente do Programa de Avaliação em Saúde vem sendo realizada e estimulada;

Alguns docentes colaboradores, que desenvolvem atividades relacionadas ao campo da saúde pública e da avaliação em saúde se encontram em fase de doutoramento com real possibilidade de posterior inserção no corpo docente permanente;

Gestão da pós-graduação: reuniões regulares do colegiado, observando o cumprimento das metas estabelecidas no planejamento estratégico e acompanhamento das atividades do curso e produção docente e discente;

Financiamento das duas turmas do curso: Parcerias com a Secretaria de Vigilância em Saúde/MS, e com a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

Outras Informações da Proposta:

Cita artigos oriundos das dissertações de alunos egressos.

Atividades Complementares:

Cita as atividades dos docentes, sendo atividades técnicas e acadêmicas no período;

Solidariedade:

Destaca a Formação de recursos humanos qualificados em gestão e avaliação em saúde para o corpo técnico e gestor de Secretarias Municipais e Estaduais e de outros serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde de Pernambuco e de outros estados;

Destaca que a Produção de conhecimento científico vinculada à atuação profissional dos mestrandos, com ênfase para a ampla abrangência regional dos alunos.

Salienta que todos os projetos de dissertação estão vinculados à rotina de trabalho dos alunos;

Existe a Participação de docentes do Programa na docência, orientações de alunos e em bancas de qualificação e defesa nos demais Programas de Pós-graduação (*lato e stricto sensu*) da Instituição e de outras instituições de ensino e pesquisa;

Informa a Prestação de serviços de assessoria técnica-científica aos órgãos de fomento, associações científicas, periódicos, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, Ministério da Saúde;

Informa que um dos docentes do Programa é membro permanente da Câmara de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) e membro da Rede Internacional de Pesquisa em Desigualdade e Saúde da Criança; Existe ainda a Participação de docentes do Programa na coordenação e docência em disciplinas de outros Programas ou desenvolvidas em parceria institucional com o IMIP;

Nucleação:

Destaca que a Instituição tem oito grupos de pesquisa (saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, gestão e avaliação em saúde, nutrição, violência, clínica médica, oncologia e cirurgia), todos consolidados e registrados no CNPq, agregando pesquisadores e todos os docentes do Programa têm participação ativa nos referidos grupos;

Os docentes permanentes do Programa também participam de Programas de pós-graduação de outras instituições no estado de Pernambuco;

A edição da Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (RBSMI), indexada no *Scielo*, tem o seu núcleo editorial composto por docentes permanentes do Programa de Pós-graduação em Avaliação em Saúde do IMIP.

Assessorias de gestão e avaliação em saúde, prestadas no âmbito do Ministério da Saúde às Secretarias de Vigilância em Saúde e de Gestão Estratégica e Participativa, bem como no âmbito da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco à Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde com a participação de docentes permanentes do Programa.

Visibilidade:

Destaca a página do curso, o qual possui as principais informações;

Informa a procura nos processos de seleção de alunos;

Informa que existe a intenção da publicação dos produtos gerados nos trabalhos de conclusão.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso se destaca pelas médias de produção intelectual, em relação aos cursos de conceito 3 e 4; Chama a atenção, a quantidade de capítulos de livros, próximo a média de cursos de maior conceito. Assim como a quantidade de horas para conclusão do curso;

Quanto a Proposta, é detalhada e apresenta os projetos de financiamento dos cursos, assim como planejamento de atividades para o ano de 2013;

Descreve as atividades de Solidariedade, Nucleação e Visibilidade.

Ponto Crítico:

Apresenta características de Curso de Nível Acadêmico, pois descreve internacionalização e interação com cursos de pós-graduação na mesma IES.

4.3.9 Área de avaliação – Sociologia

A área de sociologia é composta por 54 programas, sendo 52 foram avaliados no triênio 2013. Apenas um programa de mestrado profissional e um acadêmico, criados em 2013, ficaram fora da avaliação. A área é composta por programas disciplinares de Sociologia, de Sociologia e Política, Sociologia e Antropologia, de Ciências Sociais (que englobam as três disciplinas – Sociologia, Política e Antropologia). São 51 programas acadêmicos e três mestrados profissionais. Entre os programas avaliados, estão 31 programas de mestrado e doutorado, 18 mestrados, e um doutorado acadêmico, além de dois mestrados profissionais. Neste triênio, 11 programas novos passaram a funcionar.

Quadro 39 – Distribuição dos percentuais de avaliação Comissão de Sociologia

Área – Sociologia	Pesos na Área	Pesos de Todos os MP's		
		Média	Maior	Menor
01 – Proposta do Programa	0%	0%	0%	0%
02 – Corpo Docente	25%	21%	30%	15%
03 – Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	28%	30%	20%
04 – Produção Intelectual	30%	32%	40%	30%
05 – Inserção Social	15%	19%	25%	10%

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Os requisitos de avaliação desta área de avaliação tiveram a seguinte distribuição de pesos: a proposta do programa como trata-se de um item qualitativo, e modo geral não foi atribuído peso; o corpo docente teve peso de 25%, quando a média das áreas de avaliação foi de 21%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 15%; o corpo discente e trabalhos de conclusão teve peso 30%, quando a média das áreas de avaliação foi de 28%, sendo o maior peso 30% e o menor foi 20%; Produção Intelectual teve peso 30% na composição da atribuição da nota, quando a média das áreas de avaliação foi de 32%, sendo o maior peso 40% e o menor foi 30%; inserção social teve peso 15%, quando a média das áreas de avaliação foi de 19%, sendo o maior peso 25% e o menor foi 10%.

Ao final da avaliação, a nota 3 fica majoritariamente com cursos novos ou ainda no segundo triênio de funcionamento. Dois programas entram no terceiro triênio com essa avaliação. Dois programas conseguiram subir de conceito 3 para 4.

Um doutorado que havia caído para 3, no triênio anterior, conseguiu recuperar e ascendeu para 4. Por outro lado, dois programas com mestrado e doutorado foram rebaixados para 3, em função, principalmente da baixa produção científica. Ainda 34 programas mantiveram o conceito do triênio anterior. Um programa subiu de conceito 6 para 7, e dois de conceito 5 para 6.

Nos dois programas de mestrados profissionais avaliados, um manteve o conceito 3, e outro subiu de 4 para 5, esse último será descrito a seguir:

4.3.9.1 Curso de Mestrado Profissional em Avaliação em Saúde – Universidade Estadual do Ceará (UECE)

O Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará foi criado em caráter institucional, caracterizando-se por atender uma demanda do Serviço Público e Organizações da Sociedade Civil, estudando a histórica relação entre o público e o privado.

A seleção de suas turmas está procurando atender uma ampla demanda, não só oriunda de formações acadêmicas distintas, como também de secretarias diversas.

O Programa de Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas representa um esforço acadêmico de resgate de uma dívida social da Universidade com o desenvolvimento sociopolítico da população nordestina e, mais especificamente, cearense. Esse programa surge da necessidade de atender uma reivindicação do Estado de dotar referida região de mecanismos ágeis para promover a recuperação da enorme disparidade regional na formação de pessoal de alto nível de qualificação e de produção acadêmica. O que se pretende é contribuir para a ampliação de uma inteligência local, de uma massa crítica que seja capaz de assegurar os recursos humanos necessários ao desenvolvimento sociopolítico do Estado na formulação e implementação das políticas públicas.

Formar recursos humanos com capacidade teórico-analítica e operacional para compreender e atuar nas diferentes fases do planejamento e da gestão pública.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar o entendimento das realidades social, econômica, política, ambiental e cultural, em níveis global, nacional, regional e local;

- analisar historicamente as definições e os processos de planejamento e gestão pública, articulando-os com os agentes sociais, Estado, Sociedade Civil, Organizações Não Governamentais, Cooperação Internacional e Mercado;
- propiciar e discutir o ciclo da informação para o planejamento e a gestão, e a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação; e
- realizar estudos qualitativos e quantitativos capazes de fornecer subsídios para o planejamento e a gestão: diagnóstico e análise de cenários; elaboração do plano; análise estratégica e de viabilidade do plano; implementação; monitoramento e avaliação.

O curso teve início em 2006, pouco antes a média de criação dos demais mestrados profissionalizantes. O total de docentes permanentes no período é superior à média da área onde foi registrado o total de 17 docentes no período, quando a média da área foram 13, e a média geral 15,21. Em relação às dissertações concluídas, cada docente concluiu em média 5,41 dissertações no período.

O total de dissertações concluídas no período foi de 92, superior à média dos cursos da mesma área que foi 46 dissertações, já a média dos demais cursos foi de 28,12 dissertações concluídas. Observando-se as médias da área nota-se que esse número de dissertações é bem superior aos cursos de conceito 3 onde encontra-se a média de 9 dissertações, e a média na área para os cursos de conceito 4, o qual atingiram em média 41,25 dissertações concluídas.

Quanto às publicações em periódicos, o curso tem boa inserção, sendo superior a média dos cursos da área. Visualizando o total de publicações em anais de eventos, o curso teve boa inserção em eventos.

Quanto à publicação de livros e capítulos, encontram-se 5 livros e 79 capítulos publicados no período, médias superiores aos demais cursos.

Como pode ser visualizado no Quadro 40:

Quadro 40 – Dados Quantitativos (UECE)

Planejamento e Políticas Públicas			UECE	Nota Final 2013	5													
Nome	Ano de início	Docentes permanentes 2010-12	Dissertações 2010-12	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
				Di	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		NC	Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	
Totais do Curso	2006	17	92	0	3	11	24	18	25	90	10	2	128	5	79	0	25	6
Média da Área	2009	13,00	46,00	0,00	1,50	6,00	12,00	10,00	15,50	45,50	5,00	1,50	79,50	2,50	42,50	0,00	14,00	3,50
Média - Geral	2008	15,21	28,12	5,18	9,31	14,60	10,41	8,13	8,62	6,76	3,25	0,64	59,40	1,66	19,03	0,52	4,26	0,78
Média Cursos 3 - Área	2011	3,00	9,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	2,00	6,00	1,00	0,00	1,00	31,00	0,00	6,00	0,00	3,00
Média Cursos 3 - Geral	2009	12,17	8,08	1,33	0,75	0,75	1,25	1,00	3,08	2,75	0,42	0,00	32,92	0,25	4,67	0,42	0,33	0,08
Média Cursos 4 - Área	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Média Cursos 4 - Geral	2006	16,25	41,25	4,00	4,00	5,75	6,75	6,50	12,75	8,75	5,75	0,50	115,25	3,25	9,25	0,00	2,00	0,00
Média Cursos 5 - Área	2006	17,00	92,00	0,00	3,00	11,00	24,00	18,00	25,00	90,00	10,00	2,00	128,00	5,00	79,00	0,00	25,00	6,00
Média Cursos 5 - Geral	2004	14,00	55,00	16,00	9,00	6,00	5,00	6,00	4,00	22,00	4,00	0,00	101,00	0,00	10,00	2,00	13,00	0,00
Maior da Área	2011	16	16	7	25	87	45	28	16	18	16	0	10	1	14	2	1	0
Menor da Área	2006	3	9	0	0	0	1	0	2	6	1	0	1	31	0	6	0	3
Maior - Geral	2012	89,00	335,00	92,00	138,00	177,00	117,00	94,00	122,00	116,00	35,00	24,00	871,00	17,00	184,00	24,00	40,00	96,00
Menor - Geral	1992	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

4.3.9.1.1 Observações a cerca da Proposta do Programa (UECE)

O Curso possui: uma área de concentração e cinco linhas de pesquisa:

A) PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

- 1) Família, Gênero e Geração;
- 2) Políticas Sociais e Desigualdade;
- 3) Estado, Democracia e Participação Social;
- 4) Planejamento e Gestão de Políticas Públicas;
- 5) Avaliação de Instituições Públicas, Programas e Projetos Institucionais.

São 27 créditos em disciplinas, 30 créditos para Dissertação = Carga horária exigida 405 horas, sendo 15 a equivalência horas / crédito.

Visão Geral, evolução e tendências:

Considerações a cerca do Mestrado Profissional em si;
Faz um histórico documental da criação do curso;
Apresenta os objetivos do programa.

Integração com a Graduação:

Faz consideração da gama de ensino e pesquisa;
Assim como em campos de estágio;
Descreve o Programa PET desenvolvido com apoio do curso.

Intercâmbios Institucionais:

Destaca que o curso já nasceu como resultado do intercambio institucional: a sua criação partiu de uma solicitação governamental. Os seus gastos são pagos com recursos das distintas Secretarias de Governo, sem, contudo, colocar em risco sua autonomia de gestão e total liberdade acadêmica.

Pontos Fortes do Programa:

O processo de avaliação é uma constante do Mestrado, haja vista que o mesmo desenvolve permanentemente um processo de avaliação de duas formas:

uma primeira, após cada disciplina ministrada e uma outra, anual, realizada através de seminário com a participação de professores e alunos;

O programa vem reduzindo significativamente o tempo gasto para defesa dos alunos do Programa e conseguindo que os mesmos participem dos encontros e congressos nacionais. Outro item que vem sendo conquistado é o do intercambio nacional e internacional;

Continua sendo o maior desafio aproveitar o resultado das pesquisas e intervenções sociais em artigos a serem publicados em periódicos bem qualificados.

Pontos em que o Programa precisa melhorar:

1. Reconhecimento da sociedade como um curso sério e que tem contribuído com o estudo das Ciências Sociais no Estado;

2. Os seus Grupos de Pesquisa estão se consolidando e buscando ampliação em âmbito nacional;

3. O Programa tem um bom nível de relacionamento com todas as esferas institucionais e gerado estudos críticos sobre tais instâncias;

4. A intervenção social do Curso vem se tornando um diferencial positivo no Estado;

5. O triênio foi marcado pelo intercambio com outras regiões do País e alguns Programas Internacionais;

6. A inserção de um professor visitante da Alemanha (Universidade de Frankfurt) tem ajudado a qualificar o curso como uma experiência inovadora na região;

7. A estrutura de seus sites em rede inova na linguagem e abre espaços para novas experiências comunicativas e reflexivas;

8. O Programa tem investido na produção de recursos audiovisuais como forma de produção de conhecimento que atinge um público maior em todo o Estado.

Outras Informações da Proposta:

Enumera vários assuntos onde o curso contribui;

Relata assuntos de inserção social.

Atividades Complementares:

Cita as atividades dos docentes, sendo atividades técnicas e acadêmicas no período.

Solidariedade:

Destaca que o curso vem se caracterizando por participar e integrar suas atividades a distintas redes de pesquisa e apoiar as necessidades manifestadas pelas diversas instituições do Estado.

Quanto às pesquisas o Programa tem contado com o apoio do CNPq, da CAPES, da FINEP, da FUNCAP e de Secretarias da Presidência da República. Os referidos apoios estão permitindo visitas, estágios, cursos e outras atividades. O apoio recebido pelo Programa também tem permitido que o mesmo venha revertendo tal colaboração em contrapartida para a sociedade, haja vista sua inserção social: cursos de orientação política para a juventude, diagnósticos para ONGs, Cursos de Elaboração de Projeto e Captação de Recursos para instituições filantrópicas, etc.

Nucleação:

O Programa em 2005 começou se preparar para participar de forma mais ampla e organizada em redes de pesquisa. A revista (Público e Privado) lançou números especiais buscando contribuir nesse sentido, ou seja: políticas afirmativas; política educacional; política cultural. O Grupo de gênero e geração se integrou a uma rede nacional que discute essa temática. O Grupo que estuda a violência vem participando de pesquisas avaliativas nacionais patrocinadas pelo Ministério da Justiça e PNUD. O Grupo de Cultura se encontra na mesma perspectiva. O programa está estruturando em conjunto com a Universidade de Coimbra um colóquio sobre juventude para o ano de 2013.

Visibilidade:

Para isso, faz uso de sua página; dos convênios Nacionais e Internacionais. No momento existe um site do Programa que apresenta em forma detalhada sua estrutura, seu corpo docente e discente, sua produção, seus convênios e suas intenções sociais.

Encontra-se em execução uma pesquisa, em documentário e uma revista eletrônica para divulgar o resultado das investigações dos alunos. O Mestrado editou uma publicação em português e inglês sobre o curso e toda sua produção acadêmica.

Pontos Fortes da Proposta:

O curso se destaca por ser o curso de conceito 5, na área (cursos de mestrado profissional);

Chama a atenção, a quantidade de dissertações concluídas no período, assim como capítulos e livros;

Quanto a Proposta, é detalhada e apresenta ações de avaliação das atividades do curso, ao final de cada disciplina e anualmente;

Descreve projetos de pesquisa estão prestando o devido retorno para a sociedade.

Ponto Crítico:

Melhorar a produção de alto impacto;

Apresenta características de Curso de Nível Acadêmico, pois descreve internacionalização e interação com cursos de pós-graduação na mesma IES.

4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir deste tópico será feita a compilação daquilo que foi detectado, e o que indica-se ser válido desenvolver junto as equipes de trabalho: coordenação, docentes, discentes e técnicos administrativos. Cada um desses tem papel importante para sucesso na avaliação.

Para que se possam gerar informações, é importante haver ações, haver resultados, parte-se do pressuposto que tudo que foi escrito, foi desenvolvido no período da avaliação.

Será feita a discussão separando as informações por categoria de análise, conforme apresentado anteriormente, para isso foram avaliados os cursos segundo os itens, para os cursos em que fizeram alguma referência ao item, este foi classificado como “Atende”; já aquele em que não constam informações a cerca do item, este foi classificado como “Não Atende”, conforme segue:

Quadro 41 – Boas Práticas – Proposta do Programa

Proposta do Programa						
Curso	Sigla	<i>Relevância e impacto da área de pesquisa do curso</i>	<i>Adequação, coerência, consistência, abrangência e atualização das linhas de pesquisa</i>	<i>Planejamento de ações e metas</i>	<i>Requisitos de ingresso, dos discentes</i>	<i>Requisitos claros credenciamento de docentes</i>
ADMINISTRAÇÃO	FGV/RJ	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	FACCAMP	Atende	Atende	Atende	Não Atende	Não Atende
ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA	UFC	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES	UFPEL	Atende	Atende	Atende	Não Atende	Atende
CONTROLE DE DOENÇAS E PRAGAS DOS CITROS	FUNDECITRUS	Atende	Atende	Atende	Atende	Não Atende
SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AGROPECUÁRIA	UNIFENAS	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
FARMACOLOGIA	UFC	Atende	Atende	Atende	Atende	Não Atende
ENGENHARIA GEOTÉCNICA	UFOP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
BIOENGENHARIA	UNIVAP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	UNICSUL	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	FURB	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE FÍSICA	UFRJ	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	UNESP/BAU	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	FIOCRUZ	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
AVALIAÇÃO EM SAÚDE	IMIP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
SAÚDE COLETIVA	FCMSCSP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
PLANEJAMENTO E POLITICAS PÚBLICAS	UECE	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Quadro 42 – Boas Práticas – Corpo Docente

Corpo Docente							
Curso	Sigla	<i>Experiência Profissional</i>	<i>Endogenia</i>	<i>Diversidade Profissional</i>	<i>Bolsista PQ</i>	<i>Projetos de pesquisa abrangentes e atuais</i>	<i>Tempo de titulação</i>
ADMINISTRAÇÃO	FGV/RJ	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	FACCAMP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA	UFC	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES	UFPEL	Atende	Não Atende	Não Atende	Atende	Atende	Atende
CONTROLE DE DOENÇAS E PRAGAS DOS CITROS	FUNDECITRUS	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AGROPECUÁRIA	UNIFENAS	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
FARMACOLOGIA	UFC	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENGENHARIA GEOTÉCNICA	UFOP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
BIOENGENHARIA	UNIVAP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	UNICSUL	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	FURB	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE FÍSICA	UFRJ	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	UNESP/BAU	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	FIOCRUZ	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
AVALIAÇÃO EM SAÚDE	IMIP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
SAÚDE COLETIVA	FCMSCSP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
PLANEJAMENTO E POLITICAS PÚBLICAS	UECE	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Quadro 43 – Boas Práticas – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão

Corpo Discente e Trabalho de Conclusão							
Curso	Sigla	<i>Número de Trabalhos concluídos</i>	<i>Produções intelectuais relevantes</i>	<i>Composição das bancas</i>	<i>Vinculação dos trabalhos com as linhas de pesquisas</i>	<i>Trabalhos de concluídos estão disponíveis na página do programa para download</i>	<i>Mapeamento e acompanhamento dos egressos</i>
ADMINISTRAÇÃO	FGV/RJ	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	FACCAMP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA	UFC	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES	UFPEL	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
CONTROLE DE DOENÇAS E PRAGAS DOS CITROS	FUNDECITRUS	Não Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AGROPECUÁRIA	UNIFENAS	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
FARMACOLOGIA	UFC	Não Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENGENHARIA GEOTÉCNICA	UFOP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
BIOENGENHARIA	UNIVAP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	UNICSUL	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	FURB	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE FÍSICA	UFRJ	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	UNESP/BAU	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	FIOCRUZ	Não Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
AVALIAÇÃO EM SAÚDE	IMIP	Não Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
SAÚDE COLETIVA	FCMSCSP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
PLANEJAMENTO E POLITICAS PÚBLICAS	UECE	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Quadro 44 – Boas Práticas – Produção Intelectual

Produção Intelectual						
Curso	Sigla	<i>Produtos tecnológicos com discentes egressos</i>	<i>Boa conversão dos trabalhos em produtos educacionais</i>	<i>Participação dos discentes em eventos</i>	<i>Relação dos trabalhos com a temática do programa</i>	<i>Os trabalhos tem aplicação às empresas privadas e/ou públicas</i>
ADMINISTRAÇÃO	FGV/RJ	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	FACCAMP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA	UFC	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES	UFPEL	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
CONTROLE DE DOENÇAS E PRAGAS DOS CITROS	FUNDECITRUS	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AGROPECUÁRIA	UNIFENAS	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
FARMACOLOGIA	UFC	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENGENHARIA GEOTÉCNICA	UFOP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
BIOENGENHARIA	UNIVAP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	UNICSUL	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	FURB	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE FÍSICA	UFRJ	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	UNESP/BAU	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	FIOCRUZ	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
AVALIAÇÃO EM SAÚDE	IMIP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
SAÚDE COLETIVA	FCMSCSP	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende
PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS	UECE	Atende	Atende	Atende	Atende	Atende

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Quadro 45 – Boas Práticas – Inserção Social

Inserção Social					
Curso	Sigla	<i>Impacto, com base em informações qualitativas e quantitativas</i>	<i>Participação em convênios ou programas de cooperação</i>	<i>Abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos</i>	<i>Introdução de novos produtos ou serviços</i>
ADMINISTRAÇÃO	FGV/RJ	Atende	Atende	Atende	Atende
ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	FACCAMP	Atende	Atende	Atende	Atende
ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA	UFC	Atende	Atende	Atende	Atende
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES	UFPEL	Atende	Atende	Atende	Atende
CONTROLE DE DOENÇAS E PRAGAS DOS CITROS	FUNDECITRUS	Atende	Atende	Atende	Atende
SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AGROPECUÁRIA	UNIFENAS	Atende	Atende	Atende	Atende
FARMACOLOGIA	UFC	Atende	Atende	Atende	Atende
ENGENHARIA GEOTÉCNICA	UFOP	Atende	Atende	Atende	Atende
BIOENGENHARIA	UNIVAP	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	UNICSUL	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	FURB	Atende	Atende	Atende	Atende
ENSINO DE FÍSICA	UFRJ	Atende	Atende	Atende	Atende
TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	UNESP/BAU	Atende	Atende	Atende	Atende
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	FIOCRUZ	Atende	Atende	Atende	Atende
AVALIAÇÃO EM SAÚDE	IMIP	Atende	Atende	Atende	Atende
SAÚDE COLETIVA	FCMSCSP	Atende	Atende	Atende	Atende
PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS	UECE	Atende	Atende	Atende	Atende

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Nota-se que os cursos atendem a maioria dos requisitos, havendo com isso uma busca por crescimento, diferenciação, destaque dos demais na área de avaliação. Itens do critério de Inserção Social ainda encontram-se em desenvolvimento em muitos cursos, porém não é um item muito valorizado na maioria das áreas de avaliação. Itens como Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão, e Produção Intelectual, são muito explorados, pois tratam-se dos itens de maior peso na formação da nota e, conseqüentemente, formação do conceito.

4.4.1 Sugestão de Cartilha:

Baseado naquilo que foi identificado, e definido como relevante pelas comissões de avaliação, indica-se quais e como atender as práticas executadas pelos cursos:

Proposta do Programa:

- Relevância e impacto da área de pesquisa do curso: o curso quando criado já possui um objetivo, assim como deverá seguir as diretrizes da área de avaliação, a qual está submetido, com isso deverá seguir tais demandas e orientações. Deve compreender um campo bem delimitado de certo(s) ramo(s) de conhecimento(s), atividade(s) ou competência(s).
- Adequação, coerência, consistência, abrangência e atualização das linhas de pesquisa: a definição das linhas de pesquisas é um tanto complexa, pois em alguns casos é definida pelo rumo que pretende-se dar ao curso; e outros são os grupos de pesquisa existentes no curso; já em outros apenas se limita ao que será pesquisado. De qualquer forma, as linhas de pesquisa deverão estar de acordo com o objetivo do curso, deverão estar alinhadas as estratégias da área de concentração do curso. Para definição das linhas, devem-se existir regras bem claras e específicas, cuidando para não haver sobreposição das linhas, assim como muita abrangência o que pode acarretar perda de objetividade. Uma boa estratégia para criação das linhas de pesquisa pode ser exame das produções acadêmicas dos docentes vinculados ao curso, assim como o objetivo dos grupos de pesquisa.

- Planejamento de ações e metas: Não se gera um relatório de um momento para outro, mas sim durante um período, com isso deve-se haver uma estratégia de ação, como a produção, os rumos do curso, como serão motivados os personagens envolvidos, instituição como um todo, na busca do investimento e crescimento do curso. Para isso devem-se avaliar as ações para atender as metas definidas.

- Requisitos de ingresso dos discentes: Devem ser criados critérios consistentes, e haver transparência quanto à seleção dos discentes. O processo deve ser divulgado em local onde todos os candidatos terão acesso, sugere-se a manutenção da página do curso/programa de todas as fases do processo seletivo, de preferência um planejamento anual da seleção, na forma de um calendário do processo seletivo, e principais requisitos.

- Requisitos claros para credenciamento e descredenciamento de docentes: Definir uma política (formação mínima, quantidade de produção científica, projetos de pesquisa, prazos e periodicidade) de credenciamento, descredenciamento e recondução de docentes, respeitando a regra 70/30 recomendada pela CAPES, aprovado em colegiado e alinhado ao regimento do curso. Tal regra define que o curso/programa poderá ter até 30% do total de docentes credenciados exclusivos deste curso. Definir como os Docentes serão regularmente avaliados, havendo períodos e metas a serem balizadas.

Corpo Docente:

- Experiência profissional: Em muitas áreas de avaliação, este critério foi muito citado e defendido, que além da titulação, é importante a experiência profissional do docente, esse deve ter noção do campo de trabalho.

- Endogenia: em algumas áreas de pesquisa esse item é valorizado, trata-se de uma prática de contratação onde as universidades contratam seus próprios doutores que, em virtude disto, permanecem na instituição onde estudaram, para trabalhar durante toda a sua carreira. Já em outros cursos busca-se a renovação do corpo docente, privilegiando aqueles formados em outras instituições.

- Diversidade Profissional: em algumas áreas de avaliação, define-se como importante haver docentes com titulações diversificadas, por exemplo, em

cursos na área de avaliação de Economia, haver docentes de administração, direito e psicologia credenciados, proporcionando diversidade na formação dos discentes e trabalhos de conclusão.

- Bolsista PQ: são pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento (CAs) do CNPq. É importante para avaliação se investir e ter em seu quadro um percentual relevante em relação ao total de docentes.

- Projetos de pesquisa abrangentes e atuais: é muito importante a definição de grupos de pesquisa. Cada docente é responsável pelo seu grupo, assim como pode participar de mais de um grupo, demonstrando assim integração entre os grupos e linhas de pesquisa. O grupo formado pelo docente como responsável, alunos de Iniciação Científica (graduação), alunos do mestrado, alunos de doutorado (se houver), egressos, assim como outros docentes que pesquisam sobre o mesmo assunto ou similares. O mais importante é que o grupo irá definir sua estrutura e hierarquia, onde haverá a demanda para pesquisa e produção intelectual exigida pelo curso e cada um terá a sua participação. Os grupos deverão se reunir regularmente para a troca de idéias e definição das estratégias de trabalho.

- Tempo de titulação: para algumas áreas de avaliação, tempo de titulação é importante, são diversos cursos que citam esse fato como importante em seu quadro. O tempo em que o docente tem o seu título.

Importante: O coordenador é responsável por manter o Cadastro Docente atualizado na Plataforma Sucupira, para isso deverá preencher os principais dados dos docentes neste sistema. Manter informações como: CPF, RG, Data de Nascimento, data e instituição de titulação, instituição em tipo de regime de trabalho, assim como quantitativo (total de orientandos – graduação pós-graduação, tutoria e iniciação científica; disciplinas na graduação). Ainda definir se este será permanente ou colaborador. Para ser permanente deverá ter orientação e lecionar disciplina no período do relatório. Lembrando que a produção do discente permanente deverá ser mais significativa em relação aos docentes colaboradores.

Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão:

- Número de Trabalhos concluídos: Um dos itens mais citados nas avaliações. É muito importante a quantidade de trabalhos concluídos, assim como o tempo em que esse trabalho foi desenvolvido. Recomenda-se que os trabalhos sejam concluídos antes dos 24 meses, assim como que estes gerem publicação. O ideal é 24 meses, mas existem casos específicos, onde o discente pode ser afastado para tratamento de saúde, estes podem solicitar prorrogação, mas deverá ser discutido via avaliação médica e passar por apreciação do colegiado ou órgão colaborativo do curso/programa.

Importante: O coordenador é responsável por manter o Cadastro Discente atualizado na Plataforma Sucupira, para isso deverá preencher os principais dados dos discentes neste sistema. Manter informações como: CPF, RG, Data de Nascimento, data de matrícula, orientador.

- Produções intelectuais relevantes: Assim como deve-se cobrar do discente que gere alguma produção baseada no seu trabalho de conclusão, muitos trabalhos durante o curso, nos grupos de pesquisa, assim como é fundamental fomentar que a produção intelectual seja realizada com o orientador.

- Composição das bancas: Por orientação da CAPES, as bancas de conclusão de curso, deverão ser compostas por pelo menos um dos membros de fora da instituição. Muitos cursos em virtude de problemas de recursos, pode enfrentar problemas para atender a este requisito, mas por ser um curso profissional, pode buscar profissionais com doutorado em instituições locais, como Prefeitura, Receita Federal, Câmara de Vereadores, Órgãos dos Estados, Delegacias, Polícia Federal, entre outros.

Importante: O coordenador é responsável por formar os discentes na Plataforma Sucupira, para isso deverá preencher os principais dados da banca. Primeiramente deverá cadastrar o membro externo, para isso necessita: CPF, e-mail, e Instituição onde este Docente está vinculado. Recomenda-se que o curso/programa desenvolva um formulário, como o exemplo do Apêndice IV, onde as informações, em relação do Membro Externo, serão preenchidas e entregue pelo discente. Após cadastrá-lo segue para preenchimento dos dados da defesa e registro da conclusão do discente no curso. Para isso é necessário: Título da Dissertação, data da defesa,

o resumo, palavras chave, *abstract*, *keywords*, quantidade de volumes, e páginas, idioma, local de depósito desse volume. Ainda linha de pesquisa, participantes da banca, se esse trabalho teve algum tipo de financiamento (pode ser o da instituição de origem deste discente – não precisa ser necessariamente financeiro), se este trabalho está vinculado a área de atuação do discente. Recomenda-se um formulário para solicitação da defesa do trabalho de conclusão, como no exemplo do Apêndice III, onde serão preenchidas dados pertinentes a defesa, e posteriormente serão usados para preenchimento da Plataforma Sucupira.

- Vinculação dos trabalhos com as linhas de pesquisas: Com a participação dos alunos nos grupos de pesquisa, estará vinculando o seu trabalho e a sua produção as linhas de pesquisa. Podem-se evitar assim trabalhos fora dos objetivos do curso.

- Trabalhos concluídos estão disponíveis na página do programa para download: Critério importante de transparência do curso, também muito cobrado na avaliação. Os trabalhos de conclusão deverão estar disponíveis para consulta e *download*. A maioria das instituições preenche este quesito seguindo as regras de catalogação das bibliotecas. Nestes casos, basta inserir o *link* na página do curso/programa. Se o sistema de bibliotecas na instituição não oferecer *download*, o mesmo deve ser disponibilizado na página do curso/programa.

- Mapeamento e acompanhamento dos egressos: A maioria dos cursos que tiveram ascensão, relatam ter realizado pesquisa de acompanhamento com os egressos, além de mapeamento de carreira com os mesmos. Os cursos relatam ter realizado pesquisa para saber das disciplinas, e qual o caminho trilhado após a conclusão do curso. Tal informação também pode ser usada para relatar qual foi a inserção desse egresso no mercado de trabalho.

Produção Intelectual:

- Boa conversão dos trabalhos em produtos educacionais: Além da dissertação, o curso prevê que seja gerado algum produto, algum benefício para a sociedade, não somente uma revisão bibliográfica, um trabalho acadêmico. Que efetivamente esse trabalho gere a formação do discente, e um melhoramento ou

sugestão para isso para seu local de trabalho, sua instituição. Então deverá haver uma conversão da revisão bibliográfica para um produto em si. Pode ser um livro, um protótipo, um esquema, um mapeamento e otimização de um processo de trabalho (rotina), um produto técnico, um medicamento, um aparelho, uma ferramenta, até mesmo um sistema informacional ou físico.

- Participação dos discentes em eventos: Ponto também muito destacado nos relatórios dos cursos trata-se da participação dos discentes em eventos. Essa participação pode ser: com a apresentação e efetiva publicação de algum trabalho de disciplina durante as disciplinas, uma produção realizada no grupo de pesquisas, assim como um resultado do próprio trabalho de conclusão (seja a revisão teórica, uma pesquisa, ou avaliação do produto a ser gerado). Interessante existir uma política de auxílio a participação em eventos, o qual leve em conta o fato que na avaliação este quesito é importante a homogeneia, ou seja, é melhor avaliada a participação de todos os docentes em pelo menos um evento no período de avaliação, do que participação de um mesmo docente em vários eventos.

- Relação dos trabalhos com a temática do programa: Existem muitos casos de divergência, do tema das produções ser diferente daquilo gerado na produção intelectual. Muitas vezes o docente não está vinculado a apenas um Curso, ou cursos de uma mesma área de avaliação. Isso pode ser contornado, pois no momento em que foi migrado o currículo do docente, poderá ser feito o refinamento das produções, e serem retiradas aquelas produções que não condizem com o acordado no credenciamento do mesmo.

- Os trabalhos tem aplicação às empresas privadas e/ou públicas: Recomenda-se que o resultado do trabalho de conclusão tenha aplicabilidade, e essa aplicação é muito valorizada no momento da avaliação. Uma boa sugestão, é aproveitar que o aluno, na maioria das vezes, faz parte de alguma empresa seja ela privada ou publica, então que o trabalho de conclusão seja realizado utilizando a realidade profissional desse aluno. Ele desenvolver o trabalho conforme aquilo que ele exerce, ou assunto similar.

- Produtos tecnológicos com discentes egressos: Deve-se procurar manter o vínculo do egresso com o curso, através dos grupos de pesquisa, com isso mantê-lo produzindo, e auxiliando o docente na produção.

Inserção Social

- Impacto do curso, com base em informações qualitativas e quantitativas: é importante definir qual é o papel deste curso, frente à sociedade em que ele está inserido. Alguns têm dúvidas do que preencher, mas executam tarefas como: atendimento de pacientes, programa de auxílios diversos, grupos de trabalho, pesquisas de qualidade de vida, profissional, ou acadêmica. Deve-se responder, o que o curso está devolvendo para a sociedade? Ainda pode realizar um evento, e apresentar o que o curso está produzindo. Apresentar os projetos, as dissertações concluídas (atraindo os egressos), as atividades dos grupos de pesquisa, assim como as atividades realizadas pelos docentes. Pode-se relatar projetos de extensão desenvolvidos por docentes e discentes, palestras realizadas por discentes em eventos, participação de docentes em comissões de avaliação, trabalhos técnicos realizados por docentes, normatizações executadas, assim como tarefas de gerenciamento ou ações técnicas. Importante solicitar que tais ações estejam registradas nos Currículos Lattes dos mesmos.

- Participação em convênios ou programas de cooperação: Todos os cursos que tiveram ascensão relatam o firmamento de convênios. Convênios são acordos celebrados entre os órgãos públicos e outras instituições, públicas ou privadas, para a realização de um objetivo comum, mediante formação de parceria. Não precisam ser necessariamente repasse de recursos, pode ser de transferência de tecnologia, uso comum de software, material acadêmico, fornecimento ou seção de material (consumo ou permanente), disponibilidade para pesquisa, mobilidade acadêmica, entre outras. Muitos convênios se iniciam através da mobilidade acadêmica, com a recepção de algum aluno de outro curso; com o pós-doutoramento; até mesmo com um docente externo fazendo parte de uma banca de avaliação.

- Abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos: Na maioria das vezes o aluno que faz parte do curso, é de outra instituição, e essa diversidade é relatada como importante em alguns relatórios de cursos.

- Introdução de novos produtos ou serviços: Como o trabalho de conclusão, nos mestrados profissionais, exige a geração de algum produto, alguns

cursos destacam em seus relatórios esses produtos. É importante destacar o que foi gerado pelo trabalho de conclusão, pode ser: um livro, um manual, uma patente, um protótipo, uma cartilha, um folder, uma nova lei, enfim, o que foi gerado.

Dicas Operacionais para preenchimento do relatório na Plataforma Sucupira:

- Atentar para alguns detalhes a cerca do preenchimento, desde a compreensão do significado de cada campo, como esse quesito será avaliado, até tamanho de cada campo (quantidade de caracteres);
- Deve-se ter uma boa capacidade de síntese; (ser claro e preciso do que deverá preencher, pois alguns campos possuem limite de caracteres);
- Priorizar informações relevantes;
- Verificar o preenchimento da informação de todos os itens de avaliação;
- Manter cadastros atualizados (docentes, discentes e participantes externos) ao longo do ano;
- Manter atualizados os projetos de trabalho;
- Criação de normas/formulários que gerem os dados básicos necessários ao preenchimento completo das informações da plataforma. (membros externos, cadastro de docentes, coautores);
- Seminários de conscientização e instruções aos discentes sobre preenchimento de informações em currículo Lattes;
- Desenvolver política de autoavaliação constante.

4.4.2 Sugestão de FOLDER:

Na intenção de facilitar a compreensão às recomendações, os itens foram dispostos na forma de um folder a ser disponibilizado ao gestor de curso/programa. Sendo as recomendações para os cursos de conceito 3, chegar a conceito 4, e os de conceito 4 chegar a conceito 5. As informações foram divididas em 5 partes, atingindo as categorias:

Proposta do Programa:

Para cursos 3	Para Cursos 4
Relevância e impacto da área de pesquisa do curso;	Relevância e impacto da área de pesquisa do curso;
Adequação, coerência, consistência, abrangência e atualização das linhas de pesquisa;	Adequação, coerência, consistência, abrangência e atualização das linhas de pesquisa;
Planejamento de ações e metas;	Planejamento de ações e metas;
	Requisitos de ingresso, dos discentes;
	Requisitos claros para credenciamento de docentes;

Corpo Docente:

Para cursos 3	Para Cursos 4
Experiência profissional;	Experiência profissional;
Endogenia;	Endogenia;
	Diversidade Profissional;
	Bolsista PQ;
	Projetos de pesquisa abrangentes e atuais;
	Tempo de titulação;

Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão:

Para cursos 3	Para Cursos 4
Número de Trabalhos concluídos;	Número de Trabalhos concluídos;
Produções intelectuais relevantes;	Produções intelectuais relevantes;
Trabalhos de concluídos estão disponíveis na página do programa para download;	Composição das bancas;
Mapeamento e acompanhamento dos egressos;	Vinculação dos trabalhos com as linhas de pesquisas;
	Trabalhos de concluídos estão disponíveis na página do programa para download;
	Mapeamento e acompanhamento dos egressos;

Produção Intelectual:

Para cursos 3	Para Cursos 4
Relação dos trabalhos com a temática do programa;	Boa conversão dos trabalhos em produtos educacionais;
Participação dos discentes em eventos;	Participação dos discentes em eventos;
	Relação dos trabalhos com a temática do programa;
	Os trabalhos tem aplicação às empresas privadas e/ou públicas;
	Produtos tecnológicos com discentes egressos;

Inserção Social

Para cursos 3	Para Cursos 4
Impacto do curso, com base em informações qualitativas e quantitativas;	Impacto do curso, com base em informações qualitativas e quantitativas;
Participação em convênios ou programas de cooperação;	Participação em convênios ou programas de cooperação;
	Abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;
	Introdução de novos produtos ou serviços.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste ponto serão realizadas as conclusões, a cerca do estudo em questão, para isso serão retomados os objetivos do estudo com a intenção de proporcionar uma melhor compreensão dos resultados encontrados. São também destacados alguns pontos relevantes que surgiram com o desenvolvimento do trabalho. Por fim, são apresentadas as limitações do trabalho, decorrentes principalmente da estratégia de pesquisa e dos procedimentos de análise dos resultados, bem como algumas sugestões e direcionamentos para estudos futuros a respeito do tema.

5.1 RETOMANDO OS OBJETIVOS – CONCLUSÕES

O objetivo geral desse estudo foi o de possibilitar a gestão dos cursos de mestrados profissionais no Brasil, uma visão mais efetiva sobre as formas de atuação dos cursos. Para isso responder a seguinte questão: *Quais as boas práticas aplicadas pelos Programas de pós-graduação que possuem Cursos de Mestrado Profissionalizante, que subiram de conceito, no triênio 2010-2012?*

Assim, para esquematização da realização do estudo e para facilitar o entendimento e identificação das principais ações praticadas no período, foram estipulados os objetivos específicos. O primeiro destes objetivos buscou identificar e descrever, quais foram os cursos de Mestrados Profissionais subiram de conceito, sendo de 3 para 4, e de 4 para 5. Assim como o segundo foi analisar as fichas de avaliação das comissões de área da CAPES, de cada um desses cursos. Foi realizado um estudo da área de avaliação, como essa área definiu os critérios para a avaliação, ainda quais as observações citadas pelas comissões de área para cada requisito da avaliação. Assim como foram analisadas as propostas de cada um dos cursos definidos na amostragem. A partir dessa primeira análise, conclui-se que todos os cursos analisados subiram, pois se destacaram de algum modo, seja por produção de alto impacto, ou por participação efetiva em eventos, ou por número de dissertações. Entende-se que subirá de conceito, o curso que se destacar entre os demais daquele conceito. Aquele curso que fizer alguma coisa diferente dos demais, seja por convênios de parceria (financiados ou não), pelo número de discentes, pela formação do corpo docente, ou pelos projetos de pesquisa.

O terceiro objetivo foi verificar junto aos relatórios enviados, quais as práticas de gestão apresentadas pelos cursos no último ano de avaliação. Identificou-se em alguns relatórios, o não preenchimento do item do critério de Inserção Social. Acredita-se que tal item foi avaliado, devido a algumas informações em sua página na internet, porém não deixando claro como atenderam, tornando deficiente a avaliação, mas como este não é de maior importância, não comprometeu o alcance da nota maior. A avaliação em si, ainda apresenta muitas lacunas, dúvidas a cerca dos critérios subjetivos, os quais devem ser questionados. Como podem alguns itens não serem preenchidos na proposta, e mesmo assim o curso alcançar aumento de conceito? Os critérios e pesos de quesitos serem definidos, pelas comissões de avaliação, depois de decorrido o período de avaliação ou preenchimento do relatório? Ainda a participação de docentes em grupos de definição dos pesos dos quesitos e definição dos critérios de avaliação? Acesso às discussões de novos critérios ou pesos, privilegiando alguns cursos.

Com o advento da Plataforma Sucupira, espera-se que sejam sanadas muitas dessas deficiências, dentre as sugestões captadas existe a separação das avaliações, entre Programas Acadêmicos e Profissionais, com calendários distintos de submissão de propostas de cursos novos, comissões distintas de avaliação, consultores do campo profissional em análise, fichas de avaliação distintas e com pesos diferenciados entre as duas modalidades. Faz-se a necessidade da criação de itens específicos para cursos/programas da modalidade profissional, pois o objetivo e discentes a ser formado são diferentes daquele formado no curso da modalidade acadêmica.

A partir da avaliação dos relatórios das comissões foram identificadas as ações a serem avaliadas, assim definidas como de destaque, para serem verificadas nos cursos. A partir deste levantamento foram sugeridas as ações para aqueles cursos que almejam melhorar de conceito. Além de citar as ações, as mesmas foram detalhadas quais são as formas de atendimento de cada uma delas.

Para atender ao quarto objetivo, e efetivamente gerar o produto do trabalho, construiu-se a sugestão de uma cartilha contendo algumas boas práticas de gestão, tendo por base os relatórios dos programas, e considerando os documentos de avaliação das comissões.

Nota-se que, de maneira geral, todos os cursos que tiveram ascensão se destacam em relação aos demais, assim como executam algumas abordagens

ainda muito dependentes de cursos de mestrado ou doutorado acadêmico, e não exclusivamente profissionalizante. Tal ação deve começar pela mudança de visão da Coordenação do curso, passando pelo Corpo Docente, definindo novas estratégias de pesquisa, visando atender as novas demandas de formação desse tipo de curso. Como define a CAPES, trata-se de uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalhos. (CAPES, 2014). Assim como uma parcela do quadro docente deve ser constituída de profissionais reconhecidos em suas áreas de conhecimento por sua qualificação e atuação destacada em campo pertinente ao da proposta do curso. O trabalho de conclusão deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos.

Um ponto a ser considerado é a memória do curso/programa, o qual não pode ser esquecida. Trata-se de um item muito importante, pois durante a existência do curso, passam-se muitos gestores, e muito se perde nesse tempo, tanto como fatos relevantes, até mesmo momentos de amadurecimento de todos. Os alunos ajudam a compor, os servidores a mantê-lo, mas os gestores a pensar a sua evolução, e muitos desses atos são perdidos a cada renovação de gestão. O Relatório pode auxiliar a manter cada uma dessas fases, uma boa recomendação é o gestor manter um diário de ações, sejam as atividades desempenhadas pelos discentes (participação em eventos, produções intelectuais, mobilidade acadêmica), todos os frutos gerados. Tudo isso vai além do cargo de coordenador do curso/programa, pois envolve o acompanhamento daquilo que todos realizam, de todas as atividades executadas para formar o histórico do curso. Trata-se de registrar as atividades desempenhadas pelos docentes (participação em eventos, produções intelectuais, mobilidade, convênios firmados, grupos de pesquisa e de cooperação). Essas ações irão ajudar a manter o histórico, assim como facilitar o preenchimento da Plataforma Sucupira a cada ano, criando uma rotina de acompanhamento das atividades.

Por fim, a busca pelo crescimento e ascensão dos cursos, é muito maior que o desejo do Coordenador, deve ser compartilhado com os docentes, discentes, e servidores ou técnicos administrativos, pois todos, (cada um com sua parcela) contribuem para assegurar e manter a qualidade dos cursos e da educação do País.

5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA E SUGESTÕES PARA NOVOS ESTUDOS

O trabalho está centrado naqueles cursos de mestrado profissional que obtiveram êxito na última avaliação, com isso fica de lado as informações daqueles cursos que permaneceram no mesmo conceito, assim como aqueles que tiveram queda de conceito. Tais informações são muito interessantes, pois podem identificar ações equivocadas executadas por muitos cursos.

Ainda deve-se considerar que a avaliação é executada segundo a interpretação de critérios, muitas vezes por profissionais que não participaram da construção desses fatores, então não existe uma visão única da avaliação. As abordagens são diversas, as ações são diferentes, frente aos cenários políticos, sociais, econômicos, assim como geográficos. Com base nessa realidade, a coordenação do curso deverá motivar o corpo docente, discente, gerando produção de efeito, convênios, inserção social na busca do crescimento do mesmo.

Poderiam ser testadas, junto aos coordenadores, as ações aqui levantadas, a fim de validar a ferramenta.

Seria de grande valia também, um estudo onde analisasse quantitativamente, os dados de produção intelectual dos cursos avaliados, pois muitas vezes se produz, mas onde essa produção está sendo divulgada, são periódicos da área? Assim como os trabalhos de conclusão de curso, pois não deve-se apenas considerar o tempo de diplomação, mas sim, se está se atendendo as premissas da portaria normativa nº. 174/2014.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luis César Gonçalves de. **Teoria Geral da Administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras**. Ed. Atlas, SP, 2004, p. 170

ARRIAGADA, Ricardo. **Manual Diseño de un sistema de medición de desempeño para evaluar la gestión municipal: una propuesta metodológica**. ILPES, CEPAL. Santiago, Chile, julio 2002.

BARDIN, Laurence. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70

BARRETO, Francisco César de Sá ; DOMINGUES, Ivan. O PNPGE 2011-2020: os desafios do país e o sistema nacional de pós-graduação. **Educação em Revista [online]**. 2012, vol.28, n.3, pp. 17-53. ISSN 0102-4698.

BATISTA, Janaina Siegler Marques; **O processo de internacionalização da instituição de ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia**. Dissertação, USP. Ribeirão Preto, 2009.

BERTERO, Carlos Osmar. Teses em mestrado profissionais. **RAC: Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 165-172, jan./abr. 1998.

BITENCOURT, Claudia Cristina. A gestão de competências gerenciais e a contribuição da aprendizagem organizacional. **XXVI Encontro da ANPAD – ENANPAD**, 2002.

_____ A gestão de competências como alternativa de formação e desenvolvimento nas organizações – uma reflexão crítica a partir da percepção de um grupo de gestores. **XXVI Encontro da ANPAD – ENANPAD**, 2002.

BRASIL. Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES 0079/02**, de 12 de março de 2002. Interessado: MEC/ Universidade Federal de Pernambuco. Consulta

sobre titulação de programa mestrado profissionalizante. Disponível em: . Acesso em 21 de mar. 2013.

_____. **Parecer do CESU/MEC nº 977** de 3 de dezembro de 1965.

_____. **Portaria normativa do MEC nº 80** de 16 de dezembro de 1998

_____. **Portaria normativa do MEC nº9** de 23 de janeiro de 2008.

_____. **Portaria normativa do MEC nº7** de 22 de junho de 2009.

_____. **Portaria normativa do MEC nº17** de 29 de dezembro de 2009.

_____. **Portaria normativa do MEC nº1** de 4 de janeiro de 2012

_____. **Portaria normativa do MEC nº2** de 4 de janeiro de 2012

_____. **Portaria normativa do MEC nº174** de 30 de dezembro de 2014.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Brasília: 2007.

Disponível em <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>> [Acesso em:

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020** / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, 2010 2 v.: il.; 28 cm.

_____. **Decreto n. 7.642** de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Brasília, 13/12/2011: 190º da Independência e 123º da República.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, **Programa Ciências Sem Fronteiras**. Disponível em

<http://capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-exterior/ciencia-sem-fronteiras> Acesso em: 13 out. 2014.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, **Relatório de Gestão 2004-2010**. Brasília, 2010.

CAPES. **História e missão**. 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 15 dez. 2014.

_____. **Plano nacional de pós-graduação [PNPG] 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2010. v. 1.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** (8a ed.). São Paulo: Cortez, 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad: Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FISCHER, Tania. **Seduções e Riscos: A Experiência do Mestrado Profissional**. RAE, Abr/Mai/Jun, 2003.

_____. **Mestrado profissional como prática acadêmica**. RBPG. v. 2, n. 4, p. 24-29 jul. 2005.

_____. **Documento - Sobre Maestria, Profissionalização e Artesanato Intelectual**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 14, n. 2, pp. 353-359, Mar./Abr. 2010.

FREITAS, Henrique Mello Rodrigues, CUNHA, Marcos Vinícius Moretti, Jr., MOSCAROLA, Jean (1997). Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo. **Revista de Administração da USP**, 32(3), 97-109.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GROHMANN, Márcia Zampieri. **Influencia de um curso de pós-graduação no processo de aprendizagem gerencial**. Tese de doutorado: Florianópolis, 2004.

GUIMARÃES, Reinaldo. O futuro da pós-graduação: avaliando a avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, 2007. v. 4, n. 8, p. 282–292. Disponível em: . Acesso em: 17 dez. 2014.

GUIMARÃES, Tomas de Aquino. **Membro da comissão da CAPES encarregada de definir critérios de avaliação dos programas de pós-graduação, área de administração, contabilidade e turismo**, período de 25 a 27.03 de 2002. [S.l.]. 2002.

JANINE RIBEIRO, Renato. Para que serve a avaliação da pós-graduação. A visão da capes. **Revista Argentina de Educación Superior (RAES)**, v. 4, p. 63-104, 2012.

KARWOSKI, A. M.. Estratégias de leitura de fôlderes. **Estudos Lingüísticos XXXIV**, Campinas - SP, v. xxxiv, p. 698-701, 2005.

MACCARI, Emerson Antonio; ALESSIO, Martins Eloisa; RODRIGUES, Leonel Cezar; QUONIAM, Luc Marie . Sistema de avaliação da Pós-Graduação da CAPES: Pesquisa-Ação em um Programa de Pós-Graduação em Administração. **RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 5, p. 171-205, 2008.

MACCARI, Emerson Antonio; LIMA, Manoelita Correia; RICCIO, Edson Luiz; Uso do sistema de avaliação da CAPES por programas de pós-graduação em administração no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, 2009. v. 11, n. 25, p. 68–82. Disponível em: . <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/13077>> Acesso em: 10 dez. 2014.

MATTOS, Pedro Lincoln; Dissertações não-acadêmicas em mestrados profissionais: isso é possível?. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 153-171, maio/ago. 1997.

MELLO, Cristiane Marques de; CRUBELLATE, João Marcelo; ROSSONI, Luciano. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 434-457, June 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_1060.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2015.

MORTATTI, M. R. M. **Os sentidos da alfabetização** (São Paulo/ 1876-1994). São Paulo: UNESP, 2000.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NASCIMENTO, Luis Felipe; Modelo CAPES de avaliação: Quais as consequências para o triênio 2010-2012? **Resista ANGRAD**. Administração: Ensino e Pesquisa: Rio de Janeiro, 2010. v. 11, n. 4, p. 579–600. Disponível em: <http://old.angrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_548.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

NEGRET, Fernando; A Identidade e a Importância dos Mestrados Profissionais no Brasil e Algumas Considerações para a sua Avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, 2008. v. 5, n. 10, p. 217–225. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.5_10_dez2008/Debates_Artigo1_n10.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2011.

OLIVEIRA, Denize Cristina; Análise de Conteúdo Temático-Categorial: Uma proposta de sistematização. **Revista de Enfermagem**. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/dez; 16(4):569-76.

OLIVEIRA, Rosana Therezinha Queiroz de; BOTELHO, Eliana Neves; Amaral, Clarice Telma Nunes Martins do; Zotes, Luís Perez. Os programas de pós-graduação stricto sensu no Contexto das Avaliações CAPES E CNPq. In: **IV CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO**, 2008. Disponível em: <http://www.latec.uff.br/CNeg/documentos/anais_cneg4/T7_0012_0456.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2015.

OLIVEN, Arabela Campos in SOARES, Maria Susana Arrosa (org.), **A Educação Superior no Brasil**, Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior, 304p. 2002.

PEDROZO, Nancy Gondim. O Setor de Relações Internacionais das IFES e suas interfaces na universidade. **Palestra na Associação Nacional de Dirigentes das Instituições de Ensino Superior/ANDIFES**, Setembro de 2009.

PEREIRA, Rita de Cássia de Faria, NETO, Hugo Fridolino Muller; ESPARTEL, Lelis Balestrin; FRACASSO, Edi M.. Doutorado em Administração no Brasil: Um Estudo Exploratório dos fatores relacionados ao conceito de doutor e das responsabilidades dos principais agentes envolvidos no curso de doutorado. In: **Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pesquisa E Pós-Graduação Em Administração**. Salvador: ANPAD, 2002.

POLITANO, Anthony **Chief performance officer**. 2003.

RODRIGUES, Laura Dionisia do Monte; PEDRON, Cristiane Drebes; MENDES, Antonio. Reflexões sobre o Desafio da Relevância: Um olhar sobre a Pesquisa em Administração. In: **Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pesquisa E Pós-Graduação Em Administração**. Brasília: ANPAD, 2005.

RIBEIRO, Elisa Antonia. As atuais políticas públicas de avaliação para a educação superior e os impactos na configuração do trabalho docente. Avaliação: **Revista de Avaliação da Educação Superior**, Campinas/Sorocaba, v. 17, n. 02, 2012.

RICCO, Maria Filomena Fontes. **Construindo perfis comportamentais em ambiente organizacional: os estilos de mobilização dos gestores brasileiros.** 163 f. Tese (Doutorado em Administração) – FEA-USP. São Paulo, 2004

RUAS, Roberto. Mestrado modalidade profissional: em busca da identidade. **REA: Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 55-63, abr./jun. 2003.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e Contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 83, p. 627-641, agosto 2003

SCHON, Donald. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, Maria Susana Arrosa. **O sistema de avaliação do ensino superior no Brasil.** IES/2003/ED/PI/21, [S.l.], 2003. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001398/139881por.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2014.

SILVA, Maria Aparecida da. **A aprendizagem de professores da universidade federal de Santa Catarina para dirigir as unidades universitárias.** Tese de doutorado. Florianópolis: UFSC, 2000.

SILVA, Maria Aparecida da; e MORAES, Liege Viviane dos Santos de. Como os professores aprendem para dirigir unidades universitárias: o caso da UFSC. **XXVI Encontro da ANPAD – ENANPAD**, 2002.

SILVA, Maria Aparecida da; MORAES, Liege Viviane dos Santos de, e MARTINS, Eduardo Sant'Anna. A Aprendizagem Gerencial dos Professores que se Tornam Dirigentes Universitários: O Caso da UDESC. **XXVII Encontro da ANPAD – ENANPAD**, 2003.

SOBRINHO, José Dias. **Qualidade, avaliação: do SINAES a índices**. Avaliação (Campinas) [online]. 2008, vol.13, n.3, pp. 817-825. ISSN 1414-4077.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772008000300011>.

SPAGNOLO, Fernando; SOUZA; Valdinei Costa. **O que mudar na avaliação da CAPES?** Revista Brasileira de pós-graduação, 2004. v. 1, n. 2, p. 8–34. Disponível em: <
http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1_2_nov2004_/08_34_o_que_mudar_na_avaliacao_capes.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2014.

SPINK, Peter. **A formação acadêmica e a ciência: ampliando o debate sobre o mestrado profissional**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 1, n. 3, p. 163-169, set/dez. 1997.

STEINER, João Evangelista. **Qualidade e diversidade institucional na pós-graduação brasileira**. Estudos Avançados. Vol.19, n 54, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____, **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2006.

VELLOSO, Jacques. Mestres e Doutores no país: Destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Caderno de Pesquisa**, Brasília, v. 34, n. 123, p. 583 – 611, set/dez, 2004.

ANEXO I – FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS

Ficha de Avaliação de programas profissionais para o Triênio 2010-2012
Quesitos / Itens
1 – Proposta do Programa
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.
2 – Corpo Docente
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.
3 – Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos
4 – Produção Intelectual
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.
5 – Inserção Social
5.1. Impacto do Programa
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.

APÊNDICE I – RELAÇÃO DOS CURSOS POR ÁREA DE AVALIAÇÃO

Área de Avaliação	Continua...	
	Cursos	Curso de MP
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	121	43
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	26	0
ARQUITETURA E URBANISMO	41	4
ARTES/MUSICA	39	0
ASTRONOMIA / FÍSICA	58	1
BIODIVERSIDADE	122	4
BIOTECNOLOGIA	40	5
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	68	7
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	48	5
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	32	3
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	199	11
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	64	12
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	63	2
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	64	9
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	32	0
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	57	3
DIREITO	75	0
ECONOMIA	55	13
EDUCAÇÃO	121	9
EDUCAÇÃO FÍSICA	51	2
ENFERMAGEM	57	11
ENGENHARIAS I	99	17
ENGENHARIAS II	76	7
ENGENHARIAS III	109	23
ENGENHARIAS IV	78	10
ENSINO	73	40
FARMÁCIA	51	3
FILOSOFIA/TEOLOGIA:SUBCOMISSÃO TEOLOGIA	59	2
GEOCIÊNCIAS	49	0
GEOGRAFIA	49	1
HISTÓRIA	63	2
INTERDISCIPLINAR	236	63
LETRAS / LINGUÍSTICA	139	2
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	54	4
MATERIAIS	27	4
MEDICINA I	79	8
MEDICINA II	81	4
MEDICINA III	36	1
MEDICINA VETERINÁRIA	58	2
NUTRIÇÃO	20	1
ODONTOLOGIA	96	20
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	34	7

Área de Avaliação	Cursos	Conclusão.
		Curso de MP
PSICOLOGIA	69	0
QUÍMICA	61	2
SAÚDE COLETIVA	66	26
SERVIÇO SOCIAL	30	0
SOCIOLOGIA	52	2
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	60	2
TOTAIS	3337	397

APÊNDICE II – RELAÇÃO DOS CURSOS ESTUDADOS

Sigla da Entidade Ensino	Status Jurídico	UF	Área de Avaliação	Código do PPG	Nome do PPG	Ano de Início do Curso	Nota Anterior (2010)	Nota Atual (2013)	Nível do Curso
FACCAMP	P	SP	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	33149011001P5	ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	2009	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
FGV/SP	P	SP	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	33014019006P2	GESTÃO INTERNACIONAL	2009	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
INSPER	P	SP	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	33129010002P8	ADMINISTRAÇÃO	2007	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UDESC	E	SC	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	41002016009P0	ADMINISTRAÇÃO	2003	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFC	F	CE	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	220011018071P7	ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA	2009	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNB	F	DF	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	53001010005P2	ADMINISTRAÇÃO	2004	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNINOVE	P	SP	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	33092010008P0	GESTÃO DE PROJETOS	2010	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNP	P	RN	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	23004010002P7	ADMINISTRAÇÃO	2006	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFRN	F	RN	ARQUITETURA E URBANISMO	23001011052P5	ARQUITETURA E URBANISMO	2010	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
CBPF	F	RJ	ASTRONOMIA / FÍSICA	31009018003P8	FÍSICA	1999	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UP	P	PR	BIOTECNOLOGIA	40022013004P9	BIOTECNOLOGIA INDUSTRIAL	2010	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFJF	F	MG	CIÊNCIA DE ALIMENTOS	32005016028P8	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO LEITE E DERIVADOS	2009	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
FUNDECITRU	P	SP	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	33150010001P3	CONTROLE DE DOENÇAS E PRAGAS DOS CITROS	2009	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFPEL	F	RS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	42003016023P1	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SEMENTES	2000	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNIFENAS	P	MG	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32016018002P7	SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AGROPECUÁRIA	2006	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFOP	F	MG	ENGENHARIAS I	32007019010P4	ENGENHARIA GEOTÉCNICA	2001	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFRJ	F	RJ	ENGENHARIAS I	31001017115P0	ENGENHARIA AMBIENTAL	2008	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNAERP	P	SP	ENGENHARIAS I	33032017006P3	TECNOLOGIA AMBIENTAL	2000	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
IST	P	SC	ENGENHARIAS III	41017013001P2	ENGENHARIA MECÂNICA	2006	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNIARA	P	SP	ENGENHARIAS III	33082014002P7	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	2009	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNITALU	M	SP	ENGENHARIAS III	33021015006P5	ENGENHARIA MECÂNICA	1997	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNIVAP	P	SP	ENGENHARIAS IV	33051011004P8	BIOENGENHARIA	2000	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
FURB	M	SC	ENSINO	41006011010P3	ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	2009	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
IFRJ	F	RJ	ENSINO	31050018001P7	ENSINO DE CIÊNCIAS	2008	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
PUC/MG	P	MG	ENSINO	32008015013P0	ENSINO	2005	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UEPB	E	PB	ENSINO	24004014006P5	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2007	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFOP	F	MG	ENSINO	32007019018P5	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	2008	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFRGS	F	RS	ENSINO	42001013081P9	ENSINO DE MATEMÁTICA	2005	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFRJ	F	RJ	ENSINO	31001017126P1	ENSINO DE FÍSICA	2008	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNIFOA	P	RJ	ENSINO	31067018001P3	ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE	2007	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNIFRA	P	RS	ENSINO	42039010001P1	ENSINO DE FÍSICA E DE MATEMÁTICA	2004	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNIGRANRIO	P	RJ	ENSINO	31035019003P8	ENSINO DAS CIÊNCIAS	2007	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNIVATES	P	RS	ENSINO	42014018002P2	ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS	2007	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UTFPR	F	PR	ENSINO	40006018006P3	ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2008	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
CIMATEC	P	BA	INTERDISCIPLINAR	28023013001P1	GESTÃO E TECNOLOGIA INDUSTRIAL - GETEC	2008	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
FEEVALE	P	RS	INTERDISCIPLINAR	42041015002P9	INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE	2008	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
FIOCRUZ	F	RJ	INTERDISCIPLINAR	31010016016P7	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	2006	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
INPI	F	RJ	INTERDISCIPLINAR	31068014001P0	PROPRIEDADE INTELECTUAL E INOVAÇÃO	2007	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UCB	P	DF	INTERDISCIPLINAR	53003012006P0	GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	1998	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFBA	F	BA	INTERDISCIPLINAR	28001101005P1	DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL	2006	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFC	F	CE	INTERDISCIPLINAR	22001018049P1	AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	2004	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFC	F	CE	INTERDISCIPLINAR	22001018055P1	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	2007	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFPA	F	PA	INTERDISCIPLINAR	15001016059P7	GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA AMAZ	2008	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFPE	F	PE	INTERDISCIPLINAR	25001019055P0	GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE	2001	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFMS	F	RS	INTERDISCIPLINAR	42002010033P4	PATRIMÔNIO CULTURAL	2008	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UFTM	F	MG	INTERDISCIPLINAR	32012012006P7	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	2011	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNA	P	MG	INTERDISCIPLINAR	32037015002P7	GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	2008	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNESP/BAU	E	SP	INTERDISCIPLINAR	33004056088P9	TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	2008	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNILASALLE	P	RS	INTERDISCIPLINAR	42021014003P1	MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS	2009	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNIMONTES	E	MG	INTERDISCIPLINAR	32014015003P0	CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE	2007	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNIFESP	F	SP	MEDICINA I	33009015074P8	TECNOLOGIAS E ATENÇÃO À SAÚDE	2011	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNIGRANRIO	P	RJ	ODONTOLOGIA	31035019001P5	ODONTOLOGIA	2000	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UP	P	PR	ODONTOLOGIA	40022013003P2	ODONTOLOGIA CLÍNICA	2008	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UVA	P	RJ	ODONTOLOGIA	31030017001P3	ODONTOLOGIA	2003	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UDESC	E	SC	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	41002016016P6	PLANEJAMENTO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AMBIENTAL	2007	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
IMIP	P	PE	SAÚDE COLETIVA	25005014002P9	AVALIAÇÃO EM SAÚDE	2010	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
UNESA	P	RJ	SAÚDE COLETIVA	31018017011P6	SAÚDE DA FAMÍLIA	2005	3	4	MESTRADO PROFISSIONAL
FGV/RJ	P	RJ	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	31011012011P1	ADMINISTRAÇÃO	2002	4	5	MESTRADO PROFISSIONAL
UFV	F	MG	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	32002017036P1	TECNOLOGIA DE CELULOSE E PAPEL	2008	4	5	MESTRADO PROFISSIONAL
UP	P	PR	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	40022013002P6	GESTÃO AMBIENTAL	2005	4	5	MESTRADO PROFISSIONAL
UFC	F	CE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	22001018052P2	FARMACOLOGIA	2001	4	5	MESTRADO PROFISSIONAL
UERJ	E	RJ	ENGENHARIAS I	31004016031P0	ENGENHARIA AMBIENTAL	1999	4	5	MESTRADO PROFISSIONAL
UFBA	F	BA	ENGENHARIAS III	28001010071P7	ENGENHARIA INDUSTRIAL	2009	4	5	MESTRADO PROFISSIONAL
UNICSUL	P	SP	ENSINO	33078017002P3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2004	4	5	MESTRADO PROFISSIONAL
FCMSCSP	P	SP	SAÚDE COLETIVA	33019010012P4	SAÚDE COLETIVA	2004	4	5	MESTRADO PROFISSIONAL
FIOCRUZ	F	RJ	SAÚDE COLETIVA	31010016014P4	SAÚDE DA CRIANÇA E DA MULHER	2004	4	5	MESTRADO PROFISSIONAL
UECE	E	CE	SOCIOLOGIA	22003010019P8	PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS	2006	4	5	MESTRADO PROFISSIONAL

Logo da Instituição	Instituição Centro de Ensino Nome do Curso	Logo do Curso
------------------------	---	------------------

SUGESTÃO DE COMISSÃO EXAMINADORA**ORIENTADOR e PRESIDENTE DA COMISSÃO:**

NOME: _____

TITULAÇÃO: _____ CPF: 000.000.000-00

MEMBRO O1:

NOME: _____

TITULAÇÃO: _____ CPF: 000.000.000-00

INSTITUIÇÃO: _____

MEMBRO O2:

NOME: _____

TITULAÇÃO: _____ CPF: 000.000.000-00

INSTITUIÇÃO: _____

SUPLENTE:

NOME: _____

TITULAÇÃO: _____ CPF: 000.000.000-00

INSTITUIÇÃO: _____

Data Prevista para Defesa:**Horário Previsto para Defesa:**

ASSINATURA DO ORIENTADOR: _____

ASSINATURA DO ALUNO: _____

Santa Maria, ___/___/___.

Logo da Instituição	Instituição Centro de Ensino Nome do Curso	Logo do Curso
------------------------	---	------------------

PARA USO DA SECRETARIA (Não preencher)

<p>Data do Recebimento: __/__/____.</p> <p>Responsável pelo Recebimento: _____</p> <p>Documentos Recebidos:</p> <p><input type="checkbox"/> Formulário para Sugestão de Comissão Examinadora;</p> <p><input type="checkbox"/> Três cópias encadernadas da Dissertação;</p> <p><input type="checkbox"/> Currículo lattes do membro externo ao Curso/Programa;</p> <p><input type="checkbox"/> Formulário para solicitação de membro externo à Instituição (se for o caso);</p> <p><input type="checkbox"/> Currículo lattes de membro externo à Instituição (se for o caso).</p>
--

<p>COLEGIADO DO CURSO (Não preencher)</p> <p>PARECER:</p> <p><input type="checkbox"/> Aprovada, sem alterações.</p> <p><input type="checkbox"/> Aprovada, com alterações.</p> <p><input type="checkbox"/> Reprovada</p> <p>JUSTIFICATIVA:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>DATA: __/__/____.</p> <p>ATA da Reunião do Colegiado do Curso N°: _____</p>

APÊNDICE IV – FORMULÁRIO DE MEMBRO EXTERNO

Logo da
Instituição

Instituição
Centro de Ensino
Nome do Curso

Logo do
Curso

FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE MEMBRO EXTERNO À INSTITUIÇÃO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

ALUNO: _____ TELEFONE: (00) 0000-0000

MATRÍCULA: _____ E-MAIL: _____

ORIENTADOR: _____

DATA: 31/01/2016. HORA: 10:00.

DADOS DO PASSAGEIRO:

NOME: _____ SIAPE: _____

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM: _____ IDENTIDADE: _____ CPF: 000.000.000-00

ENDEREÇO: _____ Nº

CIDADE: _____ UF: __ CEP: 00000-000

E-MAIL: _____ TELEFONE: (00) 0000-0000

BANCO: _____ AGÊNCIA: _____ CONTA CORRENTE: _____

PASSAGEM:

TRECHO: _____ - _____ Aérea Rodoviária Aérea e Rodoviária

TRECHO: _____ - _____ Aérea Rodoviária Aérea e Rodoviária

DATA DA CHEGADA: 31/01/2011 DATA DA VOLTA: 02/02/2011.

ASSINATURA DO ORIENTADOR: _____

ASSINATURA DO ALUNO: _____

Santa Maria, __/__/____.

PARA USO DA SECRETARIA:

Data do Recebimento: __/__/____.

Responsável pelo Recebimento: _____